FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 973

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Manifestação de protesto contra a «ditadura» na cidade de Saigão

SAIGÃO, 21 — (F. P. e R.) — Cerca de 15 mil budistas desfilaram ás primeiras horas de hoje pelas ruas de Hué, a 640 quilómetros ao norte da capital, comemorando o ataque desencadeado há um ano pelo regime de Diem contra os pagodes.

Na madrugada de 21 de Agosto passado, milhares de bonzos lutaram com soldados e polícias, durante o ataque governamental contra os pagodes.

Entretanto, em Saigão, 400 estudantes dirigiram-se em cortejo até ao gabinete do presidente Khanh, protestando contra o que eles chamam «uma ditadura militar e pior que o Governo de Diem».

Os manifestantes foram recebidos por um membro do Governo, que prometeu fazer seguir para o presidente a petição que lhe foi entregue.

OS MANIFESTANTES PEDIRAM O RESTABELECIMENTO DAS LIBERDADES DEMOCRATICAS

Na sua petição, os manifestantes pedem ao Governo o estabelecimento de um regime de liberdade e democracia, a eliminação de todos os elementos afectos a Ngo Dinh Diem que, segundo os manifestantes, se encontram ainda alojados nos organismos centrais e provinciais do Governo, e a constituição de um Governo «verdadeiramente representativo do povo e da pátria».

Os manifestantes consideram que só o restabelecimento das liberdades democráticas permitirá lutar contra os comunistas, e que as razões de segurança invocadas pelo Governo não devem servir de pretexto para impor um regime de ditadura.

CONVITE QUE FOI RECUSADO

Dois estudantes, um rapaz e uma rapariga, recebidos pelo secretário de Estado da presidência, recusaram uma oferta para serem levados de avião até ao local onde se encontra o presidente, cerca de 80 quilómetros ao sul de Saigão.

O secretário de Estado disse-lhes que o general Khanh nunca seria um ditador. «Posso prometer-lhes que nunca haverá qualquer espécie de ditadura» — afirmou.

Na cidade de Hué, estudantes boicotaram os exames de admissão á Universidade, depois de terem tomado parte na procissão budista

O PRÍNCIPE HARALD NÃO TEM A INTENÇÃO DE SE CASAR COM UMA PLEBEIA

— foi anunciado oficialmente em Oslo

OSLO, 21 — (R.) — Um comunicado do palácio real diz hoje que o príncipe herdeiro Harald não tem a intenção de casar com uma plebeia.

O comunicado diz: «Perante notícias aparecidas nos jornais durante os ultimos dias relativas á possibilidade de sua alteza real, o príncipe herdeiro, vir a casar com uma plebeia, é por este meio oficialmente comunicado que não é essa a intenção do príncipe herdeiro».

A Imprensa tem-se referido com insistência á existência de um romance entre o príncipe — herdeiro unico do trono norueguês — e a loira Sonja Haraldsen, filha de um negociante de tecidos da capital.

Recentemente, um jornal local afirmou que o Governo trabalhista objectara ao casamento do príncipe herdeiro com uma plebeia. Esta notícia foi desmentida por um informador governamental, mas o desmentido não foi considerado satisfatório pela Imprensa, pois ficava ainda sem resposta a questão de Harald casar ou não com uma plebeia.

As suas duas irmãs, as princesas Ragnhild e Astrid, desposaram, ambas, plebeus. A primeira casou-se com um armador e a segunda com um negociante de têxteis já divorciado.

VISADO PELA CENSURA

A RESISTÊNCIA E A LIBERTAÇÃO DE PARIS — De Gaulle vai inaugurar uma exposição consagrada á história da Resistência e Libertação de Paris. Este certame que o presidente francês inaugurará constitui o embrião do futuro museu da II Guerra Mundial. Podem ver-se, na exposição, documentos autênticos, cartas, gráficos, armas, enfim, aspectos de toda a espécie que permitem acompanhar a evolução da Resistência nacional. No plano apanhado pela nossa gravura, um visitante percorre o recinto escutando os devidos esclarecimentos que são fornecidos através de um pequeno aparelho de rádio, portátil. No painel lê-se a propósito da vitória das divisões alemãs sobre as tropas francesas: «A derrota mais esmagadora da história de França»

NOTA SEMANAL

Desenvolvimento agrícola e industrialização — II

por GRACUS

Se a agricultura, encarada na óptica de sector — e deixando, por isso, na margem os problemas relacionados com a sua gama produtiva e com as condições básicas de estrutura e de organização destinadas a possibilitar uma elevada eficiência social da actividade — carece de encontrar na industria um meio de satisfação de procuras que lhe permitam elevar o seu nível técnico, ainda as relações agricultura-industria podem ser consideradas por outro prisma menos global e igualmente com possibilida-

(Continua na 23.ª página)

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

O alpiarcense João Brito ganhou a tirada Beja-Tavira

mas Alberto Carvalho continua com a camisola amarela

(Dos nossos enviados especiais FERNANDO SOROMENHO e DINIS MACHADO)

TAVIRA, 21 — Para cumprirem hoje a 8.ª tirada, entre Beja e Tavira, no total de 151 quilómetros, partiram da cidade alentejana 72 corredores, de quem numerosa assistência se despediu com manifestações de entusiasmo.

O céu apresentava-se encoberto e, pelo menos nesta altura, os estradistas não tinham que temer os efeitos de um calor verdadeiramente tórrido.

Cerimónias tradicionais: o correspondente em Beja do «Diário

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

AMOR E TRANQUILIDADE

O sheik de Birsheba, a quem atribuiram há tempos o propósito de recrutar uma americana para o seu harem, para o que teria publicado um anuncio oferecendo 50 000 dólares, desmentiu que tal intenção lhe tivesse passado pela cabeça, pois está farto de mulheres até à raiz dos cabelos e a sua unica ambição é que o deixem em paz. Suleimão, que conta 64 anos — uma idade em que os homens não renunciaram ainda às alegrias do amor — afirmou que teve até agora apenas 39 mulheres, e nunca mais de quatro de cada vez, o que na verdade já constitui um «tour de force» para as possibilidades de qualquer homem válido. «Aliás — comentou mais tarde quando lhe voltaram a falar no assunto — por que carga de água havia eu de dar 50 000 dólares por uma americana, se posso arranjar uma beduina, apenas por 2000». E acabou por confessar que, quando era novo, sacrificou largamente no altar de Venus, mas agora leva uma vida pacata e reduziu o seu consumo de amor desde 1949 — «et pour cause!» — a uma unica mulher. Embora a poligamia se pratique ainda em larga escala em certos países onde os homens se podem permitir o luxo de sustentar e a paciência de aturar mais do que uma mulher, a verdade é que a tendência social do nosso tempo se orienta no sentido de suprimir essa prática dispendiosa e contrária aos mais salutares preceitos da moral cristã. Vai nisso não só a dignidade de Eva, como a tranquilidade de Adão, que ainda hoje chora o Paraíso perdido por causa de uma simples maçã reineta que a companheira lhe deu a comer. A fruta adquiriu mais tarde na alimentação do homem, embora por preços exorbitantes, uma importância considerável. Mas Eva, por mais lágrimas que tivesse chorado, não conseguiu fazer-se absolver da culpabilidade que teve no pecado original.

A MODA RELIGIOSA — Um novo hábito foi criado para as Irmãs de Caridade de São Vicente de Paula. O antigo modelo (á direita) foi criado em 1633. Duas irmãs daquela ordem deixam-se fotografar mostrando as diferenças existentes no vestuário que, mesmo o religioso, vai evoluindo

FORMAS DE VIAJAR

por Vasco da Gama Fernandes

Sem duvida que há várias formas de viajar. A maior parte das pessoas que atravessam as fronteiras e se interessam por países distantes procuram neles o sortilégio dos ambientes novos. Após um ano, ou mesmo anos de trabalho, no compartimento estanque das tarefas cotidianas, o viajante o que quer é esquecer o que ficou para trás e deliciar-se com as perspectivas de civilizações diferentes ou que julga diferentes. Daí o alvoroço com que transpõe as portas dos museus consagrados, o nervosismo com que se extasia perante as obras de arte recolhidas ou expostas ao ar livre a novidade para o seu espírito ao contemplar o teatro, o cinema e o «ballet», que, dificilmente, chega até ele no ramerrão funcionalista da sua vida intramuros. E uma noitada bem passada em «cabaret» de fama constitui, também, um motivo inesquecível de encantamento.

Mais nada interessa a esta categoria de viajantes, acrescendo neles o gosto pela comezaina e pelas boas instalações hoteleiras, quando, muitas vezes, na sua terra come burguêsmente o cozido á portugue-

(Continua na 23.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CONSELHO DE MINISTROS
para os assuntos económicos

Reuniu-se ontem á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, para apreciar uma exposição do titular da pasta da Economia sobre os princípios que deverão informar a política de preços e as medidas que serão postas em prática para a execução do Decreto-Lei n.º 45 835, recentemente promulgado.

FERIDOS NA ESTRADA

Perto de Castelo Ventoso, no concelho de Ferreira do Alentejo, uma camioneta de carga, conduzida pelo motorista sr. Manuel João Rosa dos Santos, de 32 anos, levando como ajudante o sr. Adelino de Jesus Nunes, de 20 anos, foi embater com a camioneta de passageiros do Algarve, indo esta contra um pontão. Feridos ficaram vários passageiros, particularmente os srs. Joaquim António Gino, de 44 anos, com fractura de coluna vertebral, sendo grave o seu estado. Recolheu ao hospital de Beja.

CINCO TURISTAS FERIDOS

Ontem ao começo da noite, houve no alto da serra de Valongo um desastre de que resultaram cinco feridos e danos importantes nos veículos. Um carro francês, ao entrar na estrada Porto-Vila Real, vindo de Ermesinde, foi embater noutro carro que subia a serra, conduzido pelo seu proprietário sr. Casimiro Oliva Teles, comerciante do Porto. Ficaram feridos o sr. Roger Henry Moreau, de 40 anos, e sua esposa, Denise Moreau, de 41, e seus filhos Sylvette, de 15, e Allouin, de 16, e ainda um passageiro, Gerassol Francetti, de 17 anos. Deram entrada no Hospital de Santo António, do Porto.

«SUGADO» PELO COMBOIO

Na passagem de nível da Avenida 24 de Julho, junto á Avenida das Cortes, um comboio que vinha do Estoril chamou a si, em verdadeira sucção, um rapaz de 16 anos, Abel Mendes da Cruz, que se postara mesmo á beira da linha. A deslocação de ar atraira-o e depois embatera em cheio numa carruagem. Ficou internado no Hospital de S. José, em estado grave.

COM 4 ANOS

O sr. António Marques e filha, sr.ª Maria Marques Dinis, seguiam junto á estação do caminho de ferro da Guarda. Com eles uma criança de 4 anos, filha daquela senhora. Iam com um carro cheio de batatas, tirado por um macho. Em dada altura o macho recuou e uma das rodas passou sobre a criança. Esmagada ainda a levaram ao hospital da Guarda, mas só para morrer.

Linha de CASCAIS

RIFAS NO ESTORIL

Os números premiados no sorteio efectuado, na Festa da Mata, pela Escola Salesiana do Estoril foram os seguintes: rifa da cozinha, 12 686; rifa do gravador, 873; rifa do barco, 681.

Cinemas

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «O mundo cão» e «Matou» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «A cidade do amor» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 15: «Longa jornada para a noite» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Um marido a preço fixo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Almoço em honra dos tripulantes dos draga-minas franceses

Chegaram ontem, á noite, ao Tejo, atracando á doca da Marinha, os draga-minas da Armada Francesa «Cantho» e «Origny», comandados, respectivamente, pelos srs. capitães-tenentes Brandicourt e Le Gouic.

Após a manobra de atracação, entraram a bordo do «Cantho» os sr. adido naval á Embaixada de França e oficial de ligação, tenente Jorge Duarte Meira.

Esta manhã, a bordo da mesma unidade da marinha de guerra francesa o oficial do Comando Naval do Continente.

Pouco depois, o sr. capitão-tenente Brandicourt, que comanda o agrupamento, acompanhado pelo adido naval do seu país e pelo sr. tenente Jorge Duarte Meira, apresentou cumprimentos no Consulado e na Embaixada de França, bem como no Comando da Força Naval do Continente, depois do que regressou a bordo da unidade que comanda, onde recebeu as visitas de retribuição.

Cerca das 12 e 30, houve uma recepção na Embaixada de França e o Ministério da Marinha ofereceu, ás 13 e 30, no Restaurante de Montes Claros, um almoço em honra dos tripulantes dos draga-minas «Cantho» e «Origny», que largam do Tejo na próxima segunda-feira.

Férias 1964

14 dias de estadia em

Maiorca	**Esc.**	**1985$00**
Benidorm	**»**	**1385$00**
Costa Brava	**»**	**2225$00**
Torremolinos	**»**	**1300$00**

incluindo viagem em avião desde Madrid e regresso

EXCURSÕES NA EUROPA

Partidas de Madrid, Barcelona, Bilbau ou San Sebastian

Informações e inscrições

VIAGENS MARSANS

Av. da Liberdade, 72-A
Telef. 323142 e 35505

ARTES PLÁSTICAS

Tapeçarias das reclusas da Cadeia Central de Tires no Casino Estoril

Constituiu um êxito incontestável a inauguração da nova exposição de trabalhos de tapeçaria de um grupo de reclusas da Cadeia Central de Tires. É a primeira efectuada fora daquele estabelecimento de reclusão. O local escolhido para este primeiro certame foi o Casino Estoril, onde, desde ontem, podem admirar-se três dezenas de primorosos trabalhos, alguns deles verdadeiras obras de arte dentro do estilo característico da tapeçaria de Arraiolos, quer no modelo clássico, quer no de concepção mais moderna.

Desta forma, graças á iniciativa da Sociedade Estoril-Sol, a quem se deve a organização do certame, procura-se divulgar o nível de perfeição conseguido pelas reclusas da Cadeia Central de Tires, onde as Irmãs do Bom Pastor, aliás devidamente apoiadas pelos respectivos departamentos oficiais, criaram um verdadeiro centro de tapeçaria, prosseguindo uma tradição enraizada há anos em alguns estabelecimentos prisionais do País.

Além do excepcional nível das tapeçarias fabricadas em Tires, esta obra tem ainda o mérito, visto ser remunerado o trabalho, de permitir ás reclusas obter dinheiro para auxiliar a família ou juntar um pecúlio que as ajude a refazer a sua vida quando em liberdade. O próprio produto da venda dos tapetes reverte, em parte, para as mesmas reclusas.

Por todos estes motivos, não admira que a cerimónia inaugural fosse muito concorrida. Em representação do Director-Geral dos Serviços Prisionais, esteve presente o dr. Orbílio Barbas, que foi recebido pelos srs. Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, administradores da Sociedade Estoril-Sol, os quais receberam, igualmente, os restantes convidados, entre os quais o sr. eng. Azevedo Coutinho, presidente do Município de Cascais; dr. Carlos Meira, director do Hospital Prisional de Caxias; dr. Armando Rodrigues, D. Maria Helena Morgado e D. Maria José Mota Rodrigues, da Cadeia Central de Tires, e padre Teodoro Marques da Silva, pároco da freguesia de S. João de Deus.

Há 24 anos morreu o pintor Carlos Reis

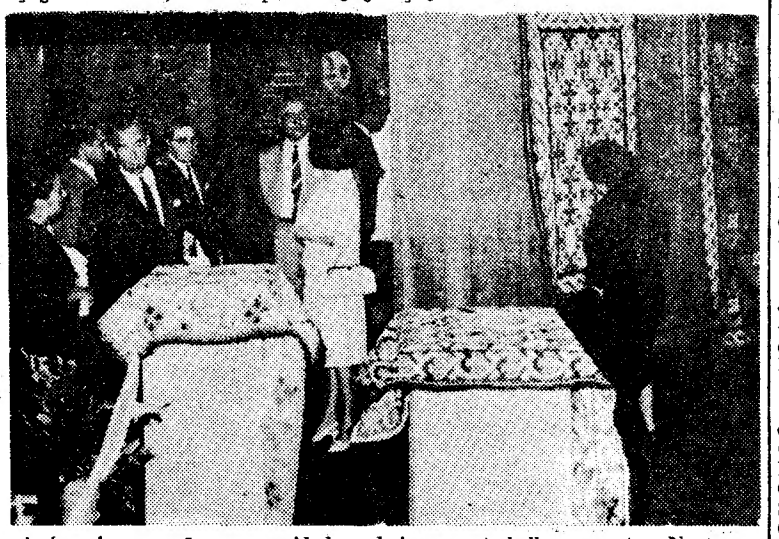
Completam-se hoje vinte e quatro anos sobre a morte de mestre Carlos Reis, um dos grandes pintores portugueses dos ultimos anos do século XIX e do começo deste século.

A obra do grande paisagista, lembrada o ano passado, a propósito do centenário do seu nascimento, continua bem viva e cada vez mais avulta á medida que sobre ela passam os anos.

Jaime Murteira em Espanha

O dr. Jaime Murteira, artista plástico de primeiro plano, cujas exposições constituem sempre acontecimento no nosso mundo artístico, regressou agora de Espanha onde foi duas vezes no espaço de poucas semanas, demorou-se particularmente na região de Salamanca, Zamora e Toro com suas vistas grandiosas do Douro.

O pintor trouxe dessa Castela numerosos quadros e apontamentos para outros. Jaime Murteira deve realizar na próxima época uma exposição sobre motivos espanhóis no salão da chancelaria da Embaixada de Espanha, além de uma exposição em Madrid.



Após a inauguração, os convidados admiram os trabalhos expostos. Na foto veêm-se os srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e eng.º Azevedo Coutinho

Companhias Reunidas Gás e Electricidade
AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis de conservação e ampliação da nossa rede, indispensáveis para satisfazer as necessidades crescentes dos consumidores, obrigam-nos a interromper a corrente eléctrica, no próximo Domingo, 23 de Agosto, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua da Junqueira (parte), Rua Alexandre Sá Pinto (parte), Trav. Paulo Jorge, (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Av. da India (parte), Rua Particular á Cozinha Económica e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Av. Infante Santo e imediações (só rede aérea). (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Aua Aurea de 18 a 38, Rua Augusta de 61 a 107, Rua da Prata de 115 a 157. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Azinhaga das Lages e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Az.ª do Broma, L.º do Broma. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua Direita da Ameixoeira, Est. de S. Bartolomeu, Az.ª das Galinheiras, Az.ª da Torrinha e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** S. DOMINGOS DE CARMÕES / CARREIRAS/CARVOEIRA/ ZIBREIRA/ e todas as redes de Baixa e Alta Tensão entre PAUL, MACEIRA e FREIRIA. (Das 6 ás 13 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** POCARIÇA / MERCEANA/OLHALVO/LABRUGEIRA/ALDEIA GALEGA / PENUZINHOS/ATALAIA/ ALDEIA GAVINHA/FREIXIAL DE CIMA/FREIXIAL DO MEIO/FREIXIAL DO ALÉM/CORTEGANA/ PAIOL/ARNEIRO e toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA.

Recebeu o ordenado e a mulher tirou-lhe mil escudos

Pouco depois de ter recebido o seu ordenado, o fiel de porão do navio «Lima», sr. António dos Santos Pereira, casado, de 47 anos, deu por falta de mil escudos.

Como guardara a totalidade do dinheiro na carteira e não saira de bordo, logo foi queixar-se ao comandande do barco. Este, deveras aborrecido com o facto, até porque de há uns tempos a esta parte se tem verificado a bordo uma série de roubos — tanto de dinheiro como de objectos de uso pessoal — que estão a ser investigados pela Polícia Marítima, pediu logo a presença urgente ali de um agente daquela corporação para tomar conta do caso. Compareceu, então, o agente Parreira que, após rápida investigação do caso, veio a averiguar que o ladrão (melhor, a ladra) tinha sido a própria esposa do queixoso.

Conduzida à sede da Polícia Judiciária, ela confessou ter, efectivamente, retirado aquela importância da carteira do marido, quando fora a bordo levar-lhe o almoço e enquanto ele almoçava.

Aquela importância destinava-a, segundo acrescentou, ao pagamento de uma dívida contraída sem conhecimento do marido.

Como o furto entre cônjuges, não é passível de procedimento judicial e a autora da subtracção se confessou arrependida e pediu perdão ao marido, foi depois posta em liberdade e mandada em paz.

Entretanto, continuam as investigações relativas aos outros furtos verificados a bordo do «Lima» e com os quais este não tem — é bom frizá-lo — a mínima ligação.

EM 3 LINHAS

O Colégio Militar fica autorizado a contratar, para professores de prática de conversação de línguas estrangeiras, professores dos liceus das respectivas nacionalidades habilitados com qualificações correspondentes ao Exame de Estado.

///

Foram aumentadas ao efectivo dos navios da Armada as lanchas de desembarque «LDM 401» e «LDM 402».

///

Caducou o acordo entre os Governos português e suíço, relativo à dispensa da aplicação de selos, estampilhas ou marcas apostas pelas alfândegas de qualquer dos países quando já estejam revestidas das mesmas formalidades.

///

O prazo para manifesto de produção da cortiça extraída durante este ano termina no dia 31 de Dezembro.

///

O ministro da Educação Nacional poderá, por conveniência de serviço, transferir de um estabelecimento para outro, dentro da mesma localidade, os funcionários pertencentes ao quadro único.

///

Foi condecorado com a medalha de mérito militar o coronel norte-americano Richard A. Shagrin, chefe da missão Shape em Portugal, «por ter prestado funções de muito útil e dedicada colaboração na solução dos problemas de interesse comum».

///

Foi publicada a lista definitiva dos candidatos admitidos ao concurso para agentes técnicos de engenharia civil de 3.ª classe do quadro da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

///

O Asilo Popular Serpense vai ser integrado, com todos os seus bens e valores, na Santa Casa da Misericórdia de Serpa.

///

Foi publicada a lista das candidatas admitidas definitivamente ao concurso para enfermeiras de 2.ª classe do Hospital de Santa Maria.

///

Está aberto concurso para provimento de um lugar de professor extraordinário do 7.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

///

Foi hoje publicado o programa dos exames de doutoramento na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa para o ano lectivo de 1964-65.

///

Foram nomeados presidentes das Câmaras Municipais da Marinha Grande e de Murça os srs. Adriano Marques Roldão e Emídio Augusto Gouveia, e vice-presidente da do Seixal o sr. Teodomiro Dias Martins Costa.

///

O engenheiro Rogério Ferreira do Amaral foi nomeado para exercer as funções de director dos serviços dos C. T. T. da província de Moçambique.

///

Está aberto concurso para juizes de Direito do Ultramar, ao qual se podem candidatar os conservadores que reunam os requisitos legais e o requeiram.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Idílio em Palma de Maiorca» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21: «Amor sem barreiras» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); e *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Aven. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 29100?2).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Estrear-se-á em breve, num dos teatros de Lourenço Marques, a Companhia Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana. Após os seus espectáculos em Moçambique a companhia regressará a Lisboa para iniciar aqui a sua temporada de Inverno.*
- *As provas do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes continuam em todo o País. O Grupo Dramático Monte Aventino, do Porto, representou ontem «Amanhã há récita» e o Grupo do Vitória Clube, de Lisboa, a peça «O processo de Jesus».*
- *Após a curta nova série de espectáculos com a peça «A idiota», a actriz Laura Alves começará a trabalhar no novo papel que lhe será confiado — o da protagonista da peça «My Fair Lady», que deve subir á cena no Monumental no início da próxima temporada.*
- *A actriz Helena Félix continua a escolher o elenco que irá trabalhar na próxima temporada no Teatro Vasco Santana.*
- *É possível que o ilusionista português Conde de Aguilar se desloque ao Brasil para participar no I Festival Brasileiro de Ilusionismo, para o qual recebeu convite das entidades organizadoras.*

NO ABC

As últimas representações de «É regar e pôr ao luar»

Sai definitivamente de cena no próximo domingo a revista «E' regar e pôr ao luar» que o empresário José Miguel tem em cena no teatro «ABC — ao ar livre», para dar lugar aos ensaios e montagem da revista com que vai inaugurar a temporada teatral que se avizinha.

«E' regar e pôr ao luar», que foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e Andrade Santos, é desempenhada por um elenco popular de que fazem parte Camilo de Oliveira, Ivone Silva, António Anjos, Rodolfo Neves, Maria da Nazaré, Armando Venancio, a cançonetista Mariema e, com a atracção nacional, Francisco José.

NO AVENIDA

Quase 400 representações deu já «A Idiota»

Caminhando para as 400 representações, a comédia de Marcel Archard «A Idiota» tem alvoroçado Lisboa, cimentando a popularidade e o prestígio da grande actriz Laura Alves, que dá a esta comédia todos os seus dotes de extraordinária comediante. A seu lado destacam-se também, Paulo Renato, numa das suas melhores interpretações, secundados por Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Lynne Mota, Maria Laurent, Carlos Duarte Nicolau Breyner e José Morgado. Esta encantadora comédia policial continua a sua carreira todas as noites ás 21 e 45 horas, no Teatro Avenida, para espectadores, maiores de 17 anos.

NO MONUMENTAL

Grandioso espectáculo com «Férias em Lisboa»

O luxo, a grandeza, o brilho, a comicidade e a alegria fazem de «Férias em Lisboa», há sete semanas em exibição no Teatro Monumental, um espectáculo refrescante que todas as noites sobe á cena em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

No elenco deste sumptuoso espectáculo distinguem-se duas companhias: a portuguesa, onde se destacam Humberto Madeira e o fantasista Max, Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, que encenou, ao lado de Manuela Maria, Braga Santos e as discípulas Dora Leal, Maria Delfina, Lia Gama e Virgínia Silvestre; as atracções Madalena Iglésias, Beatriz da Conceição e o Conjunto Sem Nome. Na companhia de Alfredo Alaria temos a assinalar Inês Marco, Manuel Barrios, Nina Braccio e Cristina Mignon. Nesta grandiosa revista internacional classificada para adultos, tem o publico de Lisboa a possibilidade de passar uma noite agradável, divertida e fresca.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Espada do Cid», no Politeama

A figura de Cid, o Campeador, que entrou na História, na lenda, e na literatura tem sido muito explorada em cinema, e vista por todos os prismas possíveis e imaginários, desde os que antecedem o seu aparecimento histórico, aos que relatam a sua vida e a sua morte. E há também, naturalmente, aqueles que vivem já mais da sua memória e das consequências da sua acção que da sua própria personagem. É este o caso, por exemplo, do filme ontem estreado no Politeama. Evidencia, como não podia deixar de ser, todos os predicados que podem interessar numa narrativa folhetinesca do tipo histórico. As lutas, as batalhas, os amores, as ambições contrariadas e a malvadez dos vilões constituem o fundo deste filme. Mostra-se por isso um excelente meio de passar duas horas agradávelmente entretido num clima de história e aventura. Realizado por Miguel Iglésias tem interpretação de Roland Carey, Chantal Deberg, Sandro Morretti, Ilhana Grimandi, Andrea Fantasia e outros. A fotografia é em supercinescópio e colorida, o que empresta ainda mais interesse espectacular á obra. — *Visor 100.*

«Margarida, tu és o meu amor» no Avis

A partir de um argumento de Vicente Escribá, Ramon Fernandez

(Continua na 5.ª página)

Teatros gratuitos na Academia da Ajuda

Sob patrocínio da C. M. L. o grupo teatral «A Máscara», leva amanhã á cena, na Academia Recreativa da Ajuda, a peça «Dez contos de reis», original de Teresa Rita, que constitui a peça escolhida por aquele agrupamento para colaborar na campanha do Município de levar Teatro aos bairros populares

Os bilhetes são distribuidos gratuitamente na sede da Academia visitada.

TAUROMAQUIA

Tourada quase perfeita

Ia em caminho de perfeição a noite de ontem no Campo Pequeno, num rápido andamento raras vezes conseguido e com tão bom êxito para os toureiros que todos, cavaleiros e «matadores», deram repetidas voltas á arena, e a tourada propriamente dita — o conjunto de touros — estava cumprindo bem e, contribuindo para o bom ritmo do espectáculo a boa direcção do sr. Ivo Borba e um jogo de cabestros que, conduzido por hábeis campinos, evitava as demoras do recolher. Aconteceu, porém, que o penultimo touro tardou tanto a retirar que acabou por ser laçado e acabou com a picência dos espectadores, e ia acabando com os cabestros á força de tremendas cornadas, e foi então que surgiu a pergunta: em tais casos, pelo menos em tais casos, não deveria ser permitida a solução da estocada? José Trincheira, que tão bem simulou a morte, poderia ter bem estoqueado aquele touro se, em tais casos, pelo menos em tais casos, repetimos, fosse permitido o que ontem faltou para que o espectáculo fosse realmente completo. Muitas vezes se tem dito e escrito, que a determinados touros faz falta um «puyazo», mas ontem ficou demonstrado que falta faz também a estocada, e não queremos reeditar a afirmação de que os touros, que afinal hão-de morrer no matadouro, sofrem mais com a demora, após o arrancar dos ferros, com o sofrimento oculto.

Bravos três dos quatro touros do sr. José Lico, dois desembolados para maior êxito dos cavaleiros, e bravos os dois primeiros do sr. dr. António Silva, e o tal penultimo encontrou pela frente José Trincheira que repetiu o êxito obtido no seu 1.°, mas com o ultimo pouco pôde fazer Diego Puerta além de com ele pelejar, e resultou imperfeito o espectáculo que tão bem começou e tão bem decorrera até então.

José Mestre Baptista voltou a impressionar plenamente e a confirmar as suas extraordinárias faculdades de excelente toureiro, encontrando rápidamente o síito preciso para as sortes e cravando sem perda de tempo e com mão segura. Entrando de frente, recto, mas deixando-se ver bem e moderando o andamento, as farpas que cravou nos seus dois touros, no embolado e no de hastes nuas, especialmente as curtas, provocaram merecidas explosões de entusiasmo, honras de musica e duas voltas á arena com Adelino de Carvalho que pegou muito bem o primeiro.

Também Alvaro Domeck (Filho), mereceu musica no embolado, ovações e duas voltas á arena com o forcado Timóteo, e aplausos no outro que, apesar de reparado da vista, obrigou a algumas boa farpas, mas houve de desistir de usar da «muleta», o que não lhe impediu das voltas á arena.

José Trincheira, recebido com aplausos, mandou e saudou o seu 1° com apertados lances de frente e depois de frente por detrás, tão cingidos que as ovações logo surgiram com entusiasmo. Neste touro exibiu Diego Puerta «Chicuelinas» que, não sendo aquelas de Manolo Gonzalez, foram as próprias dum toureiro valente, aliás sem os finos primores da linha sevilhana. E de novo triunfou José Trincheira, nos terrenos escolhidos pelo toureiro e numa série de tão cingidos passes, naturais e tão perfeitos que as ovações romperam fortes e a musica soou triunfal. Continuou José Trincheira a sucessão de perfeitos passes, intervalou belos adornos e acabou agarrando as hastes do touro para demonstrar tê-lo dominado, porque o dominou realmente. Duas voltas houve de dar á arena recebendo flores. E duas voltas deu após as dilatadas manobras para recolher o seu 2.°, o tal que recebeu de joelhos e bem mandou no centro da arena, com passes de grande mérito, «manoletinas» bárbaras e voltando a agarrar as hastes para provar ter dominado. José Trincheira triunfou em absoluto na sua reaparição na primeira arena do País e deixou no publico o desejo de o tornar a ver brevemente. Diego Puerta «veroniqueó» bem o seu 1.° a nosso ver o mais bravo da noite, e que o toureiro não dominou, intervindo José Trincheira com os seus incomparáveis lances de frente por detrás. Puerta ouviu musica, ovações e duas voltas á arena, pela valentia que o caracteriza e pela alegria dos molinetes» que intercalou de pé e de joelhos, «Manoletinas» etc. No ultimo, de facto pouco propício ao êxito, Diego Puerta pouco mais pôde fazer que pelejar com valentia, como antes registamos, merecendo palmas e deixando bom sabor pela valentia e alegria, e antes rouve que creditar-lhe um oportuno «quite» que a corpo limpo fez a José Tinoca. Com este, que teve de ir receber tratamento no Hospital de S. José, distinguiram-se: António Correia a dobrar bem a uma mão, Manuel Badajoz, Costa Gomes, Garçoa, Bartissé e o espanhol José Garcia.

«El T. P.»

CASINO ESTORIL

ÚLTIMA APRESENTAÇÃO

FREDDIE DAVIS

SENSACIONAL «ENTERTAINER» NORTE-AMERICANO

THE FAIRMANS

PRODIGIOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

BALLET GRACIA DE SACROMONTE

A EXPRESSÃO FULGURANTE DO MAIS CASTIÇO BAILE ESPANHOL

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

FREDDIE DAVIS, BALLET GRACIA DE SACROMONTE E BAILADOS PORTUGUESES ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Hotel Central
Conforto moderno
Esmerado serviço de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078

ESTALAGEM DA LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

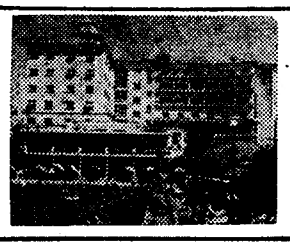
HOTEL DO PESO
PESO DO MINHO
TELEF. MELGAÇO 57
O melhor da Estancia Termal, junto do parque e balneário das termas. Recomendado para tratamento e repouso. Em Lisboa informações Telef. 721113

CENTRAL
Telefs. 22442 - 22960
PENSÃO ● RESTAURANTE
QUARTOS COM CASAS DE BANHO PRIVATIVAS
LEIRIA

MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

Hotel-Restaurante D. Fuas
NAZARÉ
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SABADOS E DOMINGOS

TERMAS DE LUSO
ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEARIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205



TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

Em colaboração com a *Emissora Nacional*

TEMPORADA POPULAR DE CONCERTOS SINFÓNICOS

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

SEXTA-FEIRA, DIA 21, AS *21,30 HORAS*

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

III CONCERTO — PROGRAMA

NAVIO FANTASMA, Abertura, de Wagner; SINFONIA ESPANHOLA, de Lallo; DIVERTIMENTO, de Joly Braga Santos; DANAÇÃO DE FAUSTO, de Berlioz

Maestro Director: ALVARO CASSUTO — Solista: VASCO BARBOSA (Violinista)

Comentários pelo *Dr, João de Freitas Branco*

AINDA ALGUNS BILHETES À VENDA — PLATEIA, 10$00 — (Maiores de 12 anos)
Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

ATENÇÃO: Este concerto estava marcado para 20 do corrente, tendo sido por motivo de força maior, *transferido para 21, á mesma hora*, senda válidos os mesmos bilhetes.

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até ás 16 horas do dia 9 de Setembro de 1964, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 5500 arrobas:

Pinhal Novo	500	arrobas
Palmela	1800	»
Poceirão	600	»
Pegões	800	»
Vendas Novas	1800	»

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

M/ 6 ANOS

MONTIJO

AMANHÃ, ÀS 10 HORAS DA NOITE

8 TOIROS DE 600 QUILOS, SENDO 4 DESEMBOLADOS

PARA OS CAVALEIROS

DAVID TELLES

MESTRE BATISTA

JOSÉ LÚPI

FERMIN BOHORQUEZ

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO

PREÇOS DESDE 20$00

Transportes assegurados
Partida do Cais da Ribeira ás 18.45. Regresso do Montijo em barco depois da corrida

No Monumental

O MAIOR ESPECTACULO DO ANO
(Para adultos)
A noite (2 sessões: 21 e 23 h.)
7.ª SEMANA
VASCO MORGADO
apresenta a superprodução musical

FÉRIAS EM LISBOA

com a grande companhia de
ALFREDO ALARIA
e um excepcional elenco popular comandado por
HUMBERTO MADEIRA
IRENE ● HENRIQUETA
CRUZ MAIA
o popular MAX
NICHOLSON
MANUELA MARIA

as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
CONJUNTO SEM NOME
e MADALENA IGLÉSIAS

no AVENIDA

HOJE, ás 21.45 h.
Telef. 327273
a caminho das 400 representações

LAURA ALVES

7 UNICOS DIAS
na sora-prima de
MARCEL ACHARD

A IDIOTA

com
PAULO RENATO

Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Lynne Motta e José Morgado
à frente dum notável elenco
Preços para o povo desde 2$50
Adultos

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
A grandiosa superprodução

ÓDIO MORTAL

AMANHÃ E DOMINGO
À TARDE E À NOITE

N-I-N-A

NIGHT CLUB — Maiores de 21 anos

UM ÊXITO

KIKI MISTRAL

BAILARINA FRANCESA

AR CONDICIONADO COM UMA TEMPERATURA EXCELENTE

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

MAIORES DE 6 ANOS

Domingo, 23 de Agosto, às 17 horas

MAIS UMA CORRIDA BEM ORGANIZADA

MANUEL CONDE

CAVALEIROS

MANUEL CONDE

que conta por triunfos as suas actuações desta época

JOSÉ NÚNCIO

que se apresenta a defender uma posição e um nome

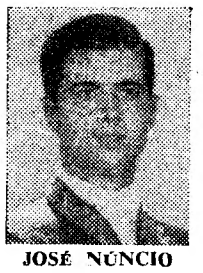
ESPADAS

CÉSAR GIRON

que é o melhor e mais famoso toureiro da Venezuela

JOSÉ SIMÕES

que é o mais clássico dos matadores portugueses



JOSÉ NÚNCIO

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR, chefiados por **JOAQUIM CAPOULAS**

8 LINDOS TOIROS DE JOÃO NÚNCIO

Sombra desde 65$00 — Som.-sol desde 50$00 — Sol desde 20$00

OS MENORES DE 10 ANOS, ACOMPANHADOS DE PESSOAS DE FAMÍLIA, TÊM ENTRADA GRATUITA

VENDA DE BILHETES

Em LISBOA: na Agência ABEP, Praça dos Restauradores. Telef. 32 88 23 **e na Tabacaria da Rua 1.º de Dezembro, 85**

Em CASCAIS: na Sociedade de Propaganda de Cascais, Rua Regimento 19, n.º 18, 1.º, Telef. 23 00 66 — No ESTORIL: Tamariz; e no dia da corrida, também nas bilheteiras da Praça

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

realizou uma comédia divertida e sem pretensões, ao nível da habitual produção ligeira espanhola. A grande atracção da história é a presença da loirinha e atraente Mercedes Alonso no papel de uma rapariga milionária que lança o pânico na Faculdade onde se inscreveu...

A formosa vedeta transforma-se assim, numa espécie de rainha, aos pés da qual se prostam os estudantes. Mas «ela» está apaixonada por um professor tímido (Antóni Cifariello). Noutros papéis, José Luís Ozores, José Isbert e Manolo Zarco.

História dirigida ao grande publico que aprecia o entretenimento e o passatempo gratuitos, «Margarida, tu és o meu amor» constitui um espectáculo que cumpre deliberadamente essa função, com uma ponta de toda romantica e algum humor.

Complementos variados. — *Visor 32.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Alvalade

Título em português — «O herói do regimento».
Título original — «The sad sack».
Produção — Norte-americana.
Realização — George Marshall.
Intérpretes — Jerry Lewis, David Wayne, Phillis Kirk, Peter Lorre e outros.
Género — Comédia.
Distribuição — Paramount.
Processo — Vistavision.
Classificação — 12 anos.

No Condes

Título em português — «O terror».
Título original — «The terror».
Produção — Norte-americana.
Realização — Roger Corman.
Intérpretes — Boris Karloff, Jack Nicholson e Sandra Knight.
Género — «Suspense».
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Vistascope, a cores.
Classificação — 17 anos.

A B C José Miguel APRESENTA
Tel. 36 67 45 Às 21 e 23 h.

SÓ HOJE AMANHÃ E DOMINGO

Francisco José

A REVISTA POPULAR

É REGAR E PÔR AO LUAR

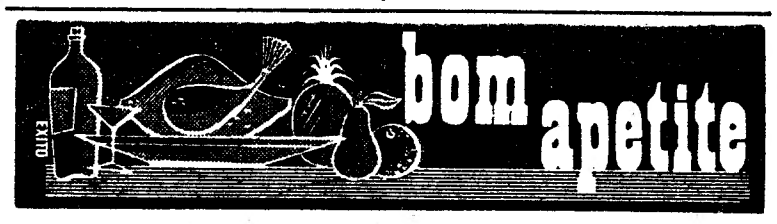
(ADULTOS)

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

CAFÉ CHAVE D'OURO

SOLÚVEL COM E SEM CAFEÍNA

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA



Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — O Herói do Regimento — ALVALADE
— O Terror — CONDES

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da farde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme de «suspense» de grande classe!
A MULHER DO PRÓXIMO
com **Richard Todd** e **Ane Heywood**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Reaparição da obra-prima de **JOHN FORD**
CAVALGADA HERÓICA
Se ainda não viu, não perca esta oportunidade
com **John Wayne** e **Claire Trevor**

ALVALADE — Telefone 763080
A's 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
O exército disse que faria dele um homem... mas ninguém disse o que ele faria do exército.
O HERÓI DO REGIMENTO
com **Jerry Lewis** e **Peter Lorre**

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45
(M. 12 anos)
Uma deliciosa comédia colorida com **António Cifariello, José Isbert** e a escultural **Mercedes Alonso**
MARGARIDA, TU ÉS O MEU AMOR
O que acontece a uma mulher quando ela é muito boa... estudante!
AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO
A's 21.15
(M. 17 anos)
TERRAÇO
CLEÓPATRA RAINHA DO EGIPTO
com **Linda Cristal**
AMOR E VIGARICE
com **Martine Carol**

CASINO ESTORIL
Às 17 (6 anos)
PAMPLINAS
MAQUINISTA
A's 21.30 h. (M. 17 anos)
A CIDADE DO AMOR
com O. W. Fischer e Liselotte Pulver

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma extraordinária comédia, com um dos maiores cómicos de sempre
O BOBO DA CORTE
(THE COURT JESTER — V. O.)
com DANNY KAYE

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme de alto nível histórico
A ESPADA DO CID
com CHANTAL DEBERG
UMA REALIZAÇÃO SEMPRE APAIXONANTE!
Cinemascope (Col.) (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.30 (Adultos)
Extraordinário êxito da irreverente comédia com **O. W. Fischer** e **Marianne Koch** e a escultural **Jackie Lane**
E TUDO O «OUTRO» LEVOU...
No palco — o aplaudido conjunto **N'GOMAS DE ANGOLA.** Cantares... Danças... e Batuque!
AR CONDICIONADO

RESTELO — Telefone 610375
Às 21.15 horas
(M. 12 anos)
Uma arrebatadora produção dramática
O MILAGRE DE ANA SULLIVAN
com **Ana Bancroft** e **Patty Duke**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A FÚRIA DOS TÁRTAROS
BALALAIKA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
ARMAS NA SOMBRA
OS RECRUTAS TAMBÉM MANDAM

CONDES — Telefone 322523
A's 21.30
SENSACIONAL ESTREIA
(Adultos)
das profundezas de um espírito diabólico surgiu um plano de tortura... Inconcebível... Inacreditável...
O TERROR
com **Boris Karloff** e **Sandra Kuight**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e ás 21.45
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Um filme que consagra o cinema nacional
A ÚLTIMA PEGA
com **Fernando Farinha** e **Leónia Mendes**
O carácter e a valentia da gente do Ribatejo.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Uma admirável sátira á mocidade rebelde
A LOUCURA DO TWIST
com o famoso cantor ENRIQUE GUZMAN e ROSITA ARENAS
No palco: a esplêndida atracção **DANIEL BACELAR E OS GENTLEMAN** (M. 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.30 horas
(M. 17 anos)
O FILHO DE SPARTACUS
EDDIE, O SEDUTOR

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
VIRGÍNIA CITY (DUAS CAUSAS)
O IMPÉRIO DO CRIME

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h.
(M. 17 anos)
ADORÁVEL JÚLIA
EM NOME DE UMA MÃE

Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
(AR CONDICIONADO)
ABERTO TODA A NOITE
«SHOW» COM
FRANCISCO JOSÉ
E O CONJUNTO ARGENTINO «LOS CALCHAKIS»
(Maiores de 12 anos)
Cozinha regional portuguesa metropolitana, insular e ultramarina
Praça do Areeiro, 3-B—Telf. 720672

restaurante arameiro RIA
PRATOS REGIONAIS
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

CINEMA do Restaurante CASTANHEIRA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
JANTE NO N/ RESTAURANTE e fica convidado a assistir á exibição de um filme ás 3.as 5.as-feiras, sábados e domingos
(Conforme a classificação)

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

Combinado SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

TEIMOSO
RESTAURANTE REGIONAL
ESPECIALIDADE EM CALDEIRADAS REGIONAIS E MARISCOS
CABO MONDEGO — Telef. 22785
FIGUEIRA DA FOZ

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

SANCHO
DIRECÇÃO DE **MANOLO CORBACHO**

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

HOJE É PONTO DE REUNIÃO
NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
DIA DA MODA
AS FAMÍLIAS ELEGERAM A 6.ª-FEIRA COMO SEU DIA FAVORITO
NAS VÁRIAS DIVERSÕES, NOS RESTAURANTES TÍPICOS, NAS ESPLANADAS, NOS PAVILHÕES OU STANDS, ESTABELECEM ALEGRE CONVÍVIO A QUE NÃO FALTA UM CUNHO DE DISTINÇÃO
ABERTURA ÀS 19 HORAS
HOJE—DIA ELEGANTE DO SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA. COM DUAS INTERESSANTES OFERTAS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

★ A TV italiana e o Festival de Veneza

ROMA, 21. — (A. N. I.) — A televisão italiana acompanhará o Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Veneza com serviços quotidianos no Telejornal, a cargo de Carlo Mazzarella, no decurso dos quais serão apresentados os vários filmes em concurso, e com numeros especiais da revista «Cinema de hoje», que oferecerão um resumo do certame.

Será montado um pequeno estudio no próprio palácio do Festival.

★ A Companhia de Teatro Alegre em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 21. — (L.) — Estreou-se nesta cidade com a comédia «O Gato», no Teatro Gil Vicente, a Companhia de Teatro Alegre, organizada pelo empresário Vasco Morgado e dirigida pelo actor e comediógrafo Henrique Santana e formada por Irene Isidro, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Isabel Ferreira, Costinha, Henrique Santos, Armando Cortês, Luís Horta e Henrique Viana.

A peça, tal como aconteceu em Angola, continua a sua notável carreira, obtendo um êxito assinalável junto do publico desta capital.

★ Os talentos de Jayne Mansfield e a incredulidade russa...

HOLLYWOOD, 21. — (A. N. I.) — A actriz Jayne Mansfield ofereceu-se para ir a Moscovo representar a peça russa «A Gaivota», de Anton Tchekov, a fim de que os moscovitas possam ver com os seus próprios olhos se ela tem ou não talento.

Jayne insurgiu-se contra um comentário publicado pela revista soviética «Cultura», que a classifica de «sujeita com um enorme busto mas sem qualquer talento para representar».

A actriz desmentiu também a afirmação da revista de que, no fundo da sua banheira existe a inscrição «I love Mickey».

«Os espiões russos que examinaram a minha casa devem ter confundido a banheira com a piscina. No fundo da minha piscina está escrito «I love you, Jaynie» e não fui eu que mandei escrever esta inscrição» — comentou.

★ Festival do Canto das Minas

LA UNION (Espanha), 21. — (A. N. I.) — O famoso cantor Canalejas, de Puerto Real, toma parte no IV Festival do Canto das Minas, que se realiza nesta povoação nos dias 22 e 23 de Agosto.

O canto das Minas é uma especialidade do flamenco que tomou carácter próprio ao ser levado pelos mineiros andaluzes, através dos tempos, pelas regiões mineiras. Este festival é seguido com muita atenção em Málaga, Granada, Sevilha e nas restantes cidades andaluzas, assim como nos meios folclóricos, devido a apresentarem-se nele notáveis figuras do canto flamenco.

Canalejas obteve o prémio de honra do festival anterior e este ano ganhou já o prémio de canto por «Tarantas» em Málaga.

★ Prémios italianos

TORRE ANNUNZIATTA (Itália), 21. — (A. N. I.) — Numa manifestação de gala, a que assistiram parlamentares e personalidades do mundo artístico e cultural, foram entregues os prémios «Ippocampo d'oro» aos artistas Peppino de Filippo, Walter Chiari, Miranda Martino, Paolo Pitagora, Dominique Boschero, Marisa Merlini; e aos jornalistas Umberto de Francis, do «Tempo Illustrato», Giancarlo Fusco, da «Ore», Enrico Roda, da rádiotelevisão, Enrico Marucci, do «Sport Sud», Marino Turchi, da «Voce di Napoli» e ao repórter fotográfico Franco Fedelo.

Com excepção de Peppino de Filippo e de Walter Chiari, que delegaram noutros actores, estiveram presentes todos os premiados.

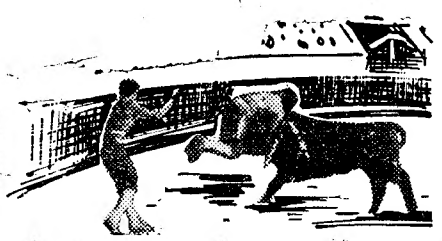
Só há uma opinião: ESTE É UM FILME AUTÊNTICAMENTE PORTUGUÊS!

POR ISSO O PÚBLICO O MANTÉM EM 4.ª SEMANA

A ÚLTIMA PEGA

COMO MAIS UM TRIUNFO DO EDEN

UM ÊXITO RETUMBANTE que nenhum português deve ignorar



(M/ 12 anos)

Cinedex — Internacional Filmes

FERNANDO FARINHA e LEÓNIA MENDES à frente dum grande elenco ★ Real. de CONSTANTINO ESTEVES

UMA ESTRONDOSA COMÉDIA EM 2.ª SEMANA!

EM MATÉRIA DE NEGÓCIOS PARA ELE NÃO HAVIA IMPOSSÍVEIS... NEM MESMO A «VÉNUS DE MILO» ESCAPOU!

E TUDO O OUTRO LEVOU...

COM O. W. FISCHER MARIANNE KOCH JACKIE LANE

DOPERFILME (ADULTOS)

ROMA

PRÉMIOS GAZCIDLA 2.º SORTEIO 1964

1.º Prémio UM AUTOMÓVEL "AUSTIN 1100"

2.º Prémio UM TELEVISOR ITT STANDARD DE 59 cm

3.º Prémio UM TELEVISOR AGA DE 53 cm

4.º Prémio 1 APARELHO DE QUEIMA NO VALOR DE 3000$00

do 5.º ao 18.º Prémios 1 APARELHO DE QUEIMA GAZCIDLA NO VALOR DE 1000$00

Ficam habilitados **todos** os consumidores de GAZCIDLA que tenham a sua situação regularizada em 31 de Agosto.

GAZCIDLA UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

A fachada Sul da Estação Fluvial de Belém

A estação fluvial de Belém necessita de ser cuidada!

O movimento fluvial é muito intenso nesta época do ano. Não só os passageiros habituais, mas milhares de turistas utilizam agora os «ferry-boats» e outros barcos para passar de uma margem a outra do Tejo. Embora as condições funcionais de tal tráfego estejam ainda longe de satisfazer os seus utentes (e o progresso do turismo nacional), no entanto, temos de salvaguardar, pelo menos, as aparências — e um desses aspectos será a fachada sul da estação fluvial de Belém, que se apresenta pouco cuidada... Não será difícil solucionar problema tão simples, como difícil não é reparar o anuncio luminoso da estação, bastando substituir os tubos de «néon» já gastos. A Administração-Geral do Porto de Lisboa, por certo, vai atender as pequenas deficiências apontadas, mas cuja observação por parte do publico proporciona uma aparência de desleixo...

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Roubei um milhão» e «Fedra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (telef. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros*—Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

DEVE SER ENTREGUE À FAMÍLIA

A MULHER QUE FICOU DEBAIXO DE UM COMBOIO MAS NADA SOFREU

Encontra-se no Governo Civil, «como hóspede e não detida» — esclarece-nos o oficial que gentilmente nos informou — a sr.ª Luísa Gonçalves, aquela mulher que ontem de manhã, próximo do restaurante do Espelho de Agua, se precipitou num ímpeto de loucura para debaixo de um comboio e escapou milagrosamente sem uma arranhadura, apesar de toda a composição que seguia para o Cais do Sodré lhe ter passado por cima.

A pobre mulher, natural de Valença do Minho, parece há tempos dar indícios de desarranjo mental, pelo que a P. S. P. está a estudar o melhor destino a dar-lhe, sendo possível que seja reenviada á família.

«Diário de Lisboa»

Da direcção da Juventude Musical Portuguesa recebeu o «Diário de Lisboa» uma amável carta em que se agradece «a forma tão amável e compreensiva com que o nosso jornal satisfez os inumeros pedidos de publicação de notícias, bem como a atenção que a secção de crítica tem dedicado ás suas realizações.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE RESTOS DE COLECÇÕES

NA

MAISON LOUVRE

ROSSIO, 106

APENAS DURANTE QUINZE DIAS, VÃO SER POSTOS À VENDA, POR **PREÇOS DE LIQUIDAÇÃO**, TODOS OS RESTOS DE COLECÇÕES DA IMENSA VARIEDADE DE VESTUÁRIO PARA CRIANÇA, EM QUE ESTA CASA É, DE HÁ MAIS DE 40 ANOS, ESPECIALIZADA.

A voz do operário

Miguel José Mendes

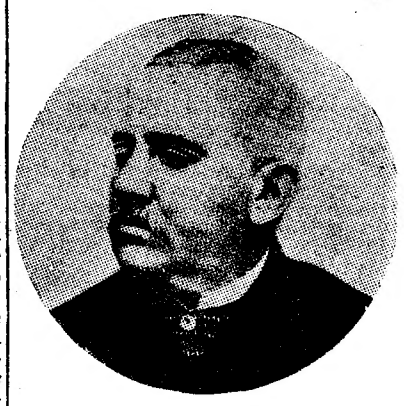
—um grande apóstolo da instrução popular

Fundada a Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, em 13 de Fevereiro de 1883, por proposta de Custódio Brás Pacheco, e sendo este eleito para presidir á primeira mesa da sua assembleia geral, surge, na primeira direcção, um operário tabaqueiro que, pelas suas excepcionais qualidades de trabalho e dotes de inteligência, deixaria o seu nome gravado a oiro nas páginas da história da popular instituição operária: era Miguel José Mendes.

Até ao alvorecer do século corrente, foi dos mais persistentes cooperadores da obra, que visava a elevação do nível cultural das classes trabalhadoras. Entre outras iniciativas, deve-se-lhe a autoria das propostas para a construção da primeira ambulancia funerária; instituição da primeira escola e celebração de contratos com outros estabelecimentos do ensino particular, que permitissem uma maior expansão do benefício do ensino primário.

Assim, em Julho de 1884 deu-se início á primeira modalidade, em breve tornada extensiva aos parentes dos sócios — como ainda se mantém —, o que originou um afluxo de novas inscrições nos seus ficheiros associativos, tornando já acanhadas as instalações da sede, no Beco do Fróis. Alugado o primeiro andar do n.º 68 da Calçada de S. Vicente, aí inauguraram, em 14 de Outubro de 1887, uma pequena biblioteca. Decorridos quatro anos, a sede fixava-se no primeiro andar do n.º 60 da mesma artéria, sendo nessa casa, em 11 de Outubro de 1891, instalada a primeira escola primária que A Voz do Operário proporcionava aos associados, para a instrução dos seus filhos. Na mesma data, e em casa igualmente alugada, no primeiro andar do n.º 131 do Campo de Santa Clara, abria outra escola, onde começou a funcionar, em 1 de Outubro de 1893, o primeiro curso primário nocturno para os próprios sócios.

Os pedidos de inscrição para as escolas surgiam dos mais variados pontos da cidade, e Miguel José Mendes, com o propósito de atender o maior numero, assim promovendo a extensão do ensino, estudou a possibilidade de A Voz do Operário estabelecer contratos para leccionação dos filhos dos associados com outros estabelecimentos do ensino particular. O primeiro desses contratos foi celebrado com uma escola no populoso bairro da Esperança, na Rua do Machadinho, 17, 1.º. Essa foi a primeira escola de contrato da Sociedade, princípio de uma rede de escolas que hoje abrange os concelhos de Lisboa, Almada e Oeiras. Foi em face do desenvolvimento operado pela efectivação das propostas devidas a Miguel José Mendes, que a instituição foi procurando novas instalações, para melhor lhe corresponder.



Miguel José Mendes foi um dirigente operário de extraordinário poder de iniciativa

Em 30 de Junho de 1896, instalou A Voz do Operário a sua quarta e penultima sede, no prédio n.º 4, do Largo do Outeirinho da Amendoeira, onde se conservou até á instalação definitiva no seu edifício, que hoje se admira na Rua da Voz do Operário, n.ºs 9 a 17.

Miguel José Mendes, já cego e vivendo os seus ultimos dias nas mais precárias circunstancias, faleceu em 24 de Fevereiro de 1909.

Recordar o seu nome é um dever cívico. Do muito que A Voz do Operário tem realizado, bastante se ficou a dever ao modesto operário tabaqueiro que muito trabalhou e morreu na miséria! No entanto, o seu abnegado esforço não se perdeu, antes constitui uma admirável lição legada aos vindouros — uma esperança de que a solidariedade humana seja muito mais...

Regressou de Luanda o sr. Manuel da Silva

director e proprietário da Empresa Predial Nortenha

O sr. Manuel da Silva (á esquerda) recebido no aeroporto de Lisboa

De Luanda, no avião dos T. A. P., regressou ontem a Lisboa, o sr. Manuel da Silva, director e proprietário da Empresa Predial Nortenha, que se fazia acompanhar do seu secretário, sr. José Ignácio Xavier.

O sr. Manuel da Silva deslocou-se ás nossas províncias ultramarinas em viagem de negócios, onde se manteve cerca de mês e meio, visitando Angola e Moçambique.

Durante a sua permanência no ultramar português, inaugurou mais uma filial da Empresa Predial Nortenha na cidade de Luanda e estabeleceu contactos, a fim de ultimar a abertura de uma outra filial daquela empresa em Lourenço Marques.

Nesta sua deslocação ao Ultramar, o sr. Manuel da Silva tratou ainda de diversos assuntos relacionados com a Sociedade Nacional de Investimentos e Mobilário (SOLATIA), firma construtora da cidade-satélite de Carnaxide, cujas vendas estão entregues em regime de exclusividade á Empresa Predial Nortenha.

Exaltação dos princípios de solidariedade humana

Entre os diversos e valiosos depoimentos que se registam no Livro de Honra de A Voz do Operário, reproduzimos, hoje, um, da autoria do sr. dr. Nuno Simões, antigo ministro do Comércio, autografado em 11 de Março de 1931:

«Pela primeira vez que visito esta casa, tenho o maior prazer em consignar aqui a minha admiração e o meu agradecimento a quantos a fundaram, a sustentam e engrandecem. A Voz do Operário é um exemplo para quantos sintam o dever de exaltar e efectivar os mais elevados princípios da solidariedade humana.»

Não foi assassinado

o jovem encontrado morto no patamar de um prédio de Lisboa

—segundo a Polícia Judiciária

A Polícia Judiciária distribuiu hoje um comunicado sobre o caso da morte de um jovem, ocorrida em circunstancias estranhas, no prédio n.º 3 da Avenida António Augusto de Aguiar, facto a que o «Diário de Lisboa» se referiu desenvolvidamente.

Diz o referido comunicado:

«A Polícia Judiciária teve conhecimento de que num prédio da Avenida António Augusto de Aguiar, nesta cidade, havia aparecido o cadáver de um indivíduo do sexo masculino, que o bilhete de identidade que lhe foi encontrado identificava como sendo Julio Manuel Alvaro Monteiro Macedo, de 26 anos de idade, natural de Lisboa.

Logo iniciadas as diligências tendentes a serem apuradas as circunstancias em que tal morte ocorrera, conseguiu-se, decorrido pouco tempo, averiguar junto do alfaiate que lhe fizera o fato que vestia, a residência do falecido.

Apurou-se, então, que a vítima era portadora de doença mental, tendo já estado internada nos Hospitais Julio de Matos e Miguel Bombarda, sendo até certo que, nesse mesmo dia, pelas 11 horas, devia comparecer neste ultimo hospital, juntamente com um seu irmão gémeo, também doente.

Mais se apurou que a vítima se julgava um perseguido e que, momentos antes da sua morte, discutira com um indivíduo que se averiguou ser, precisamente, o seu irmão gémeo.

Além destes factos, averiguou-se, ainda, que este seu irmão gémeo, que não compareceu no hospital, referiu aos seus familiares que a vítima lhe exprimira o firme propósito de pôr termo aos seus dias, por forma trágica e que o havia deixado no prédio onde depois foi encontrado morto.

Tais circunstancias, conjugadas com o que constava de um escrito que lhe foi encontrado, e com o facto de não apresentar lesões de defesa nem vestígios de agressão, antes da queda, dirigida directamente á vítima, permitem a conclusão de que não houve crime, embora tenham que prosseguir as diligências até ficar completamente esclarecido o caso».

Uma onda de desgraça abateu-se, na verdade, sobre a família do Julio Manuel Alvaro Monteiro de Macedo, conforme anteontem o «Diário de Lisboa» referia. Acrescente-se, ainda, que seu pai, sr. dr. Joaquim Pereira Monteiro de Macedo, faleceu há cerca de um ano, conforme então noticiámos.

Chega amanhã a Lisboa

em visita oficial o ministro dos Transportes da Áustria

A convite do sr. ministro das Comunicações, chega amanhã a Lisboa, em visita oficial, o sr. Otto Probst, ministro dos Transportes e Energia, da Austria. Aquela personalidade, que será hóspede do Governo português, deve chegar ao aeroporto ás 13 e 30, no avião da TAP da carreira de Francfort, acompanhado da esposa e de uma filha, e ainda do sr. dr. Rudolf Fischer, seu suplente na Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes (C. E. M. T.), também acompanhado da esposa.

No aeroporto, será aguardado pelo sr. eng.º Carlos Ribeiro e pelo seu suplente na C. E. M. T., sr. eng.º Guimarães Lobato, e esposas, além de outras individualidades do Ministério das Comunicações, bem como pelo sr. encarregado de negócios da Embaixada da Austria em Portugal

A visita deste ministro austríaco integra-se nas boas relações de amizade existentes entre os dois países, as quais, no campo dos transportes se têm intensificado no ambito da C. E. M. T.

O programa elaborado para a estadia em Portugal do sr. Otto Probst compreende conversações entre os ministros de ambos os países; visitas a serviços e instalações do Ministério das Comunicações, instituições culturais e regiões turísticas.

No dia 23 inicia-se a viagem ao Norte, seguindo o ministro austríaco no avião da manhã para o Porto e dali para Guimarães e Braga, onde almoça. De tarde segue pelo Alto Minho, pernoitando na Pousada de Valença.

No dia 24, de manhã, visitará Viana do Castelo e a zona litoral até ao Porto, onde percorrerá bairros sociais e locais históricos, bem como as instalações do porto de Leixões.

Os pés de Eusébio ganham prédios

LOURENÇO MARQUES, 21. — (L.) — Segundo noticia o jornal «Notícias» desta cidade, o famoso futebolista do Benfica Eusébio está em negociações em Lourenço Marques, por intermédio do seu procurador, para a compra de um imóvel no valor de 1250 contos.

Eusébio procura assim empregar, e bem, o dinheiro que tem ganho jogando futebol na equipa do Sport Lisboa e Benfica, e acautelar o seu futuro!

OS PAÍSES ÁRABES CONTRA SOPHIA LOREN

Sophia Loren, que declarou não ver razão para que os países árabes anunciem a boicotagem aos filmes em que ela toma parte

ROMA, 21 — (A. N. I.) — Sophia Loren, que se encontra em Israel a interpretar Judith no filme do mesmo nome, declarou que jamais fez política, não vendo razão para que os países árabes anunciem a boicotagem aos filmes em que ela toma parte.

Com efeito, ontem circulou em Roma a notícia de que a Embaixada da Republica Arabe Unida estava a estudar o caso da película «Judith», com vista a essa eventual boicotagem, que, no Egipto, teria certa importancia económica visto que ali os filmes de Sophia Loren conseguem grande êxito de bilheteira.

«Não sou mais do que uma artista, que cumpre fielmente o seu papel, sem fazer política de qualquer espécie, e não compreendo porque suspeitam de mim» — disse Sophia Loren aos jornalistas, em Haifa.

Grande entusia

(com curiosas rev

durante a exibição em Carn

da Escola de Trânsito Infan

O rinque de patinagem do Carnide Clube teve, ontem, á noite, excepcional afluência de publico entusiásticamente interessado nas exibições da Escola de Transito Infantil Shell, que sobressaem das sugestivas e valiosas realizações da Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa», iniciativa que decorre com êxito invulgar, tendo a máxima projecção por todo o País.

As bancadas do excelente recinto desportivo estavam repletas, salientando-se a presença de muitas senhoras. E muitas pessoas ficaram de pé, assistindo, com o maior interesse, ao desenrolar de todas as provas.

Na mesa de honra assumiu a presidência do juri a sr.ª D. Maria Madalena Ruella Ramos, ladeada por seu esposo sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, secretário do conselho de administração da Renascença Gráfica («Diário de Lisboa»), e pelos

trelo, director
cas da Shell;
Jesus Faria,
António Pádu
nide Clube, q
colaboração á
de Lisboa».

Começou ás
lição da Esco
tando já tudo
e bicicletas, b
que faziam d
que aguardav
trados dos seu
os veículos c
sr. subchefe
ra-se junto
anunciar as f
pequenos conc

Como é na
momentos há
ções ás quais
lidades. Os inf
transito que
passam a peõe
do aos sinalei
dutores e assi

Entusiás

O publico,
sugestivo esp
concorrentes
interessados e
vas decorram
recção. Quand
a cair em fal
nomes com
E estrugem.
alegres incitar

Uma «colisã
veis, por exem
pectivas penal
ponsáveis, qu
peões.

O sr. Rui C
liares srs. Be
no Pessoa, q
penalidades,
a classificação
óptimos e act
maleiro, sr. Ce
ção de Transi
subtilmente, e
prestes a sere
fracção. Entr
resse do publ
outros, d

A assistência segue, interessada, a evolução dos alunos da Escola Shell

25 mil contos vai emprestar o Banco Ultramarino à cidade da Beira

BEIRA, 21 — (A. N. I.) — Num banquete em sua honra o dr. Vieira Machado, governador do Banco Nacional Ultramarino, anunciou um empréstimo do Banco á Câmara Municipal desta cidade, no montante de 25 00 contos, verba que se destina á ligação dos esgotos desta cidade.

Depois de se referir ao progresso da província e, em particular, da Beira, o dr. Vieira Machado aludindo á necessidade de desenvolver o turismo, a agricultura e as minas, destacou a acção do Estado nas obras de fomento, nos caminhos de ferro e nos portos e criticou a falta de iniciativa particular no capítulo do turismo. Usou também da palavra o presidente da Associação Comercial da Beira, Saul Brandão, que fez o elogio do homenageado.

Hoje o dr. Vieira Machado oferece no Grande Hotel aberto de propósito para o efeito, um «cocktail» a 700 pessoas seguindo amanhã para Lourenço Marques.

GRILL FLÓRIDA
DISTINTO E SOSSEGADO
ALMOÇOS E JANTARES (ao ar livre)
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
(POR MOTIVO DE FÉRIAS SÓ TEREMOS MÚSICA DE DANÇA A PARTIR DE OUTUBRO)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

Restaurante de Luxo Montes Claros
Direcção de ÂNGELO PEREIRA
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, Sábado, 22, se encontra o nosso salão reservado para um grandioso Lanche de Casamento.
Ângelo Pereira agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes.
Servem-se Almoços e Jantares na Esplanada
Salão de categoria para Lanches de Casamento e Banquetes
TELEFONE 63 65 66

POR FAVOR
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência

OBJECTIVA
O MELHOR PARA FOTOGRAFIA E CINEMA
uma casa ao seu dispor
BOTAS & FINO LDA
(José Botas e Adriano Fino)
RUA NOVA DO ALMADA, 51-TEL. 32 2605 - LISBOA 2

e entusiasmo

curiosas revelações)

xibição em Carnide

le Trânsito Infantil da Shell

gem do Carni-
, á noite, ex-
e publico en-
ressado nas
de Transito
bressaem das
realizações da
nça Rodoviá-
sboa», inicia-
êxito invul-
projecção por

elente recinto
repletas, sa-
ça de muitas
ssoas ficaram
o maior in-
de todas as

a assumiu a
sr.ª D. Maria
mos, ladeada
. António Pe-
secretário do
ração da Re-
Diário de Lis-

boa»), e pelos srs. Eduardo Perestrelo, director das Relações Publicas da Shell; Artur Pinto, José de Jesus Faria, José Carlos Ferrão e António Pádua, directores do Carnide Clube, que assim deu valiosa colaboração á campanha do «Diário de Lisboa».

Começou ás 21 e 30 a primeira lição da Escola Infantil Shell, estando já tudo a postos: automóveis e bicicletas, bem como os pequenos que faziam de peões e sinaleiros, que aguardavam, muito compenetrados dos seus papéis, o sinal para os veículos começarem a rodar. O sr. subchefe Carlos Santos colocara-se junto do alto-falante para anunciar as faltas cometidas pelos pequenos concorrentes

Como é natural, nos primeiros momentos há sempre umas distracções ás quais correspondem penalidades Os infractores ás regras de transito que fazem de condutores passam a peões, o mesmo sucedendo aos sinaleiros, os peões a condutores e assim sucessivamente.

Entusiásmo do público

O publico, atento, vibra com o sugestivo espectáculo. Todos os concorrentes têm os seus adeptos interessados em que as suas provas decorram com a máxima correcção. Quando algum está prestes a cair em falta ouvem-se os seus nomes com palavras alertadoras. E estrugem, igualmente, palmas e alegres incitamentos.

Uma «colisão» entre dois automóveis, por exemplo, provocou as respectivas penalidades para os responsáveis, que passaram logo a peões

O sr. Rui Correia e os seus auxiliares srs. Berto Fonseca e Firmino Pessoa, que vão anotando as penalidades, para facilitar ao juri a classificação dos candidatos são óptimos e activos auxiliares. O sinaleiro, sr. Cesário Estêvão da Secção de Transito da P. S. P., evita, subtilmente, e a tempo, penalidades prestes a serem cometidas por distracção. Entretanto, cresce o interesse do publico entusiasta. Entre outros, dois «automobilistas»

Durante o acto da distribuição dos prémios, a sr.ª D. Maria Madalena Ruella Ramos felicita um dos concorrentes que mais se distinguiram

atraem as atenções gerais pela maneira garbosa e eficiente como conduzem os seus carros. O subchefe Carlos Santos faz, melo microfone, o elogio da menina Aida Maria Ramalho da Graça, de 12 anos, e do pretinho Alvares Juvelino da Costa, de 11. E a assistência aplaude estrepitosamente. O pequeno Juvelino torna-se notado: olhar vivo e penetrante, muito senhor do seus papel, «conduz» verdadeiramente a preceito e dentro das regras de transito. Nem ele nem a menina Aida Maria cometem faltas; e nem se perturbam com as palmas vibrantes ou os elogios que lhes são dirigidos pelo alto-falante. Terminada a prova reuniu-se o juri, e dos 25 candidatos só os dois pequenos «automobilistas» foram classificados. O publico, ao ter conhecimento da decisão, irrompe em novas e calorosas manifestações.

O êxito de um pequenito angolano

A sr.ª D. Maria Madalena Ruella Ramos, fez, depois, entrega dos prémios. Como de costume, todos os candidatos receberam os prémios de consolação.

O pequenito de cor Alvaro da Costa e natural de Angola e muito cedo ficou órfão de pai e mãe e sem mais família, O primeiro-sargento sr. José Luís Silva e sua esposa comovidos com a situação do garoto, tomaram conta dele e trouxeram-no quando regressaram á Metrópole. Contam interná-lo na Casa Pia de Lisboa.

Exibição de filmes sobre trânsito

Não foi menor o interesse que despertou a exibição de dois filmes sobre transito, feita a seguir. Os filmes, plenos de sugestões e cheios de interesse, foram cedidos, como já dissemos, um pelo sr. general França Borges, presidente do Município, e outro pela Shell Portuguesa, e incluem-se entre as valiosas colaborações prestadas á Campanha de Segurança Rodoviária, iniciativa do «Diário de Lisboa», de largo alcance no panorama social e no plano humanitário.

Um desses filmes interessou vivamente pelos ensinamentos que proporciona e o outro tornou-se motivo de gargalhada pela sua irresistível comicidade.

A Escola de Trânsito, amanhã em Setúbal

O nosso prezado colega «O Setubalense», além do significativo apoio dado á nossa IV Campanha de Segurança Rodoviária, tem publicado largos relatos, salientando os admiráveis propósitos da Escola de Transito Shell, que amanhã, ás 17 horas, se exibe na cidade do Sado no campo do Vitória Futebol Clube que assim dá, também, excelente cooperação á nossa iniciativa Seguir-se-á a projecção dos referidos filmes. O nosso estimado colega «O Setubalense», ampliando o apoio á aplaudida campanha do «Diário de Lisboa», abriu, na sua redacção, as inscrições dos pequenos candidatos á aula de transito. O presidente do Município de Setubal sr. dr. Constantino Góis contribuirá para maior interesse desta realização da Campanha de Segurança Rodoviária com a valiosa oferta de lembranças regionais Assinala-se, também, a eficiente colaboração do sr. comissário Eugénio Lobato, da P. S. P., em serviço naquele distrito.

Duas lições no curso de Direito Comparado

pelo subsecretário da Educação de Espanha

Na Cidade Universitária prosseguiram hoje as aulas e exames do curso de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado de Estrasburgo No 2.º ciclo de Direito Privado, proferiu lições o prof. Kaden e começou a fazer exames da cadeira que leccionou o sr. prof. Ferrer Correia. Em Direito Publico proferiu uma lição o profesor Thompson e o subsecretário de Estado da Educação de Espanha, Legaz Lacambra, professor da Universidade de Madrid e reitor honorário da Universidade de Santiago, proferiu mais duas lições sobre «Ideias e Estruturas Jurídicas e Sociais do nosso tempo», tema que velo desenvolver a Lisboa em seis lições, que terminam amanhã de manhã, começando os exames desta cadeira ás 15 horas. Nas aulas do 2.º ciclo foram ainda assinaladas esta tarde por um colóquio, dirigido pelo prof. Marcello Caetano sobre «A garantia jurisdicional da administração em Direito português e em Direito brasileiro».

No 1.º ciclo prosseguiram os exames em francês e inglês da cadeira de Direito Socialista, conduzidos pelo prof. Knapp e por madame Knappova, além de terem sido proferidas mais dez lições por vários especialistas estrangeiros.

A par do intensivo trabalho que têm de desenvolver durante o dia estudantes e professores participam em festas e excursões organizadas em sua intenção. Esta noite, num dos hoteis da Praia das Maçãs, haverá um jantar, seguido de baile e que foi organizado pelos alunos. Está previsto, para a meia noite, um dos tradicionais banhos na piscina daquele hotel.

No domingo, logo de manhã, os estudantes e professores partem para Évora, em autocarros do S.N.I., e serão obsequiados na cidade-museu com um almoço e xisita aos monumentos e pontos turísticos de maior interesse, sob o patrocínio da Câmara Municipal de Évora.

Jantar na embaixada de Espanha

O embaixador de Espanha, prof. Ibañez-Martin, e a condessa de Marin ofereceram ontem, no palácio de Palhavã, um jantar em honra dos participantes no Concurso Internacional de Direito Comparado, organizado pela Universidade de Estrasburgo e pela Faculdade de Direito de Lisboa. Entre outros convidados, assistiram os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional, o subsecretário da Educação Nacional espanhol, prof. Legaz Lacambra, o director dos cursos, prof. Marcello Caetano e os embaixadores da Inglaterra e da Argentina, além dos adidos culturais e altos funcionários da Embaixada e outras individualidades estrangeiras e portuguesas.

Aos brindes, o sr. embaixador de Espanha pronunciou algumas palavras, pondo em relevo a importância do Direito Comparado como instrumento de conhecimento entre os povos e, por conseguinte, como factor de paz e entendimento, sublinhando o ambiente de compreensão e progresso cultural que no nosso País facilitam o êxito de tais empreendimentos científicos.

Agradeceu o brinde o prof. Marcello Caetano, que salientou o relevo especial da cooperação espanhola neste empreendimento, de acordo com a larga tradição de que goza a Espanha de formação e desenvolvimento da norma jurídica internacional

Uma rendosa «indústria» de falsos diplomas escolares funcionava em Luanda

LUANDA, 21 — (L.) — Uma próspera «industria» vinda, há anos, inundando o «mercado» de Luanda com certidões de habilitações, artigo de 1.ª qualidade, falsos como Judas, mas perfeitíssimos — revela o repórter de cidade do jornal «O Comércio», desta capital, que acrescenta:

Era tão simples! Qualquer um podia, por preços sem concorrência adquirir um belo diploma. Para quê ser analfabeto, se por uns centos de escudos evitava o risco de queimar as pestanas e dar-se ao trabalho de aprender a soletrar o seu nome?

E, depois, de posse de tão valioso diploma, sempre podia acalentar o velho sonho: conduzir um automóvel. Tão simples!

Entretanto, a Polícia Judiciária resolveu fechar o rendoso negócio. Prendeu os dois «sócios fundadores» da empresa, confeccionou-lhes um volumoso processo e remeteu-os a tribunal.

Notável, verdadeiramente notável, é o numero de pessoas que «beneficiaram» dos falsos diplomas de Instrução Primária para efeitos de carta de condução — prossegue o jornal. Em poucos dias a Polícia Judiciária já apreendeu 15 cartas e muitas mais, mesmo muitas, apreensões se vão seguir.

O sistema de falsificação consistia em utilizar o diploma de outra pessoa, lavá-lo com lexívia e preenchê-lo novamente a esferográfica.

Os principais implicados neste caso são António Fernando Azevedo Peres Bizarro, ex-funcionário dos Serviços de Viação, e o seu conivente Mário Alberto Temudo de Sousa.

Segundo um primeiro cálculo, a Polícia Judiciária crê que mais de um terço dos carros em circulação em Luanda são conduzidos por indivíduos ilegamente documentados.

E o repórter do «Comércio» conclui: — «A campanha para apreensão de cartas vai ser intensificada, pois a população não pode estar á mercê de automobilistas que, por incuria ou desconhecimento, ponham em risco a vida do seu semelhante».

R. NOVA DO ALMADA, 55-57 — L I S B O A

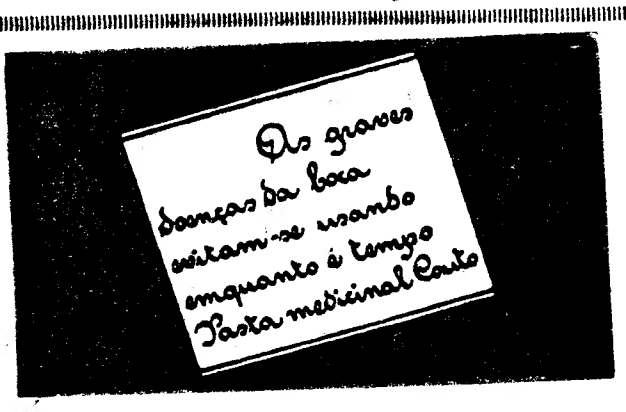
A LISTA DO 10.º TURNO DA 2.ª PROVA DO CONCURSO DO CONDUTOR EXEMPLAR INFANTIL

Os meninos e meninas cujos nomes indicamos a seguir devem comparecer amanhã, sábado, dia 22, pelas 10 horas, no Centro Mobil de Transito, no Jardim Zoológico de Lisboa, para prestarem a 2.ª prova do Concurso do Condutor Exemplar Infantil: Ana Margarida Lamas Jacobetty, Fernando José Baptista Oliveira, Fernando Manuel Lopes Freire, Francisca Aurora, Francisco José Lacerda Vellez, Helena Maria Lamas Jacobetty, Isabel Maria Peres Fernandes Bello, Isaura da Conceição de Sousa, Isaura da Conceição de Sousa Durães, João Henrique da Rocha Melo, João Luís Moreira Rato Teixeira, João Manuel de Carvalho e Serpa, João Manuel Loureiro Cabral, Joaquim Pedro Lamas Jacobetty, Jorge Manuel Rodrigues Costa, Maria Helena Caldeira, Rita Caldeira e Rui Frederico Martins Jorge.

Também amanhã, mas ás 15 horas e a seu pedido, fazem provas os meninos António Joaquim Esteves Antunes e Maria Filomena Pires.

QUEDA MORTAL

BEJA, 21 — Hoje na Herdade de Almocreva, pertencente á sr.ª D. Carolina Almodovar Fernandes, o trabalhador rural Isaas António, de 56 anos, casado, natural e residente no Penedo Gordo, caiu de uma «serra» (mêda muito alta) de palha, ficando inanimado. Conduzido numa ambulância dos bombeiros voluntários desta cidade ao Hosmorto, supondo-se que tenha sofrido fractura do crânio.



SAPATARIA LISBONENSE

202, RUA AUGUSTA
RUA DA ASSUNÇÃO, 57

Novos modelos de calçado para senhoras, cavalheiros e crianças.

(Esta casa está aberta aos sábados de tarde)

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

Eclipse belga ao sol do Alentejo
e a camisola amarela para Alberto Carvalho
* Grande e azarenta corrida de Jorge Corvo e vitória de Joaquim Leão em Beja

Parece definitivamente instalado na Volta-64 um clima de luta que se não compadece com favoritismos teóricos. Se o contra-relógio para Portalegre produziu determinada arrumação de valores, com os belgas e alguns dos homens fortes das equipas nacionais em plano de relevo, a longa tirada de ontem, de Portalegre para Beja, desarrumou tudo de novo, orientada como foi por uma verdadeira febre de ataque.

E' sabido que um homem chega para estabelecer a desordem. Foi o que sucedeu ontem, quando Jorge Corvo, setenta quilómetros depois da partida, ensaiou vários esticões. Num deles, ainda levou João Roque na roda, o que terá alarmado muito o pelotão, que lhes deu «caça» imediata. Mas Corvo insistiu, até que uma das suas «sapatadas» o deixou isolado, seguindo pelas longas rectas do Alentejo, com certa disposição de espírito. Dizemos certa disposição de espírito, porque o corredor algarvio, a determinada altura, abrandou um pouco a pedalada, lembrando-se talvez da odisseia do seu companheiro de equipa Sérgio Páscoa, que foi engolido pelo pelotão depois de 114 quilómetros de esforço contínuo.

A fuga começada em Corvo, tornou-se mais sólida com o aparecimento de três homens que também largaram do pelotão e se juntaram ao algarvio quando iam percorridos 95 quilómetros. Ainda havia que correr, sob um sol escaldante, 114 quilómetros — exactamente a distancia suicida de Sérgio Páscoa. Mas agora, convenhamos, o grupo podia ter pretensões: com Jorge Corvo seguiram o academista Alberto Carvalho, o portista Joaquim Leão e o ovarense Manuel da Costa. O aparecimento de Manuel da Costa seria, de resto, o preludio de uma grande ofensiva ovarense, pois as camisolas horizontais pretas e brancas andaram durante toda a corrida a saírem do pelotão com uma desenfreada sem-cerimónia.

Quando efectivamente os quatro mosqueteiros da tirada já não forneciam uma hipótese de fuga, mas sim uma fuga assustadora para muita gente, mais homens saíram do pelotão na intenção de alcançar os da frente: assim, formou-se um segundo conjunto, com o belga Alterman (que, naturalmente, não puxava, pois cumpria-lhe defender o camisola amarela), Augusto Cardoso, Mário Sá, Alcino Rodrigo, Manuel Fontela e Manuel Machado. Estes dois ultimos, depois desta nova fuga já consumada, ficaram para trás, e foram substituídos no lote pelo aplicado sangalhense Antonino Baptista e alpiarcense João de Brito (que também tinham saído do pelotão).

O portista Joaquim Leão cortando a meta em Beja

Não ficaram as coisas por aqui, pois a Ovarense estava verdadeiramente irrequieta (tinha colocado um homem em cada fuga) e lançou mais três corredores em perseguição (Laurentino, João Gomes e Manuel Fontela, que «sobrara» da frente), na companhia de Ernesto Coelho e Arlindo Parreira.

Entretanto, o grande pelotão, perdia unidades que se atrasavam devido ao esforço e outras deviao a quedas. Uma dessas quedas vitimou o sportinguista Pedro Junior (que ficou muito atrasado) e alguns homens do Benfica. No pelotão, a «caça» pertencia aos belgas, mas só o camisola verde marcava uma cadência forte. O camisola amarela parecia não ter forças para defender o símbolo, muito ameaçado por duas unidades que seguiam na frente: Alberto Carvalho e Antonino Baptista. Quanto aos «favoritíssimos» Roque, Mário Silva e Sousa Cardoso — nada.

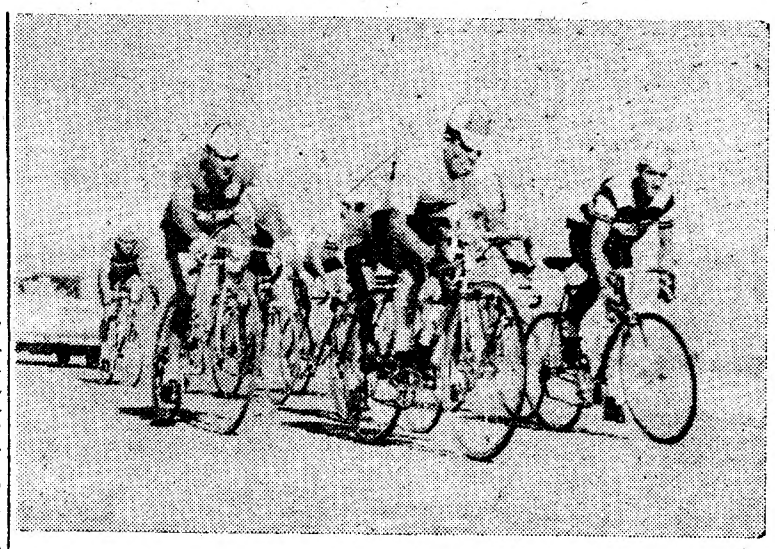
O grupo de Corvo chegou a ter nove minutos de avanço sobre o pelotão — e cometeu a bela proeza de chegar a Beja com esse avanço! Entretanto, o camisola verde, cansado de puxar por um lote de homens resignados, resolveu também partir. Com ele foram alguns segundos planos e um corredor que está sempre pronto a fazer sensação: o sportinguista José Pacheco. Este grupo quase acabou por se juntar aos outros dois que seguiam mais adiante, mas não ao primeiro grupo, que esse era de facto inacessível.

Manuel da Costa, devido a uma queda, e Jorge Corvo, com dois furos consecutivos á entrada de Beja, não conseguiram chegar á meta com Carvalho e Leão. Foram estes que discutiram a vitória, que coube ao portuense, havendo para o academista algo ainda mais reconfortante a camisola amarela. Outra nota importante: devido á queda que sofreu, Pedro Junior chegou quase com um atraso de vinte e quatro minutos.

Conclusão: eclipse belga com um sol de rachar, grande e azarenta corrida de Jorge Corvo, excelente presença de Alberto Carvalho, Joaquim Leão, equipa da Ovarense e equipa do F. C. Porto, Sportino, Benfica e «Green Fish» foram um bocado atingidos com as peripécias da corrida, que não se processou, efectivamente, ao seu jeito.

E agora, nada de olhar para a classificação geral com ares definitivos, porque se persistir este espírito ofensivo não é possível saber-se onde se vai parar.

DINIS MACHADO



Em pleno Alentejo um grupo de corredores encaminha-se para Beja

Uma lástima

Referente á etapa Portalegre-Beja, o livro da «Vólta» assinala: «*Entrada de Beja: os corredores seguem a estrada de Circunvalação que tem 4 quilómetros em macadame até ao Estádio Municipal*».

Pois é assim: depois de 204 quilómetros de esforço, os corredores entraram num terreno poeirento, verdadeiramente penoso. O final da tirada foi algo de muito desagradável, práticamente uma demonstração da pouca importancia que parece ter o sacrifício dos ciclistas. Segundo nos informaram, a Comissão local prometeu fazer uma «limpeza» no terreno. Certo é, que o terreno que foi proporcionado aos ciclistas, não estava em condições. Por outro lado, fala-se em necessidade de receitas. Contornando a cidade, os ciclistas chegaram ao Estádio Municipal, onde se foi buscar a determinada receita que se procurava. Mas pergunta-se: e a integridade física dos corredores? E o respeito pelo seu esforço? Depois de mais de duzentos quilómetros de corrida sob um sol escaldante, fornecer ainda um troço de estrada daquela natureza não é oferecer uma nota de desumanidade, ou, pelo menos, de falta de noção do verdadeiro limite das coisas, em matéria de dificuldades, num desporto já de si tão martirizado por esforços físicos?

É indispensável que os corredores sejam defendidos de exageros ou de leviandades. Aqueles ultimos quilómetros de Beja, depois da maratona encetada em Portalegre, frutos de desatenção ou insensibilidade, não merecem desculpa. São verdadeiros atentados aos «gigantes da estrada» e á mais elementar forma de moral desportiva.

Coisas da Volta

● **O sr. dr. Eduardo Mansinho, presidente do Ginásio de Tavira, defende o ciclismo com notável bom-senso. A Federação devia ouvi-lo, porque talvez evitasse os erros que se acumulam. Também o dr. Mansinho apoia a decisão da D. G. D. ao negar o subsídio pedido para cobrir as despesas da «Volta».**

● Telegrama de sangalhenses dirigido a Antonino Baptista, felicitando-o pelo seu belo contra-relógio: «Para o avô não há pai». Um calão saboroso, convenhamos. «Avô» refere-se á veterania e «não há pai» significa «não há melhor».

● **Laurentino pedala, rijo, num grupo de quatro unidades e que persegue fugitivos: «Vai devagar, Laurentino» gritou o seu colega Fontela...**

● Outra sobre o preço da carne. O automóvel rolava lesto, depois do contacto telefónico estabelecido com a redacção. De repente, ouviu-se: «Olha, que rico pelotão. O pelotão era... um grupo de bonitas e gordas vacas. A multiplicar por quilos, batia-se o «record». Em lucros...

● **«A «Volta» passou pela cintura de Évora. Mas que mania esta de evitarem as cidades. E a consagração popular que, aliás, tanto apregoam?**

● Explicação piramidal: «Em Espanha também se faz assim». Esta, leitor amigo, foi a resposta do director da corrida quando lhe solicitámos uma explicação acerca do derradeiro trecho escolhido, já em Beja. Esclarecemos que nesse trecho estariam bem batatas em vez de bicicletas a rolarem.

● **O «camisola verde» (um belga), na meta de Beja censurava, ásperamente, a atitude de um seu companheiro, o detentor da camisola amarela, porque o não secundara nos esforços para «agarrar» os fugitivos. E numa mistura de flamengo e francês incluiu uns manguitos, aliás, muito bem feitos. Há, na verdade, «linguagens» muito universais...**

● Citação especial para a Ovarense. Equipa modesta, mas equipa de valor. A «Volta» deve-lhe estar agradecida. Isto dissemos ao sr. Bernardino Silva, presidente da secção de ciclismo do clube de Ovar, e isto mesmo o registamos nestas colunas.

Apontamento

O ALENTEJO EM AGOSTO

O ano passado, a ligação Portalegre-Beja (230 km) começou ás 9 horas, para acabar a meio da tarde. Foi um clamor geral, com base na fornalha africana que incendiou a estrada. As censuras, não perdoando, focaram a debilidade física de muitos corredores (era a 13.ª tirada), agravada pelo calor intenso que se fez sentir. Nós, próprios, inspirados nesse doloroso momento, que não dignifica os homens que julgam servir o desporto escolhendo-o, apelámos para o director geral dos Desportos, alegando justificados argumentos.

Este ano, a mesma ligação (só com 209 km), já na segunda quinzena de Agosto, começou, ás 14 horas, para findar cerca das 20 horas. Portanto, com o sol a pino, de torturar até as almas, os teimosos organizadores (que esperam eles alcançar?) ordenaram que as bicicletas rodassem, indiferentes a qualquer consequência. E, como apoteose, apresentaram uma «sobremesa» (um macadame pré-histórico) que põe em duvida a competência técnica de quem o sancionou, além de comprometer, escusadamente, individualidades locais que ao problema devem ser alheias.

Dizem-nos que as chegadas ao «lusquifusqui» (como diz o Solnado) proporcionam as boas receitas. Fecha o comércio e toda a gente vai, de dinheiro na mão, comprar o seu bilhete. Mas, aqui, em Beja o «tiro saiu pela culatra». No Estádio Municipal os espectadores pareciam... trevos de quatro folhas. Uma desoladora assistência, minoria evidente ante a maioria que assaltou as bermas da tal estrada própria para tractores em fase de experiência.

Conclue-se, portanto, e sem dificuldade, que os organizadores, em face do que se verificou, em 1963, emendaram a mão, mas para pior, não obstante o calor, concordamos, não ter apertado intensamente. A fase que durou até ás cinco horas foi, no entanto, terrível. Digna de uma saborosa sesta...

De maneira nenhuma queremos acreditar em intenções reservadas, de tipo sibilino e de mira elevada. Mas a verdade é que os erros — e a imposição de fazer disputar uma tirada de mais de 200 km a partir das 14 horas é uma substancial asneira, de tese insustentável — conduzem-nos a esse caminho, a despeito dele nos querermos afastar, considerando (e muito) os altos serviços que á modalidade já prestaram alguns dos actuais responsáveis.

É evidente que não defendemos, nem nunca o fizemos, o ciclismo de pantufas ou advogamos a construção de câmaras frigoríficas para nelas se meter a caravana. Os elementos da Natureza, quando exagerados, só prejudicam o esforço atlético. E porque assim é, todas as modalidades observam um rigoroso defeso, em pleno Verão. Menos o hipismo, onde está equacionado apenas o esforço de um ser irracional, o cavalo.

A «Volta» só ganhará em ser realizada noutra altura, antes de Agosto, não importando para o caso certos argumentos que dizem ser indispensável o contacto internacional gizado nos moldes que todos nós conhecemos.

O assunto, porque é actualíssimo, merece que a ele regressemos.

FERNANDO SOROMENHO

Histórica nova fase
ou o castigo dos favoritos

Avalie o leitor, através dos numeros que fornecemos, os efeitos da tirada Portalegre-Beja nos 12 primeiros lugares:

(10.º)	1.º,	Alberto Carvalho (4.48)
(12.º)	2.º,	J. Leão, a 1.14 (6.02)
(14.º)	3.º,	J. Corvo, a 2.41 (6.05)
(5.º)	4.º,	Antonino, a 2.48 (2.49)
(1.º)	5.º,	Van Damme, a 3.46 (—)
(2.º)	6.º,	M. Silva, a 5.34 (1.48)
(3.º)	7.º,	J. Roque, a 5.39 (1.53)
(21.º)	8.º,	M. Costa, a 6.59 (7)
(19.º)	9.º,	Laurentino, a 7.02 (6.43)
(6.º)	10.º,	S. Cardoso, a 7.06 (3.20)
(16.º)	11.º,	J. Pacheco, a 7.07 (6.11)
(7.º)	12.º,	G. Moral, a 7.13 (3.27)

Entre parêntesis, os lugares e as diferença de tempo anteriores.

Curiosidade: o total, entre desistentes e eliminados, subiu para 28, o que dá uma média de 4, por tirada. Se continuar assim, os actuais corredores não chegarão para concluir a «Volta».

A TIRADA DESTA TARDE

A 9.ª tirada corre-se esta tarde, 20 voltas á pista de Tavira, no total de 8 quilómetros. Disputa-se pelo sistema de séries de 10 ciclistas escolhidos por sorteio. O começo da prova está oficialmente marcado para as 17 horas.

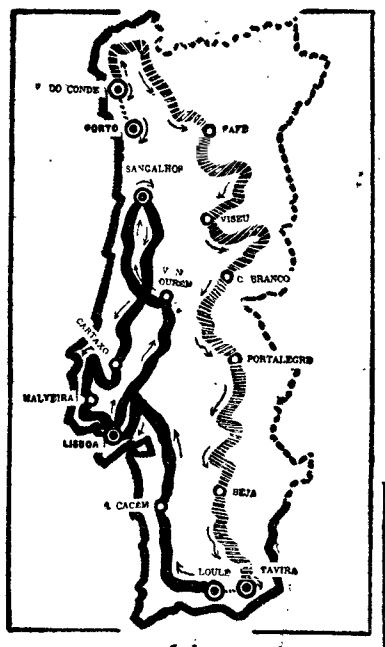
Os nossos enviados especiais fazem-se deslocar num «OPEL-REKORD», gentilmente cedido pela SOREL, LIMITADA, e utilizando os combustíveis e lubrificantes da SONAP

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

A MARCHA DA VOLTA

O que está percorrido...

1.ª	Pista das Antas	9
2.ª	Circ. de Vila do Conde	36
3.ª	V. do Conde-Fafe	172
4.	Fafe-Viseu	218
5.ª	Viseu-C. Branco	194
6.ª	C. Branco-Portalegre (*)	70
7.ª	Portalegre-Beja	209
8.	Beja-Tavira	151
		1295



...e o que falta percorrer

9.ª	Pista de Tavira	8
10.ª	Circ. de Loulé	5
11.	Loulé-S. Tiago Cacém	200
12.ª	S. T. Cacém-S. T. Cacém (*)	58
13.ª	S. T. Cacém-Lisboa	172
14.ª	Pista de Alvalade	9
15.	Lisboa-V. N. Ourém	163
16.ª	V. N. Ourém-Agueda	159
17.ª	Pista de Sangalhos	5
18.	Curia-Cartaxo	214
19.ª	Cartaxo-Malveira	148
20.ª	Malveira-Lisboa	154
		1059

(*) — Contra relógio.

A TIRADA DE AMANHÃ

A tirada de amanhã — a 10.ª — é constituída pelo Circuito de Loulé, que se efectua na Avenida Mealha (5 voltas, no total de 5 quilómetros). Corre-se pelo sistema de séries de 5 corredores escolhidos por sorteio, a realizar após a tirada anterior. Começo da prova: 17 horas.

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — Peixoto Alves (Bf.)
2.ª — Halterman (Flandria)
3.ª — Agostinho Correia (Alp.)
4.ª — Alb. Carvalho (Acad.)
5.ª — Gomez del Moral (G. Fish)
6.ª — Fritz Brandts (Flandria).
7.ª — Joaquim Leão (F. C. Porto)

Equipas vencedoras das tiradas

1.ª — Benfica
2.ª — Flandria
3.ª — F. C. Porto
4.ª — Sporting C. P.
5.ª — Flandria
6.ª — Flandria
7.ª — F. C. Porto

Vencedores das contagens para o «Prémio da Montanha»

1.ª—(2.ª cat.)—José Mariz (Sang.)
2.ª—(3.ª cat.)—C. Carvalho (F.C.P.)
3.ª—(1.ª cat.)—Ant. Acursio (Bf.)
4.ª—(3.ª cat.)—Lau. Méndes (Ov.)
5.ª—(1.ª cat.)—Sérgio Páscoa (Tav.)
6.ª—(2.ª cat.)—Sérgio Páscoa (Tav.)
7.ª—(3.ª cat.)—Jorge Corvo (Tav.)

Portadores da camisola amarela

Na 2.ª—Peixoto Alves (Bf.)
Na 3.ª—Florêncio Silva (Bf.)
Na 4.ª—Van Dammen (Flandria)
Na 5.ª—Van Dammen (Flandria)
Na 6.ª—Van Dammen (Flandria)
Na 7.ª — Van Dammen (Flandria)
Na 8.ª Alberto Carvalho (Acad.)

A DESPEITO DE TUDO

A «Volta» ainda não acabou

— esta é a posição de Domingos Claudino dirigente da equipa do Benfica

O sinal dado pela formação benfiquista nas primeiras sete tiradas foi claramente negativo. Mas como ainda falta «muita Volta», achámos oportuno ouvir uma voz responsável acerca dos acontecimentos mais directamente ligados com o conjunto «encarnado». O dirigente Domingos Claudino, logo após a conclusão da tirada Portalegre-Beja, acedeu a confiar-nos as suas impressões, começando por nos dizer:

— Embora o panorama não seja muito animador, ainda temos muito que andar. A equipa sofreu um golpe muito rude na primeira tirada em estrada, acusando as características do percurso. Já no «Grande Prémio do F. C. Porto» os corredores do Benfica falharam um pouco naquela zona. Mas é preciso considerar que a nossa equipa fez uma excelente época e que está a entrar no terreno que é mais propício ás suas características. A «Volta» não está acabada, embora as dificuldades sejam grandes.

E a concluir o seu raciocínio, Domingos Claudino afirmou-nos: «Além do mais, a sorte também conta. E veja o que aconteceu hoje. Devido a uma queda de vários ciclistas, a equipa do Benfica foi mais uma vez atingida. Agora, que estamos a precisar de um pouco de sorte, parece que tudo está contra nós. Mas não é motivo para desanimar. Vamos para a frente e fazer o melhor possível».

AS BAIXAS DA VOLTA

Os que não partiram (2)

Dos 103 corredores inscritos na 27.ª Volta, pelos 14 clubes concorrentes, só 101 iniciaram a competição. Faltaram, portanto, dois que foram:

N.º 87, António Candido (Agueda); n.º 126, José Quesada (G. Fish)

Os que desistiram (6)

Na 2.ª tirada, não alinhando á partida: n.º 95, J. Castro Lopes, (Cedemi); n.º 102, Manuel Costa (Alpiarça).

Na 3.ª tirada: n.º 88, Ramiro Martins (Águeda).

Na 4.ª tirada: n.º 123, Colmenarejo (G. Fish).

Na 7.ª tirada: n.º 3, Casimiro Cabrita (Louletano); n.º 15, Custódio Cristina (Benfica).

Os que foram eliminados (22)

Na 3.ª tirada: n.º 1, Américo Lourenço (Loul.); n.º 2, Aníbal Correia (Loul.); n.º 5, João Faustino (Louletano); n.º 43, Ilf. Esteves (B. Banheira); n.º 45, Ant. Aiveca (B. Banheira); n.º 82, M. Figueiredo (Ag.); n.º 86, Américo Castânheira (B. Banheira); n.º 91, Julio Abreu (Cedemi); n.º 103, Amilcar Mateus (Alp.); n.º 112, Albino Mendes (Académico); n.º 117, Oliveira Martins (Acad.); n.º 125, Vicente Luque (G. Fish).

Na 4.ª tirada: n.º 4, F. Piedade (Louletano); n.º 6, V. Chocolateiro (Loul.); n.º 24, Humberto Corvo (Tavira); n.º 42, Lucio Janeiro (B. Banheira); n.º 96, Adélio Neves (Cedemi); n.º 134, Reybrouck (Fl.);

Na 5.ª tirada: n.º 35, Albano Ferrer (Sp.); n.º 56, Ilidio Rodrigues (Sangalhos); n.º 81, Pedro Carvalho (Águeda).

Na 7.ª tirada: n.º 32, José Daniel (Sporting).

Os efectivos das equipas no fim da tirada

Louletano	1	(7)
Benfica	7	(8)
G. Tavira	7	(8)
Sporting	5	(7)
Baixa da Banheira	3	(6)
Sangalhos	7	(8)
F. C. do Porto	8	(8)
Ovarense	8	(8)
Rec. Águeda	3	(7)
G. D. Cedemi	3	(6)
Águias Alpiarça	4	(6)
Académico	5	(7)
Green Fish	5	(7)
Flandria Romeu	7	(8)
	73	(101)

Entre parentesis indica-se o numero de corredores que iniciaram a «Volta».

RECTIFICAÇÃO

BEJA, 21 — *(Pelo telefone)* — Ainda sobre as péssimas instalações reservadas, em Portalegre, para os corredores espanhois. Um lamentável, mas natural lapso auditivo, devido a transmissão, deturpou a nossa notícia, ao referir a intervenção do representante da televisão espanhola que teria filmado as águas-furtadas e um alguidar para lavar a cara e os pés.

Impõe-se a rectificação, que não nos foi pedida (note-se), declarando que esse operador da TV do país vizinho não registou no celuloide (se o fizesse, estava no seu pleníssimo direito) aquilo que é uma das maiores vergonhas desta «Volta» que tresanda a desorganização em todos os aspectos.

— A filmar uma coisa daquelas, que não é digna de racionais, eu teria regressado imediatamente a Espanha, porque não estaria á-vontade junto de vós — declarou aquele nosso camarada espanhol.

Ainda há disposição para o bom humor

As bicicletas dos corredores não utilizam farolins, nem têm que submeter-se ás regras do transito. São veículos excepcionais e, por isso mesmo inconfundíveis. Dentro desta ordem de ideias, provocou hilidade o facto de o sangalhense Amadeu Silva ter cortado a meta, em Beja, montando a familiarissima «pasteleira». O mais curioso da história é que o Amadeu, apesar de cansadíssimo, ainda praticou o são bom humor, acendendo e apagando o farolim.

Esclarece-se que a tirada terminou no limiar da noite devido a ter principiado no limiar da tarde. Uma «liminação»...

MÉDIAS HORÁRIAS

Tiradas	*Prevista*	*Realizad*
1.ª	—	46,888
2.ª	—	44,906
3.ª	35,000	36,771
4.ª	35,000	34,167
5.ª	36.000	35,789
6.ª	(a)	40,339
7.ª	36,000	35,97

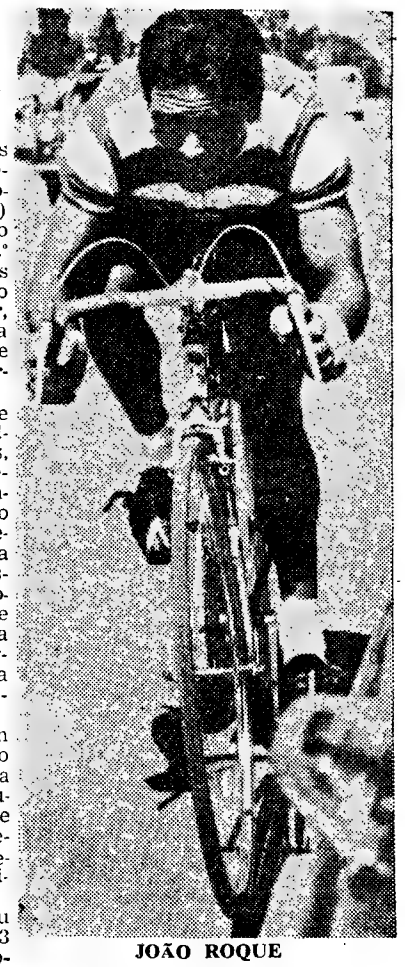
(a) Contra-relógio.

SALDOS

VESTIDOS, BLUSAS, SAIAS, CAMISOLAS, CALÇAS E FATOS DE BANHO PARA SENHORA E CRIANÇA

R. D. ESTEFÂNIA, 191-C e AV. ELIAS GARCIA, 180-A

Pedro Júnior — de 4.º para 40.º lugar!



JOÃO ROQUE
5.º classificado do contra-relógio

O corredor mais atingido com os acontecimentos da etapa Portalegre-Beja (referimo-nos aos corredores situados em primeiro plano) foi o sportinguista António Pedro Junior. Saiu de Portalegre em 4.º lugar na «geral» e oferecia, através da sua forma actual, uma expressão de certa garantia. Pedro Junior, conforme nos informou, fechava com esta «Volta» a sua carreira de ciclista — e estava disposto a marcar uma posição de relevo.

Pois a determinada altura, deu-se um acidente no pelotão, que envolveu Pedro Junior e outros ciclistas, alguns deles do Benfica. Uma queda aparatosa, que teve profunda influência nas condições físicas e no ânimo do estradista «leonino». Pedro Junior fez o resto da tirada na cauda do pelotão, seguindo com esforço, sem possibilidades de recolar. Ao invés, a diferença entre ele e os homens da frente aumentava constantemente, pois a fuga de Corvo, Carvalho, J. Leão e Manuel da Costa pôs toda a caravana em movimento.

Pedro Junior chegou a Beja com 24 minutos de atraso em relação aos primeiros corredores. Veio na companhia de dois outros infortunados ciclistas: Florêncio Silva e Gonçalves da Silva. Foi uma chegada penosa, que os salvou de serem eliminados apenas por três minutos.

Do 4.º lugar, Pedro Junior baixou ao 40.º lugar, estando agora a 23 minutos e 41 segundos do «camisola amarela» Alberto Carvalho.

31 concorrentes já ficaram no caminho

Concluídas sete tiradas da «Volta-64» (cinco reais em estrada e duas aparentes, em circuitos), dos 103 corredores que começaram a prova, apenas subsistem 72. Trata-se, efectivamente, de uma alta média de desistências e eliminações, a reflectir a falta de preparação ou de recursos de grande parte dos ciclistas.

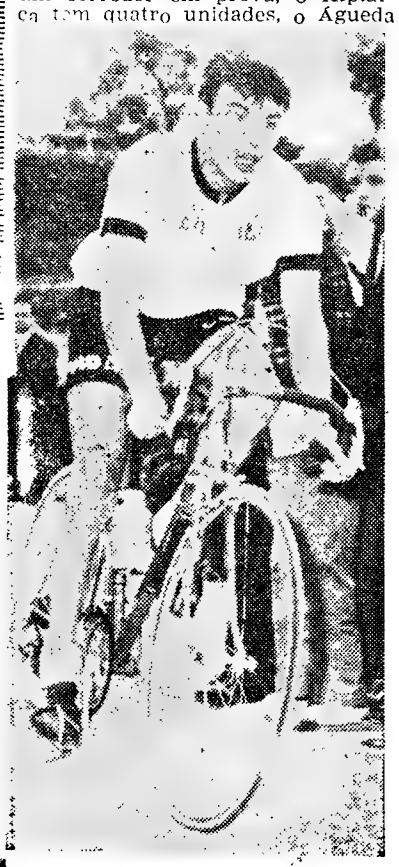
Se considerarmos os circuitos como sem influência em matéria de desgaste (o que é verdade), verificamos que vinte e cinco corredores foram «ceifados» apenas em três tiradas, o que é esclarecedor quanto a possibilidades. O mais devastador dos percursos foi o primeiro em estrada, que colocou logo um grande numero de corredores fora do «contrôle».

A equipa mais atingida até agora é o Louletano, que mantém apenas um corredor em prova; o Alpiarça tem quatro unidades, o Águeda e a Baixa da Banheira têm três. Outras equipas perderam vários ciclistas, como o Sporting, Sangalhos, Tavira e Flandria. A turma espanhola «Green Fish» perdeu duas unidades, enquanto o F. C. Porto e a Ovarense mantêm intacto o seu lote de oito ciclistas.

O Benfica perdeu ontem Custódio Cristina

Se continuarem a verificar-se desistências e eliminações neste ritmo, é muito provável que não cheguem a Lisboa metade dos concorrentes e algumas equipas sem um unico representante. Tudo depende, naturalmente, da luta dos favoritos. Quanto mais encarniçada for, maiores prejuizos ocasionam no grupo dos segundos planos.

Entretanto, o que a estatística indica por agora já é elucidativo quanto a diferença de valores, fornecendo matéria para levantar de novo a questão do direito de inscrição de determinados concorrentes na grande competição ciclista portuguesa.



Alberto Carvalho, que em Beja conquistou a camisola amarela

A VOZ...

BEJA, 21 — (Pelo telefone) — O seu nome alinha, em letra gorda, no livro oficial da «Volta» e a sua figura, sempre inconfundível, também surge com frequência em sitios de evidência onde, regra geral, nada tem que fazer, mesmo que conduza um volumoso bloco de notas, decerto, para tomar apontamentos. Além disso, tem um lugar no juri — um juri de uniforme colorido, salvo numa unidade — e anda, em atitude, tipo imperador, num elegante «Opel Rekord», o veículo que a Organização utiliza, aliás, com êxito (passe o reclame). Porque se vê e se não calcula o seu importante trabalho nos bastidores da competição achamos ser de toda a justiça distinguir esse ímpar vulto, citando as suas brilhantes intervenções ao microfone antes das partidas.

Um locutor de ocasião notável. A voz que faltava na «Volta». Há coincidências que têm o condão de revelar utilidades...

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

Na ligação Alentejo-Algarve

21 minutos de avanço sobre o horário previsto

(Continuação da 1.ª página)

de Lisboa», Melo Garrido, ajudou a vestir a camisola amarela ao seu novo detentor, Alberto Carvalho, do Académico, e um dos elementos do juri procedeu de igual forma em relação ao novo «camisola verde», o belga Van den Berghe.

Primeiras escaramuças

Apenas com 6 quilómetros de prova, registou-se a primeira tentativa de fuga, a cargo dos belgas Franz Brandt e Alterman, do espanhol António Gomez del Moral, do ovarense Manuel Costa e do sportinguista José Pacheco. Imprimindo a marcha cadência viva, chegaram a desfrutar de 4 minutos de vantagem sobre o pelotão. Mas, galgados 25 quilómetros, abrandaram (ou, talvez melhor: não se quis ajudar José Pacheco...) e assim foram naturalmente absorvidos já á vista de Mértola, onde se instalou a meta volante. Cortou-a, em primeiro lugar, em 1 h 8 m 55 s, o tavirense Octávio Trinta e em 2.º, o louletano Vítor Tenazinha. Depois, com o mesmo tempo do primeiro, o pelotão.

Note-se que o tempo exigido oficialmente para se atingir a meta volante era o de 1 h 15 m.

Uma contrariedade para todos: o sol começava a romper a neblina...

Desistência do benfiquista Florêncio Silva e do sangalhense Henrique Castro

A 12 quilómetros de Mértola, com 1 h 30 m de corrida, registou-se a desistência do benfiquista Florêncio Silva, a acusar os efeitos da queda durante a tirada de ontem (pedalava, com dificuldade, com um braço ligado e uma coxa ainda muito ferida).

Um pouco mais adiante, verificou-se outra desistência, a de Henrique Castro, do Sangalhos. Seguia já muito atrasado e o seu abandono começou a ser tido como inevitável

Autoridade no pelotão

Entretanto, notou-se que vários corredores tentavam escapar-se ao pelotão, entre eles o louletano Vitor Tenazinha e o ovarense Manuel Fontela, mas sem quaisquer resultados práticos. Autoritário, o pelotão não deixava intimidar-se nem consentia tão-pouco em ser colhido de surpresa...

Os ares do Algarve sentiam-se já. O pelotão passou, ás 12 e 5, por Castro Marim, com 121 quilómetros percorridos. No comando via-se o algarvio Vítor Tenazinha.

Ligeiramente atrasados passaram por aquela localidade, três belgas: Boonen, Marcel Oujenal e Lionel Vandamme. E ainda um pouco mais distanciados, dois ovarenses: Joaquim Amorim e Manuel Fontela.

Depois de Vila Real de Santo António, ataques em série

Agora, no Algarve, os ciclistas corriam sob vibrante atmosfera de requintado cunho popular. E Vila Real de Santo António marcou o começo de uma série de ataques bruscos, em esforçadas tentativas de isolamento. E o louletano Vítor Tenazinha, animado com os ares da terra, continava a ser o grande «leader» dessas porfiadas ofensivas. Em uma delas, arrastou na sua roda dois benfiquistas e um portuense. Todavia, o pelotão persistia em reagir a tempo, num constante alerta.

Dois corredores isolados em Tavira

Finalmente, a 15 quilómetros da meta, instalada na pista de Tavira, dois corredores conseguiram, de subito, e mercê de golpe ao mesmo tempo audacioso e vigoroso, distanciar-se do pelotão: o alpiarcense João de Brito e o tavirense, Manuel Machado.

Imprimindo andamento vivo e poderoso, correram isolados e disputaram a vitória da tirada ao «sprint». Mais rápido, João de Brito triunfou. Mas os tavirenses tiveram o ensejo de aclamar o esforço despendido pelo seu representante.

Volvidos 55 segundos, surgiu o pelotão, vendo-se neste integrados os ciclistas que de momento desfrutam de mais favoritismo.

O calor voltou a apertar imenso nesta ligação entre o Alentejo e o Algarve. O entusiasmo popular atingiu foros de apoteose. E pedalou-se com energia e empenho, tanto assim que os ciclistas chegaram a Tavira com 21 minutos de avanço sobre o horário prevista.

Pedro Junior não alinhou

TAVIRA, 21 — O sportinguista António Pedro Junior, que no começo da «Volta» estivera em evidência e que na ultima tirada foi vítima de vários acidentes, teve, em Beja, uma discussão violenta com o director da sua equipa. Por esse motivo, Pedro Junior recebeu, da direcção do Sporting, ordens para não prosseguir na «Volta».

Segundo apurámos, Pedro Junior insurgiu-se, em termos considerados incorrectos, pelo facto de, na tirada contra-relógio, não lhe haver sido destinado carro de apoio, sendo ele nessa altura o 2.º da classificação geral.

Ordem de chegada

a Tavira

		H.	M.	S.
1.º	João Brito (Alpiarça)	3	43	54
2.º	M. Machado (Tav.)...	m.	t.	
3.º	Van den Berghe (Fl.)	3	44	49
4.º	Boonen (Fl.)	m.	t.	
5.º	Alcino Rodrigo (Bf.)	»		
6.º	Luís Birrento (Spt.)	»		
7.º	João Rosa (Spt.)	»		
8.º	Oct. Trinta (Tav.) ...	»		
9.º	J. Carrasqueira (Tav.)	»		
10.º	Franc. Valada (Benf.)	»		
11.º	Alb. Carvalho (Acad.)	»		
12.º	Joaq. Leão (F. C. P.)	»		
13.º	Jorge Corvo (Tav.)	»		
14.º	Ant. Baptista (Sang.)	»		
15.º	Mário Silva (F. C. P.)	»		
16.º	J. Roque (Spt.)	»		
17.º	Manuel Costa (Ovar.)	»		
18.º	Laur. Mendes (Ovar.)	»		
19.º	José Pacheco (Spt.)...	»		
20.º	G. del Moral (Fish)	»		
21.º	Agost. Correia (Alp.)	»		
22.º	Franz Brand (Fl.) ...	»		
23.º	Ern. Coelho (F. C. P.)	»		
24.º	C. Carvalho (F. C. P.)	»		
25.º	Peixoto Alves (Benf.)	»		
26.º	V. Tenazinha (Loul.)	»		
27.º	J. Freitas (F. C. P.)	»		
28.º	Mário Sá (F. C. P.)	»		
29.º	Perna Coelho (Benf.)	»		
30.º	M. Fontela (Ovar.)...	»		
31.º	João Centeio (Alp.)...	»		
32.º	Alteman (Fl.)	»		
33.º	Sérgio Páscoa (Tav.)	»		
34.º	M. Castro (Acad.) ...	»		
35.º	Ant. Acúrsio (Benf.)	»		
36.º	J. Sarreira (Benf.)...	»		
37.º	W. Bouquet (Fl)	»		
38.º	C. Simão (Águeda) ...	»		
39.º	M. Ongenae (Fl.).....	»		
40.º	José Vieira (Ovar.)...	»		
41.º	José Pinto (F. C. P.)	»		
42.º	José Mariz (Sang.) ...	»		
43.º	M. Ferreira (Ovar.)...	»		
44.º	Flor. Martins (Tav.)	»		
45.º	José Vieira (Acad.)...	»		
46.º	H. Manique (Águeda)	»		
47.º	Art. Carreira (Sang.)	»		
48.º	Ind. de Jesus (Tav.)	»		
49.º	F. Marinho (Acad.)...	»		
50.º	Aug. Cardoso (Acad.)	»		
51.º	F. Sanchez (Fish) ..	»		
52.º	S. Cardoso (F. C. P.)	»		
53.º	Vandamme (Fl.)	»		
54.º	J. Manzaneque (Fish)	»		
55.º	A. Moreira (Cedemi)	»		
56.º	A. Laranjinha (B. B.)	»		
57.º	João Gomes (Ovar.)...	»		
58.º	Arl. Parreira (B. B.)	»		
59.º	Ant. Ferreira (Sang.)	3	50	56
60.º	Antero Elias (Sang.)	m.	t.	
61.º	L. Fernandes (Alp.)	»		
62.º	Conc. Silva (Cedemi)	»		
63.º	João Borges (Ovar.)...	»		
64.º	J. Precioso (Cedemi)	»		
65.º	Abilar. Lopes (B. B.)	»		
66.º	Joaq. Amorim (Ovar.)	»		
67.º	Julio Sainz (Fish) ...	3	51	33
68.º	M. Barreiro (Águeda)	3	51	45
69.º	Amad. Silva (Sang.)...	4	10	25

Por equipas

	H	M	S
1.º Alpiarça	11	13	32
2.º Tavira	m.	t.	
3.º Flandria	11	14	27
4.º Sporting	m.	t.	
5.º Benfica	»		
6.º F. C. Porto	»		
7.º Ovarense	»		
8.º Académico	»		
9.º Sangalhos	»		
10.º Green Fish	»		
11.º Baixa da Banheira...	11	20	34
12.º Cedemi	11	26	41
13.º Agueda	11	40	03

CLASSIFICAÇÃO GERAL

		H.	M.	S.
1.º	Alberto Carvalho ...	28	54	17
2.º	Joaquim Leão	28	55	31
3.º	Jorge Corvo	28	56	58
4.º	Antonino Baptista ...	28	57	05
5.º	Lionel Vandamme...	28	58	03
6.º	Mário Silva	28	59	51
7.º	João Roque	28	59	56
8.º	Manuel Costa	29	01	16
9.º	Laurentino Mendes...	29	01	19
10.º	Sousa Cardoso	29	01	23
11.º	José Pacheco.....	29	01	24
12.º	Gomez del Moral.....	29	01	30
13.º	Agostinho Correia ...	29	02	45
14.º	Franz Brandts	29	02	45
15.º	Ernesto Coelho	29	02	55
16.º	Van den Berghe	29	03	16
17.º	Carlos Carvalho	29	03	47
18.º	Francisco Valada ...	29	04	11
19.º	Peixoto Alves	29	04	37
20.º	Vítor Tenazinha	29	04	41
21.º	Joaquim Freitas	29	05	52
22.º	Augusto Cardoso.....	29	07	43
23.º	Mário Sá	29	08	05
24.º	Perna Coelho	29	09	01
25.º	Manuel Fontela	29	09	41
26.º	João Centeio	29	10	05
27.º	Sérgio Páscoa	29	10	14
28.	Altermann	29	10	24
29.º	Alcino Rodrigo	29	12	45
30.º	Fulgêncio Sanchez...	29	12	45
31.º	Manuel Castro	29	12	57
32.º	António Acúrsio	29	13	07
33.º	Octávio Trinta.....	29	13	30
34.º	José Carrasqueira ...	29	13	47
35.º	João Sarreira	29	13	55
36.º	Walter Bouquet	29	15	52
37.º	João Rosa	29	16	23
38.º	Artur Moreira	29	16	33
39.º	Manuel Machado ...	29	18	12
40.º	João Brito.....	29	18	46
41.	Carlos Simão.....	29	19	13
42.º	Marcel Ongenae	29	19	48
43.º	João Gomes	29	20	50
44.º	José Dias Vieira	29	21	20
45.º	José Pinto	29	21	48
46.º	António Laranjinha	29	22	05
47.º	José Mariz	29	23	03
48.º	Manuel Ferreira ...	29	25	44
49.	Florival Martins	29	26	26
50.º	Julio Sainz	29	28	06
51.º	José Vieira	29	28	27
52.º	Jesus Manzaneque ...	29	29	58
53.º	Lima Fernandes ...	29	31	07
54.º	Luís Birrento	29	33	13
55.º	João Borges	29	36	08
56.	António Ferreira ...	29	40	43
57.º	Arlindo Parreira ...	29	41	35
58.º	Antero Elias	29	46	27
59.º	Helder Manique	29	48	43
60.º	Boonen	29	48	45
61.º	Maciel Barreiro	29	49	31
62.	Gonçalves da Silva...	29	54	41
63.º	Joaquim Amorim ...	29	55	17
64.	Artur Carreira	29	55	48
65.º	Abilardo Lopes	29	58	30
66.	Indalécio de Jesus ...	30	00	42
67.º	Amadeu Silva	30	01	08
68.º	Francisco Marinho ...	30	08	34
69.º	José Precioso	30	16	22

Por equipas

	H	M	S
1.º F. C. Porto	86	53	31
2.º Flandria	87	—	—
3.º Ovarense	87	02	31
4.º Sporting	87	06	59
5.º Tavira	87	09	33
6.º Benfica	87	09	59
7.º Académico	87	13	11
8.º Green Fish	87	16	51
9.º Sangalhos	87	23	49
10.º Alpiarça	87	24	13
11.º B. Banheira	88	59	26
12.º Agueda	89	06	56
13.º Cedemi	89	15	25

FALAM OS HOMENS DO DIA

JOÃO BRITO

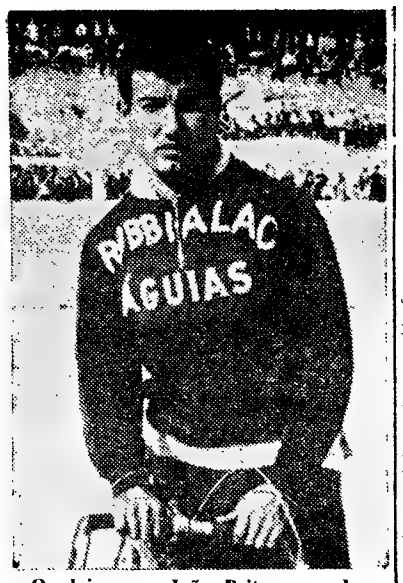
— Foi a minha primeira vitória na «Volta» e peço licença para a dedicar a meus pais e ao bom povo de Alpiarça. Sem vaidade, sinto-me com força suficiente para repetir este triunfo. Estou na melhor forma da minha carreira. Aproveito a ocasião para salientar o espírito de equipa do Alpiarça e a dedicação do director-técnico e do massagista.

VÍTOR TENAZINHA

— Contava repetir a vitória do ano passado e tudo fiz para isso, mas a sorte não me ajudou. De resto, o Louleano tem sido pouco favorecido nesta Volta. Coisas do ciclismo.

MANUEL MACHADO

— Saí na roda de Brito e fiquei apesar de tudo satisfeito, por ter sido não só o primeiro dos algarvios como por ficar em 2.º lugar na etapa. Reconheço que o Brito tem melhor «sprint» do que eu.



O alpiarcense João Brito, vencedor da tirada

As brisas marítimas apressaram os corredores

TAVIRA, 21 — Esta tirada entre Beja e Tavira, a ligar o Alentejo escaldante ao Algarve das frescas brisas, proporcionou uma magnífica corrida que se reflectiu na chegada á meta. Nesta, o avanço sobre o horário era de 21 minutos. Como reforço do que se aponta, a média fala por si própria: 40,464 quilómetros (esclarece-se que estava prevista a média de 37) e o interessante de tudo isto é que a inspiração tocou práticamente todos os corredores.

O bom estado da estrada e o seu perfil foram favoráveis a um bom andamento e o vento que soprou pelas costas também ajudou. Acresce, também, a circunstância de o espírito ofensivo ter existido sempre, não obstante a vigilância aturada do pelotão.

A vitória pertenceu pela segunda vez, na «Volta» a um representante do Alpiarça. Ela foi, aliás, consequência, digamos, de uma «brincadeira». Em plena recta, em ligeira descida, João Brito pedalou mais lesto, em jeito de experiência, como tantas vezes acontece, mas a verdade é que a coisa acabou por «pegar».

Vítor Tenazinha, o sobrevivente do Louletano, esforçou-se ao máximo para chegar isolado a Tavira, mas os fados não lhe foram propícios. Com tão grande velocidade do pelotão, uma fuga a sério só poderia resultar em circunstâncias excepcionais.

A camisola amarela continua em dorso lusitano, o do academista Alberto Carvalho, e há ainda a assinalar a desistência do segundo homem do Benfica, Florêncio Silva, e do espanhol Urrestariazu e de Henrique Castro.

A «Volta» tem agora a permanência de um dia e meio em terras algarvias. Deve tratar-se de uma autêntica jornada turística, dado que custa a admitir que em dois circuitos consecutivos venham a registar-se alterações sensacionais na tabela classificativa. É nossa opinião que os «voltistas» só voltarão a trabalhar a sério a caminho de Santiago de Cacém, isto é, depois de amanhã.

FERNANDO SOROMENHO

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

no Sporting da Covilhã

COVILHÃ, 21 — Ontem, á noite, reuniu-se nos Paços do Concelho, a direcção do Sporting C. Covilhã, a fim de apreciar a situação financeira actual do clube.

Foi resolvido nomear-se uma comissão administrativa da qual fazem parte o presidente do Município, sr. dr. José Ranito Baltazar, o industrial Ernesto Cruz e antigos dirigentes.

As equipas de futebol do popular clube serrano iniciam amanhã os seus treinos, sob a orientação do técnico Oscar Tallacheiar.

ARRENDA-SE

RESTAURANTE VALE DA BICA COM TODO O SEU EQUIPAMENTO INDUSTRIAL, NA CURIA. PREVILEGIADA SITUAÇÃO JUNTO DA ESTRADA NACIONAL E EM FRENTE À CURIA POSSUINDO, EMBORA SEPARADAMENTE, ESTAÇÃO DE SERVIÇO, BOMBAS DE GASOLINA E OFICINA DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS. MOTIVO DOENÇA. DIRIGIR AO SEU PROPRIETARIO. TELEFONE: 97239 — ANADIA.

O PORTO pelo telefone

Notário trucidado por um combóio

PORTO, 21 — O dr. João Lobato Carriço Goulão, de 77 anos, casado, notário, natural de Idanha-a-Nova, e morador na Rua do Pina, 16-A em Castelo Branco, deslocou-se á Senhora da Hora para assistir amanhã ao casamento de um seu filho, médico, com uma senhora daquela localidade. Encontrava-se em casa de uns familiares, na Rua Augusto Dinis, na Senhora da Hora.

Esta manhã, pessoa de sua família resolvera vir ao Porto, de automóvel. Mais tarde, o dr. João Goulão resolveu também vir a esta cidade. Dirigiu-se á estação do caminho de ferro para tomar a automotora que vinha da Póvoa e que ali chegou ás 9 e 18 horas. Quando se abeirou da composição esta iniciava já a sua marcha, tentando dr. João Goulão apanhá-la já em andamento. Com tanta infelicidade o fez que perdendo o equilibrio caiu na via férrea, sendo trucidado pelo rodado da automotora. Ficou irreconhecível.

Morto num acidente

No Hospital de Santo António faleceu esta manhã o trabalhador sr. Manuel de Sousa Azevedo, de 51 anos, solteiro, morador no lugar de Camisetas, na Figueira da Foz, que ali foi colhido por um automóvel no passado dia 2 do corrente.

Caiu de uma figueira

Recolheu á sala de observações do Hospital de Santo António, a sr.ª Maria das Dores, de 36 anos, casada, moradora no lugar do Outeiro, em Celorico de Basto, que ali caiu de uma figueira, sofrendo fractura da coluna dorsal.

O desastre de ontem

Não tem, felizmente, a gravidade que se lhe atribuia o desastre que ontem ocorreu durante uma vistoria efectuada pelos peritos da Câmara, a um prédio da Rua João Pedro Ribeiro, durante a qual, devido a uma infiltração de águas, aluiu uma placa de cimento, sobre a qual se encontravam alguns funcionários camarários, no cumprimento da sua missão, pelo que justamente a ocorrência é classificada de mero acidente de trabalho.

Falámos na Casa de Saude da Boavista, com o sr. eng.º Arsénio Nunes da Fonseca, principal vítima do acidente, que nos disse estar muito reconhecido ás pessoas que se têm interessado pelo seu estado de saude, que, como dissémos, não é de molde a causar preocupações. Trata-se de uma lesão que não atingiu o centro nervoso, nem a medula da coluna vertebral, que embora fracturada, apenas requer o devido tratamento e imobilização durante algumas semanas.

Áquele estabelecimento hospitalar têm ido numerosas pessoas e outras têm telefonado, visto que o sr. eng.º Arsénio da Fonseca, além de pessoa largamente conhecida, é irmão do sr. eng.º Nascimento da Fonseca, director dos Serviços de Urbanização de Obras Municipais.

No que diz respeito aos outros feridos todos se encontram a caminho de uma perfeita recuperação.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).

COLISEU — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Totó e Peppino em Berlim» (12 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A Fonte dos Amores» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O caso do comboio de Berlim» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Quem é o pai da criança?» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «O desconhecido do Norte-Expresso».

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 15: «Gigantes olímpicos» (12 anos).

SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Alta sociedade» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Agente secreto n.º 1» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «O tumulo do faraó» (17 anos).

Instituto Superior Técnico

O eng.º Bernardo Jerosch Herold foi provido definitivamente no lugar de professor catedrático de Química Orgânica Industrial do Instituto Superior Técnico.

Diversos países fazem pressão para que seja revogada a ordem de expulsão de estrangeiros dada pelo Governo de Leopoldville

LEOPOLDVILLE, 21 — (F. P.) — Desanuviou-se repentinamente o conflito entre os dois Congos.

Embora mantendo em vigor o despacho de expulsão que lhes diz respeito, o Governo congolês autorizou o regresso ao domicílio de perto de 2000 cidadãos do Congo-Brazzaville e do Burundi, detidos no campo de concentração de Lofita, em Leopoldville. Por outro lado, o Governo de Tschombé resolveu submeter o conflito ás instancias da Organização da Unidade Africana.

Diz-se na capital congolesa que a decisão de restituir á liberdade os indivíduos que iam ser expulsos inspirou-se em razões humanitárias.

DESANUVIAMENTO PRECÁRIO

A disposição foi tomada na altura em que a tensão entre os dois Congos chegara ao auge e se notava grande excitação em Brazzaville. Embora Tschombé tivesse dado a entender na véspera que o Governo poderia anular a medida de expulsão, com determinadas condições, o certo é que a sua aplicação não havia abrandado.

No que toca o Burundi, Leopoldville decidiu o corte das relações diplomáticas.

Quanto ao apelo á O.U.A., segue-se á iniciativa do Governo de Brazzaville que pediu, anteontem, áquela organização o envio de uma comissão de inquérito. Muito embora a reconciliação pareça esboçar-se, o desanuviamento será dos mais precários enquanto Leopoldville mantiver as acusações contra Brazzaville e fizer pairar a ameaça de expulsão.

MANIFESTAÇÕES HOSTIS AOS E. U. A. EM BRAZZAVILLE E DAR-ES-SALAAM

No plano militar, Rádio Leopoldville anunciou a noite passada, que os combates em Bukavu levaram á derrota dos rebeldes, que foram rechaçados pelas forças do Exército Nacional Congolês, com pesadíssimas baixas. Não há notícias de três oficiais americanos que desapareceram na região.

Entretanto, no sector de Stanleyville, os rebeldes organizam-se e conseguem infiltrar-se nas regiões vizinhas.

A intervenção americana ao lado de Tschombé provocou ontem manifestações hostis em frente das embaixadas dos Estados Unidos em Brazzaville e Dar-Es-Salaam.

SUPÕE-SE QUE A ORDEM DE EXPULSÃO NÃO SERÁ MANTIDA

LEOPOLDVILLE, 21 — (R.) — Observadores diplomáticos julgam que a ordem de expulsão dos cidadãos do Congo-Brazzaville e do Burundi não será mantida, embora não seja oficialmente anulada.

As embaixadas dos Estados Unidos, da França, da Bélgica e de alguns países africanos têm estado a fazer pressão para que a ordem seja revogada.

Cena de histerismo no aeroporto de Los Angeles, onde milhares de admiradores dos «Beatles» aguardavam a passagem do famoso quarteto inglês, presentemente em digressão pela América do Norte

Malcom X censura o apoio americano a Tschombé

CAIRO, 21 — (F. P.) — «O apoio dispensado pelo presidente Johnson a Tschombé poderá custar ao primeiro uma parte importante dos votos decisivos dos negros nas próximas eleições presidenciais» — afirma numa declaração distribuida á Imprensa o dirigente muçulmano americano Malcom X, actualmente de visita á R. A. U.

«Nenhum dirigente negro americano sensato» — prossegue a declaração — «terá a coragem de pedir aos negros que apoiem um candidato que teve a audácia de enviar tropas americanas em socorro de Moisés Tschombé, esse instrumento dos neocolonialistas e assassino reconhecido de Patrice Lumumba. O envio de pára-quedistas armados para o Congo a fim de massacrar os nossos irmãos africanos que tentam libertar-se do jugo dos colonialistas talvez permita ao presidente Johson ganhar os votos dos elementos fascistas e racistas dos Estados Unidos, mas esta criminosa manobra política fa-lo-á, decerto, perder importante percentagem dos votos decisivos do eleitorado negro.

ACUSAÇÃO FEITA À C. I. A. POR UM PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

WASHINGTOON, 21 — (A. N. I.) — «Receio bem que estejamos a assistir á bancarrota da política norte-americana no Congo» — declarou o prof. Victor Ferkiss, da Universidade de Georgetown, falando ontem no congresso internacional da Africa de língua francesa.

Ferkiss acrescentou que os Estados Unidos «reagiram confusamente a uma situação confusa» e acusou a C. I. A. (Serviços secretos) de estarem a fazer do Congo «uma segunda edição de Cuba, mas para pior», mediante «intrigas e frivolidades militares».

O «NEW YORK TIMES» DIZ QUE OS E. U. A. SE DEVEM MANTER FORA DO CONGO

NOVA YORK, 21 — (F. P.) — Num editorial em que comenta o papel dos Estados Unidos no Congo, o «New York Times» escreve, nomeadamente:

«Os Estados Unidos têm de se manter fora desse edifício em ruína ou de estar prontos a sofrer as consequências se as paredes vierem abaixo — ou melhor, quando vierem abaixo. O fornecimento de aviões com pára-quedistas feito por Johnson, a semana passada, não foi ocasional, pois tratou-se simplesmente de um primeiro passo. Depois disso, veio um pedido de bombardeiros, que também foram fornecidos. Hão-de seguir-se, sem duvida, outros pedidos, pois será necessário um auxílio económico e militar maciço para impedir uma derrocada...

«Os Estados Unidos não têm de preencher os vazios sem todo o Mundo. Os congoleses deviam ter a oportunidade de serem eles próprios a resolver os seus conflitos. A solução, seja ela qual for e verifique-se quando se verificar, tem de ser africana, congolesa. Até lá, o povo americano tem o direito de saber, com muito maior exactidão do que agora, o que pretende a administração Johnson. Pelo caminho que os acontecimentos estão a levar, os Estados Unidos podem embrenhar-se ainda mais na selva congolesa».

Em poucas linhas

● **E. U. A.: O TABACO E O CANCRO — (R.)** — Um relatório inserido numa publicação da Associação Americana para o Progresso da Ciênica sugere hoje que tanto o tabaco não torrado como o torrado nos cigarros poderá ajudar a causar nos seres humanos o cancro do pulmão. O relatório sobre experiências com ratos realizadas por uma equipa de cientistas do Instituto Foswell Park Memorial, em Buffalo, Nova York, foi publicado na «Science», o semanário oficial da associação

● **JAPÃO: MORTE DE UM PUGILISTA — (F. P.)** — Vítima de hemorragia cerebral, faleceu ontem o jovem pugilista profissional japonês Minoru Hasegawa, de 22 anos, que caíra inanimado durante um combate que no domingo travou em Tóquio.

A morte de Hasegawa eleva a seis o numero de óbitos registados na história do boxe profissional japonês.

● **ÍNDIA: INCIDENTE COM O PAQUISTÃO — (F. P.)** — Três soldados indianos foram mortos e um outro ferido pelas tropas paquistanesas no sector de Chaamb da linha de cessar-fogo da Caxemira. Segundo as informações recebidas em Jammu, os paquistaneses entraram em território indiano e atacaram de surpresa a patrulha de que as vítimas faziam parte, a qual inspeccionava a linha de demarcação.

Cem polícias para proteger os «Beatles»

LAS VEGAS, 21. — (A. N. I.) — Sete mil jovens admiradores dos «Beatles» concentraram-se ontem para os ouvir, nesta cidade, onde eles deram o primeiro de uma série de dois espectáculos.

O espectáculo começou com uma hora de atraso porque o cabeludo quarteto britanico só saiu do hotel quando puseram á sua disposição uma escolta de cem polícias para os proteger da furia dos admiradores.

Centenas de admiradores que não conseguiram arranjar bilhete concentraram-se á porta do hotel e, apesar da temperatura ser de 38 graus, mantiveram-se ali durante quatro horas, gritando e suando, só para verem de fugida os seus ídolos.

A sala de espectáculos onde os «Beatles» actuaram estava cercada por um cordão de polícia.

O preço dos bilhetes era de 5 dólares (140 escudos) mas no mercado negro chegaram a vender-se por 25 dólares (700 escudos).

Os ladrões «visitaram» a residência de B. B. durante uma festa

SAINT TROPEZ, 21 — (R.) — A Rádio francesa revelou hoje que durante a noite passada os ladrões se introduziram em casa de Brigitte Bardot, junto da praia de Saint Tropez, enquanto a vedeta dançava com alguns amigos, no jardim.

Os ladrões chegaram de barco, desembarcaram calmamente e trataram de ver o que encontravam nas algibeiras dos casacos dos convidados. Não foi roubado nada de grande valor.

Pagou pela noiva dentes de cão dinheiro tartarugas, porcos e outros artigos

RABAUL (Nova Bretanha), 21. — (R.) — Um jovem nativo, que está agora casado e vive feliz com a mulher na Ilha Bipi, perto de Manus, no Arquipélago da Nova Guiné, pagou recentemente pela noiva cerca de 68 libras (5440 escudos) em dinheiro, 3300 dentes de cães, 290 metros de tambu (pequenas conchas enfiadas utilizadas no comércio das aldeias indígenas), 330 sacos de sagu, sete porcos, sete tartarugas e grande numero de bugigangas.

O dinheiro e os artigos foram pagos aos pais da noiva, nos termos do costume do «preço da noiva», tradicional em muitas partes da Papuásia e da Nova Guiné.

Segni melhora mas poderá deixar o cargo de presidente

ROMA, 21 — (A. N. I.) — O presidente António Segni continua a melhorar, mas os observadores políticos pensam que, de qualquer forma, não poderá voltar a ocupar as suas funções oficiais e o Parlamento terá de eleger um novo presidente da Republica.

Sabe-se que a família de Segni é de opinião que ele deve abandonar o cargo, mesmo que se restabeleça completamente do ataque cerebral.

Quer o próprio Segni se demita quer o Governo o declare permanentemente incapacitado por doença, o Parlamento reune-se no dia 31 para estudar a situação e, possívelmente, eleger um sucessor.

Foi aprovado em Espanha um decreto que favorece os mineiros asturianos

SAN SEBASTIAN, 21 — (F. P.) — O conselho de ministros, reunido ontem em San Sebastian sob a presidência do generalíssimo Franco, aprovou um decreto que torna extensivo ás Asturias o novo regulamento do trabalho nas minas de carvão.

Este regulamento, que melhora consideràvelmente as condições de trabalho e de remuneração dos mineiros na especialidade, entrara em vigor, em 19 de Maio, em toda a Espanha, menos nas Asturias, onde os mineiros se encontravam então em greve. Esta greve terminou em fins de Junho.

O NÚMERO DE PRESOS EM TODO O PAÍS

No dia 1 deste mês havia nas prisões espanholas 11 964 detidos, isto é, 37,35 por cada 100 mil habitantes — declarou o ministro da Informação, Manuel Fraga Iribarne, citando numeros que o titular da pasta da Justiça, António Iturmendi, fornecera ao conselho de ministros, reunido em San Sebastian.

Este numero — acrescentou Fraga Iribarne — coloca a Espanha no segundo lugar entre os países com menor percentagem de presos, isto é, logo a seguir á Holanda, cuja população prisional é de 32,36 por 100 mil habitantes.

Acrescentou o ministro que a amnistia concedida pelo generalíssimo Franco por ocasião das comemorações dos «Vinte e Cinco Anos de Paz», em Maio, veio beneficiar 7811 presos, dos quais 1001 foram imediatamente postos em liberdade.

O AFLUXO DE TURISTAS

Nos primeiros sete meses deste ano, 7 125 000 turistas estrangeiros visitaram a Espanha, contra 5 476 000 no mesmo período de 1963, o que representa um aumento de 30,1 por cento, e as suas despesas em divisas estrangeiras passaram de 255,9 milhões para 350,2 milhões (acréscimo de 36,9 por cento) — anunciou o ministro da Informação e do Turismo, Manuel Fraga Iribarne, ao findar a reunião do conselho de ministros.

Julgamento de insurrectos em Argel

ARGEL, 21 — (R.) — O primeiro grande julgamento de alegados «contra-revolucionários», na Argélia, começa hoje nesta capital.

Doze homens enfrentam acusações que incluem um ataque á granada e com metralhadoras ligeiras contra a residência do presidente Ben Bella, em Maio ultimo.

Outra acusação refere-se a um alegado ataque — não mencionado antes oficialmente — contra um clube de oficiais do Exército no coração de Argel.

Os «contra-revolucionários» parece terem atacado de novo recentemente na Kabilia, onde se sabe que um certo numero de rebeldes está escondido.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Rev. dr. Abel Varzim

Dr. Abel Varzim

Amanhã, às 9 e 30, depois de celebrados ofícios fúnebres na igreja paroquial de Cristelos (freguesia de Berce.os), sua terra natal, onde permanecia, há muito, por imposições que tinha de cumprir, realiza-se para o cemitério local o enterro do rev. Abel Varzim, figura de relevo na vida portuguesa, a quem dedicavam amizade e apreço algumas das mais notáveis personalidades do País e do estrangeiro, principalmente da Europa.

Além de sacerdote consciente da sua missão, dentro dos elevados princípios cristãos, de valorização dignificadora da pessoa humana, era um cidadão exemplar que alimentava nobres ideais de fraterna solidariedade, por eles pautando a sua acção de militante católico e no campo das conquistas sociais em prol de uma existência melhor para os humildes e os desprotegidos. Esse idealismo cristão, conscientemente activo e com um sopro poético de simplicidade e pureza franciscanas, assinala a obra notável que desenvolveu, em vários sectores de actividade, e principalmente como pároco da freguesia da Encarnação. Fundou, por essa altura, o Centro Paroquial de Assistência da Encarnação, cuja actividade se revelava, não só em conforto espiritual, mas em assistência médica e de auxílio material. Fundador, também, da Liga Nacional contra a Prostituição, criou um lar de regeneração, na antiga Quinta do Bosque, na Amadora. Foi, assim, largamente fecunda e de grande utilidade a acção naquela paróquia do padre Abel Varzim, de carácter social e moral, que muito contribuiu para sanar muitos males. Chamavam-lhe o «Apóstolo dos Operários».

Esse elevado sentido dos deveres para com a sociedade, de respeito e amor pelo próximo, levou o exemplar sacerdote, de espírito rasgadamente liberal, quando desenvolvia intensa actividade jocista, a fundar o jornal «O Trabalhador», que, sob a sua direcção, constituiu um capítulo notável na história das reformas sociais. Sólida inteligência, servida por vasta cultura, integrado na complexidade dos problemas humanos e sociais, tudo isso contribuiu em larga escala para a eficiente acção teorizante e positiva do rev. Abel Varzim, que defendeu esses princípios, com rara eloquência, em milhares de conferências, na tribuna da Imprensa e em livros de larga difusão. Com o mesmo entusiasmo se dedicou à alta formação do clero, por encargo dos prelados portugueses.

Foi o organizador da «Festa do Trabalho», no Palácio de Cristal, no Porto, em 1941.

O rev. dr. Abel Varzim da Cunha e Silva, de seu nome completo, ordenara-se, em 1925, no Seminário de Braga; e, pelos seus méritos e predicados de educador, foi nomeado professor do Seminário Diocesano de Beja. Quatro anos volvidos, foi enviado para a Bélgica, onde fez, com brilho, o doutoramento em Ciências Económico-Sociais pela Universidade de Lovaina. Ingressou no jocismo, movimento operário fundado pelo cónego Joseph Cardijn, que se fundamentava em duas encíclicas: a «Rerum Novarum» (1891) e Quadragésimo Anno» (1913); e, ao regressar a Portugal, assumiu, sob alguns aspectos, o papel de orientador da Juventude Operária Católica e também da Liga Operária Católica. Exerceu, mais tarde, as funções de director do Secretariado Económico da Acção Católica Portuguesa e foi um dos fundadores da Cooperativa Popular de Portugal, com sede em Lisboa e filiais no Porto, Faro e Angra do Heroísmo, e da Associação de S. M. da Liga Operária Portuguesa. Deputado à Assembleia Nacional, teve vigorosas intervenções em defesa dos superiores interesses da Igreja, de um laicismo católico e dos princípios de justiça social.

Deixa larga colaboração, que revela, ao mesmo tempo, um espírito brilhante, entre outros, nos nossos prezados colegas «As Novidades» e «Jornal de Notícias», do Porto, bem como nas revistas «Lumen» e «Renascença». E apontam-se entre os seus livros «O Dever Social», editado pela Acção Católica Portuguesa, o valioso estudo sobre «Boerenbond», etc. Traduziu do francês uma obra do padre Collins: «A Formação dos Dirigentes das Obras Sociais».

O rev. Abel Varzim, que contava 62 anos, era filho do sr. Adelino Costa e Silva e da sr.ª D. Adelaide Varzim da Cunha e Silva, já falecidos; irmão dos srs. Armando Varzim da Cunha e Silva, residente no Rio de Janeiro, e José Cândido Varzim da Cunha e Silva, no Porto, e das sr.as D. Maria da Paz Varzim da Cunha Barbosa, já falecida, e D. Maria de La Sallette Varzim da Cunha e Silva, viúva, e cunhado do sr. dr. Jorge Barbosa, médico na Póvoa de Varzim.

FUNERAIS

António Brilhante da Silva Pessoa

Da igreja dos Jerónimos, onde, ás 10 e 30, foi celebrada missa de corpo presente, saiu esta tarde, para jazigo de família no cemitério de Benfica, o funeral do importante proprietário, comerciante e industrial António Brilhante da Silva Pessoa, de 73 anos, natural de Aljubarrota, casado com a sr.ª D. Hermínia Deolinda Cardoso da Silva Pessoa e pai dos srs. eng.º Fernando Cardoso da Silva Brilhante Pessoa, secretário-geral da Ordem dos Engenheiros, que durante alguns anos foi secretário do subsecretário de Estado das Obras Publicas, eng.º Vasco António da Silva Brilhante Pessoa e tenente da Marinha de Guerra Rui Waldemar Cardoso Brilhante Pessoa.

O extinto foi concessionário das balanças inglesas «Avery» e fundador e gerente da «Avery Portuguesa», sendo muito estimado por todas as pessoas das suas relações, nomeadamente pelos seus empregados e operários.

Entre as pessôas que estiveram naquele templo, a apresentar condolências, contaram-se os srs. eng.º Francisco de Avilez, chefe do gabinete do ministro das Obras Publicas, em representação daquele membro do Governo e do subsecretário de Estado daquela pasta, dr. António de Menezes Soares, deputado á Assembleia Nacional, e eng.º Mercier Marques, bastonário da Ordem dos Engenheiros.

SUFRÁGIOS

Gustavo de Matos Sequeira

Comemorando o segundo aniversário da morte do ilustre polígrafo Gustavo de Matos Sequeira e por determinação de sua família, foi hoje rezada missa de sufrágio por sua alma, na igreja de S. Mamede.

A missa foi celebrada no altar-mor pelo rev.º dr. Tomás d'Aquino e a ela assistiram, além da família, alguns amigos do saudoso extinto.

Moscavide

Eduardo Gonçalves de Oliveira

FALECEU

Sua esposa, filhos, nora, neta, irmãos, cunhados e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza dia 22, pelas 16 h, da Rua Laureano de Oliveira, n.º 39, r/c., esq.º, para o cemitério de Sacavém.

A FUNERÁRIA DE MOSCAVIDE
Telef. 2519157

Moscavide

Eduardo Gonçalves de Oliveira

FALECEU

EDUARDO & FERRER, LDA., cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do pai de seu sócio-gerente e que o funeral se realiza dia 22, pelas 16 h, da Rua Laureano de Oliveira, n.º 39, r/c., esq.º para o cemitério de Sacavém.

A FUNERÁRIA DE MOSCAVIDE
Telef. 2519157

A LOTARIA DE HOJE

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

LOTARIA NACIONAL — 31.ª EXTRACÇÃO DE 1964

LISTA DOS PRÉMIOS DA EXTRACÇÃO REALIZADA EM 21 DE AGOSTO

816 .... 100.000$
816 ter. ..... 150$
1758 ..... 2.000$
1919 ..... 20.000$
2270 ..... 2.000$
3170 ..... 2.000$
4027 ..... 2.000$
6274 ..... 2.000$
6274 ter. ..... 150$
8014 ..... 10.000$
8014 ter. ..... 150$
8588 ..... 2.000$
10144 ..... 2.000$
10144 ter. ..... 150$
10319 ..... 10.000$
10450 ..... 2.000$
10718 ..... 2.000$
12057 ..... 2.000$
13481 ..... 2.000$
13730 ..... 10.000$
14023 ..... 2.000$
14103 ..... 2.000$
14628 ..... 2.000$
19748 ..... 10.000$
20112 ..... 20.000$
20162 ..... 10.000$
20457 ..... 10.000$
21082 ..... 2.000$
21339 ..... 2.000$
21777 ..... 2.000$
21900 ..... 2.000$
22743 ..... 10.000$
23008 ..... 10.000$
24980 ..... 2.000$
25461 ..... 2.000$
25918 ..... 2.000$
27899 ..... 10.000$
28630 ..... 2.000$
28730 ..... 20.000$
30798 ..... 20.000$
31982 ..... 2.000$
34793 ..... 2.000$
34905 ..... 2.000$
34905 ter. ..... 150$
35184 ..... 2.000$
35184 ter. ..... 150$
35203 ..... 2.000$

NOVAMENTE um sorteio especial no próximo dia 5 de Setembro

LOTARIA ESPECIAL DAS VINDIMAS

9.361 PRÉMIOS!

«TALUDA» 2.500 contos!

35274 ..... 10.000$
35274 ter. ..... 150$
37303 ..... 2.000$
39353 ..... 10.000$
39641 ..... 2.000$
40554 apr. ..... 3.200$
40554 cent. ..... 250$

40555 1.200.000$

40556 apr. ..... 3.200$
40556 cent. ..... 250$
40612 ..... 2.000$
40851 ..... 2.000$
41466 ..... 2.000$
41466 ter. ..... 150$
41587 ..... 20.000$
42363 ..... 20.000$
43831 ..... 10.000$
44124 ..... 10.000$
44124 ter. ..... 150$
44605 ..... 2.000$
44605 ter. ..... 150$
45585 ..... 20.000$
45585 ter. ..... 150$
46071 ..... 10.000$
46839 ..... 10.000$
47006 ..... 2.000$
47006 cent. ..... 250$
47006 ter. ..... 150$

47092 .... 200.000$

48601 ..... 2.000$
49163 ..... 2.000$
50121 ..... 2.000$
51111 ..... 2.000$
52149 ..... 10.000$
52509 ..... 2.000$
56961 ..... 2.000$
57065 ..... 10.000$
57065 ter. ..... 150$
58781 ..... 20.000$
58788 ..... 20.000$
58903 ..... 10.000$
59393 ..... 20.000$

EXCEPTUANDO OS NÚMEROS JÁ INDICADOS ACIMA, FORAM TAMBÉM PREMIADOS:

Com **150$00**, em cada bilhete, todos os números terminados em **4, 5** e **6** excepto aqueles cujos 2 algarismos finais sejam **55** que têm o prémio de **350$00**. Os números compreendidos entre **801** a **900 40501** a **40600** e **47001** a **47100**, são ainda premiados com **250$00**, no bilhete

PRÓXIMA EXTRACÇÃO A 28 DE AGOSTO DE 1964

PRÉMIO MAIOR 1:200.000$

O PROVEDOR

21 DE AGOSTO DE 1964

31.ª EXTRACÇÃO

MAIS DOIS PRÉMIOS GRANDES

distribuidos hoje aos balcões da

CASA DA SORTE

47092 – 2.º PRÉMIO – 200 contos

816 – 3.º PRÉMIO – 100 contos

Se quer ter Sorte, habilite-se na

CASA DA SORTE

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Bandas de musica; 20: Uma reportagem do circuito de Tavira, da 27.ª Volta a Portugal em Bicicleta; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Grupo Coral Saudades do Alentejo, pelo grupo coral da Baixa da Banheira; 21 e 20: 15.º episódio do folhetim «Um duelo por amor»; 21 e 40: Concerto ligeiro; 22 e 10: Panoramas da história; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Festival de Estocolmo de 1964: obras de Wilhelm Stenhammar; 19: Escritores perante a musica, por Nuno Barreiros; 19 e 30: Concertos célebres: «Concerto n.º 5, em mi bemol maior» (Beethoven); 20 e 10: Recital, pela cantora Dora Fahrni, com a colaboração da pianista Fernanda Losa; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica de piano: «Goyescas» (Granados); 21 e 30: Trechos de óperas, de Wagner; 22 e 30: Musica de camara: «Quarteto de cordas em ré maior» (Schoemaker); 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência, 2 — Às 23: Musica sinfónica: «Abertura para um festival académico» (Brahms); «Variações e fuga sobre um tema de Mozart» (Max Reger); 23 e 45: Tempo de poesia; 0: Musica sinfónica: «Concerto em ré maior, op. 35» (Tchaikowsky); suite «Iberia» (Albeniz); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 5: Ritmos em contraste; 17 e 15: Vedetas americanas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Discos em voga; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Orquestras; 22: Artista; 22 e 15: Êxitos de Itália; 22 e 30: Musica para dançar; 23: Estudio (A); 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Uma orquestra em foco; 22 e 30: Vedetas francesas; 22 e 45: Ritmo sobre teclas; 23: Novos discos; 23 e 20: Folclore; 23 e 35: Contrastes; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 40: Musica regional portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Canconetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Concerto; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «Lassie»; 20 e 10, Viagens sem passaporte; 20 e 35, Programa eventual; 20 e 50 Fim de semana; 21 e 15, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Concurso «Cinco a Um» 7.ª sessão; 22 e 55, TV Mundo; 23 e 30 Volta a Portugal em bicicleta, 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Expedição (série filmada); 20 e 10: Xadrez — apresentação de Joaquim Durão; 20 e 25: Teledesporto; 20 e 50: «Amanhã é Domingo», pelo rev. João de Sousa; 21 e 15: Telejornal — edição da noite; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Aventuras: episódio da série «Bonanza»; 22 e 45: Cena Aberta; 23 e 15: Hora das Guitarras; 23 e 35: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

MÚSICA

TRINDADE — A's 21 e 30: Concerto.

CINEMAS

IMPÉRIO — «O bobo da corte».
EDEN — «A ultima pega».
MONUMENTAL — «Cavalgada heroica».
POLITEAMA — «A espada do Cid».
AVIS — «Margarida tu és o meu amor».
ODEON — «A loucura do twist».
ALVALADE — «O herói do regimento».
COLISEU — «Odio mortal».
RESTELO — «O milagre de Ana Sullivan».
CHIADO TERRASSE — «Duas causas».
LYS — «A furia dos Tártaros».
IDEAL — «Armas na sombra».
ARCO-IRIS — «Ulysses».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «A idiota»
MONUMENTAL — Às 21 e às 23 horas: «Férias em Lisboa»
ABC — Às 21 e ás 23 horas: «Entregar e pôr ao luar»

CINEMAS

TIVOLI — «A mulher do próximo».
CONDES — «O terror».
ROMA — «E tudo o outro levou ...».
JARDIM — «O jogo da verdade».
OLIMPIA — «Sob o signo do mal».
PROMOTORA — «Momento de perigo».
ESP. PORTUGALIA — «O filho de Spartacus».
ROYAL — «Adorável Julia».
CAPITOLIO — «Cleópatra rainha do Egipto».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja 18-B (712070) ✲ **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — Oriental, R Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Notícias 81 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R Forno do Tijolo 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B á R. Marquês de Olhão 7-A (383800).
BAIXA — Morão, R da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio,** Pr D Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est de Benfica 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Simão,** R. D1 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	685$00	683$00	687$00
Cons. 3% T. 10	722$00	721$00	723$00
Cons. 3 1/2% T 10 ...	855$00	850$00	855$00
Centenários 4% 1940	—	1.960$00	—
Obg Tes 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.240$00
Externo 1.ª série car.	—	1.240$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3. série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	280$00	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
Norte de Portugal 5%	—	—	108$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	875$00	—
Gás Elect. 4%	—	815$00	820$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	890$00
Gás Elect. 5%	—	—	960$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	81$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	88$00	89$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	890$00	885$00	895$00
H. E S. Estrela	950$00	930$00	—
C. P. 4 1/2%	1.006$00	—	—
Metropolitano	—	988$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	410$00	440$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.550$00
Portugal	1.600$00	1.550$00	1.610$00
Ultramarino	898$00	897$00	898$00
Agricultura	50$00	49$50	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	655$00	690$00
Ag. das Neves	—	100$00	—
Agricultura Colonial...	—	—	120$00
Açucar de Angola	—	750$00	770$00
Boror	—	135$00	145$00
Cabinda	16$50	15$00	16$00
Cádá	—	1.350$00	1.400$00
Col. do Buzi	—	86$00	87$00
Ilha do Príncipe	—	300$00	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	33$50	35$00
Zambézia	45$00	44$50	45$50
Diamantes	—	595$00	600$00
Lobito	580$00	575$00	590$00

C. Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	850$00	950$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	880$00	870$00	900$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	745$00	750$00
Nac. de Navegação ...	—	—	900$00
Col. Navegação	—	485$00	495$00
Port. de Celulose	—	5.220$00	5.300$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	245$00	243$00	247$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
F. Invest. Atlantico ...	—	126$50	—
Termoeléctrica	—	1.250$00	1.300$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	410$00	430$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.620$00	1.610$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	367$00	366$50	367$50
H. Alto Alentejo	179$00	178$00	179$00
H. E. Cáv	—	1.240$00	1.250$00
H. E. do Zêzere	1.375$00	1.370$00	1.380$00
Nac. de Electricidade..	1.380$00	1.370$00	1.390$00
União Eléctrica Port..	—	180$00	181$00
H. Douro	1.250$00	1.248$00	1.250$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Sacor	—	4.450$00	4.500$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	33$00	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$18
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,7	$02.2
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$06.5	$07.5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$40	4$90
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de credito
Tel. 321273

ESTUDANTE DO PAQUISTÃO

deseja corresponder-se com um português

Escreve-nos do Paquistão Oriental um estudante de 15 anos a solicitar, por nosso intermédio, um correspondente em Portugal. Segundo nos diz, colecciona selos, sobrescritos do primeiro dia de emissão e postais ilustrados. Quem estiver interessado pode dirigir-se, em inglês, para Serajul Islam, «Akbar House», East Pakistan Cadet College, P. O. Box 412 — Chittagong — East Pakistan.

Larápio humorista

NEW MALDEN (INGLATERRA) 21 — (A. N. I.) — Um larápio que entrou numa residência local pela janela da cozinha e levou um serviço de prata, deixou uma nota dactilografada na máquina do próprio dona da casa, dizendo: «De futuro, é bom fecharem todas as janelas».

Cinco prisões

fez já a Polícia Judiciária

no seguimento das investigações do caso do tráfico de estupefacientes

Rua Antero de Quental, 3, 3.º. Subimos uns degraus já gastos e vamos dar a um patamar mal iluminado. A campainha não funciona. Batemos á porta. Atende-nos uma senhora:

— O que deseja?

Perguntamos se ali residia Isabel Oliveira Borges, ultimamente detida pela Polícia Judiciária por se encontrar envolvida no caso do tráfico de estupefacientes, que ontem relatámos com os pormenores de ocasião.

A resposta é afirmativa. Isabel Oliveira Borges, de 23 anos, vivia num quarto subalugado com Aníbal P. Levezinho, sem profissão conhecida. Ambos faziam uma vida um tanto estranha, e poucas palavras trocavam com os outros inquilinos.

Os agentes da Judiciária levaram-nos sob prisão no dia em que, no Hospital de S. José, se verificaram as detenções dos serventes e dos enfermeiros a que ontem nos referimos.

Um casal novo pelos corredores das enfermarias...

Somos informados no Hospital de S. José que Isabel Rodrigues, loura, de aparência pálida, muitas vezes ali comparecia, nomeadamente de noite em companhia de Levezinho. Este não passava despercebido, porquanto apresenta uma deformidade num dos ombros.

— O que vinham eles cá fazer? — inquirimos.

— Davam-se com o pessoal menor, andavam aí pelos cantos...

Após a sua detenção, Isabel Rodrigues, acompanhada de dois agentes, compareceu naquele estabelecimento hospitalar para tratamento de uma depressão nervosa.

Ontem, á tarde, e segundo voz corrente naquele estabelecimento hospitalar, foram detidos mais dois serventes. Esta detenção, no entanto, não é confirmada pela Polícia Judiciária, que mantém o maior sigilo sobre as investigações em curso.

Segundo aquela corporação, os detidos, até á data, não são mais de cinco: Waldemar da Silva Rodrigues, Adelino Ramos de Ascenção, José Ferreira, Aníbal P. Levezinho e Isabel Oliveira Borges.

Suspeita-se de uma servente do hospital D. Estefânia

Esta manhã, a mulher do servente Adelino de Ascenção, foi abordada por dois agentes da Judiciária. Também servente no Hospital do D. Estefania, sobre ela caem algumas suspeitas.

Daquele estabelecimento hospitalar, informaram-nos, todavia, que Josefa de Ascenção continuava, ás 11 horas, a exercer o seu cargo pelas enfermarias.

Ouvida pela nossa reportagem, declarou-nos que todas as vezes que vai á Judiciária, saber novas do marido, ali a interrogam demoradamente.

— Suspeitam de mim...

Uma mulher vestida de negro

Na noite em que Isabel Rodrigues foi levada ao Hospital de S. José, uma outra mulher também ali compareceu.

Trata-se de Maria Helena Pereira, de 37 anos, doméstica. Vestia de luto, e encontrava-se, também, sobre forte depressão nervosa. Após o tratamento recolheu á sede da Polícia Judiciária.

— Costumava acompanhar o casal viciado? — inquirimos do pessoal de S. José.

— Não. — foi a resposta.

As suspeitas avolumam-se. Fala-se, também, de um médico do serviço onde trabalhava o enfermeiro José Ferreira, já detido pela Polícia.

É mesmo provável que em outros hospitais existam outros núcleos de traficantes de estupefacientes.

Onde está o Armindo?

Da farmácia do Hospital de S. José, onde são manipulados cerca de 1500 medicamentos, desapareceu um funcionário de nome Armindo, ontem dado como preso.

Estará esse indivíduo implicado no caso dos estupefacientes?

A Polícia Judiciária investiga nesse sentido, e, provàvelmente, no próximos dias, alguma coisa comunicará á Imprensa que faça completa luz sobre tão lamentável ocorrência.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O Governo de Tschombé mantém a decisão de expulsar os cidadãos do Congo — Brazzaville

LEOPOLDVILLE, 21 — (F. P.) — A libertação dos cidadãos do Congo-Brazzaville e do Burundi decidida ontem á noite por Munongo, ministro do Interior do Governo de Tschombé, durou apenas uma noite.

«A fim de dissipar um mal-entendido segundo o qual o Governo teria reconsiderado a decisão de expulsar do Congo os cidadãos de Brazzaville e do Burundi», o ministro do Interior esclareceu, num comunicado, que não lhe era possível revogar a sua decisão anterior.

O primeiro barco carregado de cidadãos de Brazzaville expulsos partirá hoje de Leopoldville, com destino á Ilha de Mbamu.

Está a arder o Hotel Monte Estoril

A' hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a notícia de que se manifestou violento incêndio no Hotel Monte Estoril, Avenida Saboia, que começou pouco antes das 15 horas e continua com grande intensidade ás 15 e 30. Compareceram os bombeiros de Cascais, Estoril e Alcabideche, que lutam ardorosamente para dominar o fogo. Os hóspedes abandonaram o hotel, mas não há notícia de qualquer desastre pessoal. Ignoram-se, por enquanto, as causas do sinistro. Já foram pedidos os socorros dos Sapadores Bombeiros que seguiram ás 15 e 35 para o local.

PALMIRO TOGLIATTI

MORREU TOGLIATTI

ROMA, 21 — (F. P.) — Palmiro Togliatti faleceu, ao princípio da tarde de hoje, em Yalta — anunciou o secretariado do Partido Comunista Italiano.

A morte de Togliatti, secretário-geral do P. C. I., verifica-se apenas cinco semanas depois da de Maurice Thorez, estadista veterano do Partido Comunista francês, que é o segundo em importancia no mundo ocidental.

Ontem, o «leader» comunista italiano, que tinha 71 anos, fora submetido a uma operação ao cérebro e esta manhã os médicos verificaram uma ligeira melhoria no seu estado de saude.

Preso um indivíduo que se fazia passar por oficial de uma Marinha da América do Sul

A Polícia Judiciária prendeu o sr. António Luís Dias Ferreira, de 30 anos, casado, sem profissão, natural de Lisboa e residente na Rua Dr. José Pontes, lote 3, 1.º, dir., Reboleira, Amadora, que se fazia passar por oficial da Marinha de um país da América do Sul.

Além de usar a farda de primeiro-tenente dessa Marinha, o sr. Dias Pereira, com uma audácia enorme, possuia diversos documentos e cartões falsos, que atestavam a sua qualidade de oficial, travando deste modo conhecimento com entidades da nossa Marinha de Guerra, bem como com as de outros países, assistindo a banquetes e recepções efectuados a bordo dos navios estrangeiros que fundeavam no Tejo.

O detido, que se dizia pessoa influente no meio social, arranjava, a troco de 500$00, cartões que, segundo dizia, eram do corpo diplomático. Estes documentos, que mencionavam as mais diversas profissões, davam, segundo o sr. Dias Ferreira, o direito de usar a chapa do corpo consular nos automóveis.

A Polícia Judiciária solicita que as pessoas enganadas pelo detido se apresentem na 8.ª secção da sua subdirectoria, e entrem em contacto com o sr. agente Marques dos Santos.

Festas associativas

O Grupo Musical «O Pobrezinho», com sede na Rua da Laje, nos Olivais, comemora, depois de amanhã, o seu 56.º aniversário, com uma sessão solene, ás 16 e 30, e distribuição de vestidos e de calçado a 104 criancinhas pobres daquele bairro.

Castelo Branco convocou governadores de Estado para estudarem um plano de nacionalizações

BRASÍLIA, 21 — (A. N. I.) — O presidente Castelo Branco vai conferenciar hoje com os governadores de oito Estados a fim de discutir com eles a nacionalização de onze subsidiárias de uma companhia norte-americana de electricidade.

Castelo Branco convocou para a reunião os governadores do Rio Grande do Sul, do Paraná, de Minas Gerais, do Espírito Santo, de Alagoas, da Bahia, do Rio Grande do Norte e de Pernambuco, pois são estes os Estados brasileiros onde existem essas subsidiárias da American and Foreign Power Company.

A nacionalização destas empresas, a troco de uma indemnização de 135 milhões de dólares, está a ser estudada há três anos e constitui um ponto de atrito nas relações entre os Estados Unidos e o Brasil.

O presidente, segundo se afirma, também consultará os governadores sobre a possibilidade de ser devolvida á «Hanna Mining Corporation» a concessão de minério de ferro que foi cancelada durante o Governo de João Goulart.

A companhia mineira norte-americana recorreu para o Supremo Tribunal brasileiro, pedindo que seja anulado o cancelamento, mas o governador Magalhães Pinto, de Minas Gerais, que apoiou o cancelamento da concessão no seu Estado, poderá opor-se á devolução.

DE GAULLE CHEGA AO RIO EM OUTUBRO

RIO DE JANEIRO, 21 — (R.) — Fontes afectas ao Ministério das Relações Exteriores afirmaram na noite passada nesta cidade que o presidente Charles de Gaulle escrevera ao presidente Humberto Castelo Branco, confirmando a data de 15 de Outubro como a da sua chegada ao Rio de Janeiro.

O general de Gaulle anunciou em Junho deste ano que visitaria todos os países da América do Sul, começando em 21 de Setembro pela Venezuela.

DESMENTIDO URUGUAIO DE UM PLANO PARA RAPTAR JANGO

MONTEVIDEU, 21 — (A. N. I.) — O Ministério da Defesa Nacional desmentiu e classificou de «insólita» a versão de uma possível acção de «comandos» brasileiros para capturar o deposto presidente do Brasil João Goulart e o seu cunhado, Leonel Brizzola, refugiados no Uruguai.

Adultério e nudez nas filmagens da película «Mozambique»

LOURENÇO MARQUES, 21. — (L.) — Foi preso há dias na cidade de Durban, na Africa do Sul, o principal intérprete da película «Mozambique», que está em rodagem no país vizinho; é acusado de ter cometido o crime de adultério. Trata-se do conhecido actor norte-americano Steve Cochran, que pagou a importancia de 4000 «rands» (cerca de 160 000$00) para poder sair em liberdade do Tribunal de Durban, que lhe havia passado o mandado de captura.

O filme «Mozambique», cujo principal papel feminino é interpretado pela artista alemã Hildegaard Kneff, ultimamente em foco por ter sido acusada de aparecer completamente nua numa das filmagens da película, tem causado a maior sensação na Africa do Sul, aguardando-se com vivo interesse a sua exibição.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado o vento era fraco por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone situado a noroeste dos Açores e de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°; mínima: Montalegre, 9°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Coimbra, 18°; Faro, 23°; Funchal, 22°; Lisboa, 20°,4; Penhas Douradas, 14°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,7; na água do mar, 16°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 22°,9; mínima, 17°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 28°,5; mínima, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado diminuindo de nebulosidade para a tarde de hoje; vento moderado de Norte, tornando-se nortada fresca durante a tarde no litoral da Estremadura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 57 — Ocaso ás 20 e 22*

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 30 — Dia 6 — Dia 13

MARES

PREIA-MAR — Dia 21 — Às 3 e 7 (3,49 m); 15 e 19 (3,77 m). **Dia 22** — Às 3 e 42 (3.64 m); 15 e 55 (3,92 m). **Dia 23** — Às 4 e 11 (3,77 m); 16 e 24 (4,05 m).

BAIXA-MAR — Dia 21 — Às 8 e 32 (1,37 m); 21 e 2 (1,23 m). **Dia 22** — Às 9 e 10 (1,20 m); 21 e 35 (1,06 m). **Dia 23** — Às 9 e 45 (1,05 m); 22 e 10 (0,92 m).

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. presidente do Conselho trabalhou esta manhã, o sr. subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino.

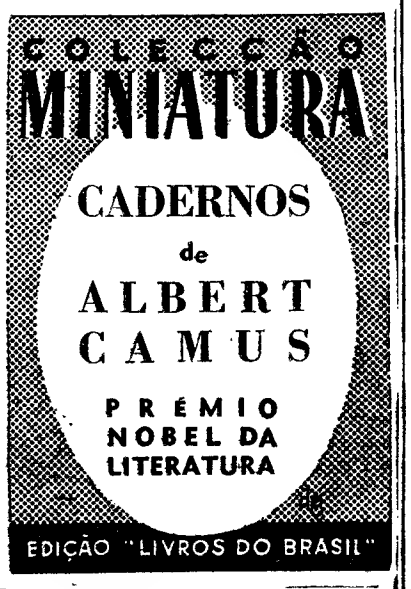
● **Ministro do Ultramar**

O sr. ministro do Ultramar trabalhou, hoje, com o sr. dr. Morais Martins, secretário-geral do Governo de Angola, e recebeu os srs. dr. Moreira Rato, governador do Banco de Angola, Zeferino Maestro, Armando Mortágua e Luís de Quadros, da agência espanhola «FIEL».

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
ESTRADA DE TELHEIRAS (AO CAMPO GRANDE) — Telef. 790211
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE
AOS SÁBADOS E DOMINGOS, JANTARES
COM A ORQUESTRA «CARIOCA»

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Os subsídios à Lavoura e a prioridade da revisão dos preços dos produtos

Revestiu-se de particular importancia a reunião do Conselho Superior da Agricultura, que ontem, conforme noticiámos, se efectuou, no salão nobre do Ministério da Economia, sob a presidência do titular da pasta, prof. dr. Teixeira Pinto, e com assistência do secretário de Estado da Agricultura e doutras individualidades representativas deste sector da vida nacional.

Após uma simples troca de impressões sobre os assuntos incluídos na ordem dos trabalhos — modo de aplicação, subsídios á lavoura e prioridade para a revisão dos preços de certos produtos agrícolas — foi aprovada por unanimidade uma moção apresentada pelos presidentes das Federações da Lavoura da Beira Litoral e do Nordeste Trasmontano, srs. D. Manuel de Vasconcelos e eng.º Camilo Mendonça. Pelo grande interesse desse documento, transcrevemo-lo a seguir integralmente:

O texto da moção

«1. — Agradecer ao Governo, como fizera já a Corporação da Lavoura, a concessão da subvenção com vista a atender a uma situação extraordinária, de particular gravidade dentro da crise agrícola por todos reconhecida;

2. — Afirmar que a subvenção dentro deste espírito e com este objectivo tem toda a justificação e actualidade, mas não constitui solução para a crise agrícola;

3. — Reconhecer a necessidade de continuar o diálogo franco e construtivo entre os representantes da lavoura e dos serviços técnicos e os governantes com a finalidade de definir as linhas de actuação, as terapêuticas adequadas ás diferentes situações, os modos de encarar, com rapidez e decisão, os mais agudos problemas da nossa agricultura e de formular uma política clara, coerente e precisa no domínio agrário;

4. — Acentuar a necessidade de uma política de descentralização industrial que, promovendo uma redistribuição das industrias existentes e orientando a instalação das novas unidades, favoreça um desenvolvimento harmónico e assegure a fixação das populações, evitando o despovoamento sistemático que o êxodo rural está a provocar com todas as consequências morais e materiais;

5. — Anotar que sem investimentos maciços e imediatos no sector agrícola não é possível dotar a lavoura de um mínimo de condições de sobrevivência no actual condicionalismo, já que o investimento por unidade de trabalho é, com frequência, mais elevado na agricultura do que na industria;

6. — Preconizar que os preços do milho e do centeio bem como o condicionalismo inerente ao comércio e industria destes cereais sejam, doravante, incluídos anualmente no regime cerealífero nas mesmas condições e com iguais prerrogativas do trigo;

7. — Sugerir que os empréstimos para a cultura do trigo possam ser facultados aos agricultores, em espécie (adubos ou sementes), por intermédio dos organismos corporativos respectivos, se assim for deliberado pelas Federações;

8. — Sustentar a necessidade de se proceder á imediata regionalização dos serviços do Ministério da Economia e de se solicitar aos outros Ministérios a cooperação no plano local de técnicos dos departamentos relacionados com o fomento agrícola, desenvolvimento regional ou defesa e valorização das populações rurais;

9. — Propor que a subvenção seja distribuída em função dos valores médios da produção de cereais panificáveis (milho, trigo e centeio) e de batata no quinquénio de 1959-63, as culturas mais duramente afectadas pela adversidade das condições climatéricas (centeio e trigo) ou pela insuficiência de preços relativos e ineficiência dos sistemas de defesa dos mesmos (milho e batata);

10. — Reconhecer a impossibilidade de promover a atribuição directa da subvenção aos produtores de milho, batata e centeio tanto pela falta de elementos cadastrais suficientemente nítidos e seguros como pela extraordinária dispersão e variabilidade dos cultivadores e a viabilidade, a exemplo do que ocorreu com as subvenções relativas ás campanhas de 1960/61 e 1961/62, de proceder á distribuição da quota-parte que couber ao trigo, aos produtores em função das suas entregas á F. N. P. T., como unica forma válida e segura de justa atribuição.

11 — Sugerir que o valor da subvenção anunciada pelo Governo seja pelo menos igual ao limite máximo apontado — 300 mil contos —, se não puder ser superior, para que os cultivadores de trigo não venham a receber uma subvenção global inferior á média das anterior-

(Continua na página seguinte)

A ITÁLIA MERIDIONAL E O SEU PROGRESSO ECONÓMICO

Há muitas dezenas de anos que a Itália se apresenta como o exemplo típico de como uma economia deixada em regime de evolução livre pode levar ao aparecimento de duas regiões nitidamente estremadas, uma com um nível de desenvolvimento económico elevado e outra com todas as características típicas de zona subevoluída. Enquanto a parte fundamental dos investimentos produtivos foi deixada ao cuidado dos particulares verificou-se sempre o mesmo fenómeno: embora no Sul, fosse grande a abundancia de mão-de-obra e baixo o montante das remunerações, os investimentos dirigiram-se na sua quase totalidade para o Norte, mercê de um conjunto de circunstancias, entre as quais se pode salientar a existência de uma infra-estrutura económica, de maior abundancia de técnicos e até de uma tradição de actividades industriais. A parte meridional continuava a viver, fundamentalmente, de uma agricultura exercida em moldes rudimentares e pouco produtiva, como geralmente sucede em zonas de latifundio.

Passavam-se os anos e embora a taxa global de desenvolvimento fosse satisfatória, os problemas económicos do Sul da Itália iam-se agravando com a manutenção de uma elevada proporção de desemprego, que a emigração não conseguia fazer desaparecer, de um baixo nível de vida e de uma intensa migração de população, em especial dos elementos mais válidos, que se deslocavam do Sul para o Norte, em busco de trabalho ou, pelo menos, de melhores remunerações.

Foi o aparecimento de uma programação económica englobando toda a Itália que marcou uma fase decisiva no aparecimento de um processo evolutivo na parte meridional do país. De acordo com esse programa, a maior parte dos investimentos actuais e, principalmente, dos futuros serão destinados pelo Governo para serem aplicados nessa região. Em decisão relativamente recente o Conselho de Ministros italiano decidiu fornecer ao organismo encarregado de prover a esses investimentos os fundos necessários para cumprir a sua missão que se deverá prolongar, pelo menos, até 30 de Junho de 1965. Este organismo, que dará prioridade absoluta ás subvenções destinadas ás iniciativas susceptíveis de permitir o emprego permanente da mão-de-obra e de favorecer o aumento do rendimento, dispõe hoje de 202 biliões de liras. Por outro lado, estão actualmente em execução ou adjudicados trabalhos publicos num valor de 465 biliões de liras.

Poder-se-á ter uma ideia mais precisa da importancia da política de intervenção do Estado na zona sul do país sabendo que para o período quinquenal iniciado em 1962 a taxa de investimentos prevista para essa região é de 13,3 por cento, contra 9,3 para as zonas do centro e do norte. Conseguiu-se assim atingir uma taxa de desenvolvimento industrial no Sul bastante elevada e que se cifrou em 24,2 por cento, contra 10,2 no Centro-Norte. No que se refere em particular a 1963 e em relação a 1962 o crescimento foi de 21,4 por cento, enquanto na zona norte-centro foi de 2,4.

Esta taxa assume ainda maior importancia na medida em que, no ano passado, derivou essencialmente da expansão das instalações siderurgicas e metalurgicas, bem como das petroquímicas e eléctricas. Está assim a criar-se uma estrutura de industrias pesadas que irão originar o aparecimento de todo um conjunto de industrias suas complementares.

No que se refere ao rendimento nacional, enquanto no período de 1951-59 o seu crescimento se situava numa média de 4 por cento, subiu nos cinco anos seguintes para 6,8, ou seja a mesma média que nas zonas mais evoluídas. Em 1963 o rendimento bruto na parte sul cresceu 16,7 por cento em moeda corrente e 7 por cento em termos reais, isto é, levando em conta a depreciação na moeda, pelo que se situa a nível superior ao do resto do país.

Também o nível de vida tem crescido em termos apreciáveis. Em 1962 as despesas realizadas com alimentação e bebidas aumentavam 10 por cento e os consumos não alimentares mostraram igualmente um ritmo de desenvolvimento considerável.

Estava a preparar o Governo italiano, antes da ultima crise, e continua, certamente, a fazê-lo actualmente, uma nova legislação para a parte meridional da Itália que se inspirava em dois princípios fundamentais: a extensão para a parte sul do país de novas iniciativas produtivas e uma política agrícola avançada, que deverá racionalizar as estruturas no que se refere á dimensão das explorações e ás relações jurídicas, impulsionando a organização de cooperativas. Mostra-se efectivamente necessário substituir a fisionomia latifundiária que a agricultura apresenta na parte meridional, por outra em que predomine uma conjugação de esforços dos trabalhadores agrícolas que permita a introdução das inovações técnicas que vão surgindo nas actividades agrícolas.

O AUMENTO DA CONCORRÊNCIA DAS EMPRESAS AMERICANAS

No período que se seguiu imediatamente ao fim do ultimo conflito mundial a economia europeia, desmantelada pelas destruições provocadas pelas actividades militares e pela desorganização da vida económica normal, dependia em grande parte da ajuda americana e as suas industrias mostravam-se incapazes de concorrer com as poderosas empresas dos Estados Unidos.

Foi só a partir de 1958 que mercê da recuperação conseguida e das possibilidades originadas pela constituição do Mercado Comum, que veio criar um mercado consumidor muito mais vasto que os anteriores espaços nacionais, que a Europa começou a encarar com maior optimismo as possibilidades de concorrência com as industrias americanas. E as continuadas dificuldades que estas manifestavam, através de sucessivas crises e de um ritmo de crescimento muito inferior ao verificado nos países europeus, mais vinham reforçar o clima de confiança existente.

Este período foi, contudo, bastante curto e verifica-se que, a partir de 1963, enquanto as economias europeias se mostravam mais ou menos tocadas pela inflação, os Estados Unidos beneficiam de uma notável estabilidade de preços e de uma expansão que se prolonga sem quebras há mais de três anos, o que representa um «record» para o após-guerra.

Entretanto, mercê da política de liberalização do comércio externo que se foi intensificando no decorrer destes anos verifica-se uma menor possibilidade de enfraquecer a concorrência dos produtos de origem americana. Como, por outro lado, quase se não opõe resistência aos movimentos de capitais entre os dois continentes, a maior ou menor capacidade dos aparelhos industriais aparece como factor fundamental na luta de concorrência entre as economias americana e europeia.

Através dos dados fornecidos por vários estudos comparados das duas economias pode fazer-se uma ideia bastante precisa dos seus respectivos poderes.

Em 1962 quarenta e nove empresas americanas tinham realizado negócios num montante superior a um bilião de dólares. Em todo o resto do Mundo apenas catorze outras empresas tinham atingido numeros semelhantes. Entre elas estavam seis empresas alemãs, três britânicas e duas anglo-holandesas.

Numa lista global verifica-se que a mais importante sociedade alemã ocupa o vigésimo nono lugar e a primeira francesa encontra-se no quinquagésimo posto. A General Motors, por si só, realiza um total de negócios igual á soma dos das treze principais sociedades alemãs e ultrapassa em 10 % o produto nacional bruto da Holanda.

No que se refere ao numero de pessoas empregadas, a situação é semelhante nos dois continentes. Existem nos Estados Unidos 34 firmas que ocupam mais de 50 mil pessoas, enquanto na Europa se encontram 48. Comparando estes numeros com o dos negócios realizados, fica-se com uma ideia de como a produtividade na industria americana é muito mais elevada.

Por outro lado, e apesar do forte grau de concentração já atingido, continua esta tendência a manifestar-se fortemente como o prova a parte das duzentas principais sociedades no total da industria, que passou de 30 para 40 %.

Verifica-se que os créditos investidos na pesquisa científica representam cerca de 3 % do produto nacional bruto dos Estados Unidos, ao passo que em França apenas atingem 1 %. Verifica-se assim uma política de progresso técnico muito mais frutuosa nas industrias americanas, que lhes permite um grau de modernização muito mais intenso e, por conseguinte, a obtenção dos produtos em condições muito mais favoráveis que nas industrias congéneres da Europa.

O poder da economia americana não se manifesta sómente através dos progressos que se verificam nos Estados Unidos, mas, igualmente, por uma cada vez mais intensa infiltração dos seus capitais nas economias europeias, que lhe permitem vir a obter o domínio de importantes empresas deste continente e mesmo de sectores importantes destas economias. Um dos casos mais importantes dos ultimos tempos foi a sua entrada na companhia francesa de máquinas Bull, onde passaram a ter parte muito considerável das acções.

Para que as empresas europeias possam resistir sem graves prejuízos a esta intensificada concorrência torna-se necessário que comecem a utilizar os mesmos processos e com a mesma intensidade, para o que terão as suas grandes empresas de vencer a rivalidade que entre elas ainda exista, substituindo-a por uma reforçada colaboração e concentração.

Sabendo o papel que as grandes empresas exercem na vida económico-política das nações, através do domínio de facto que exercem, não se pode encarar sem preocupação o reforço do seu poder e a sua interligação com sociedades de outras nacionalidades. As decisões, muitas vezes fundamentais, a tomar sobre os problemas dos vários países irão cada vez mais depender de centros de interesse internacionais que actuarão de acordo com princípios que podem não ser os que mais interessem ao país a que dizem respeito.

Isenções de direitos de importação

Num total de 215 845 contos de pedidos de inscrição de direitos de importação para equipamento industrial, deferidos no primeiro trimestre deste ano, coube a maior importancia ao sector dos tabacos (27 700 c.), laminagem de alumínio (25 529 c.), acabamentos de tecidos de algodão e fibras sintéticas (16 000 c.), estamparia, tinturaria e acabamentos de têxteis de algodão (15 800 c.), cimentos (10 148 c.), lanifícios (8200 c.), electricidade (7538 c.), estamparia, tinturaria e acabamentos de tecidos e malhas (6380 c.), fiação, tecelagem e acabamentos (6300 c.), etc. O sector que menor importancia obteve nestas isenções foi o de fabrico de motores diesel, com 10 contos.

Produção & consumo

* *Segundo indicações fornecidas pelo Centro Técnico da Industria de Relojoaria Francesa, a produção de relógios em França registou, em 1963, uma ligeira regressão (—2,6 %) em relação a 1962 (5 550 000 unidades contra 5 700 000).*

* *A industria espanhola de material de transportes registou, no ano passado, notáveis aumentos de produção. A de veículos de turismo totalizou 77 774 unidades, o que representa um aumento de 23,3 % em relação ao ano anterior. A de camiões, furgonetas, etc., elevou-se a 44 450 unidades e a de tractores, 13 272, ou seja um aumento de 56,3 % em relação a 1962. Produziram-se 163 204 motocicletas ou bicicletas motorizadas, contra 138 662.*

* *Existem em Israel três fábricas de açucar que industrializaram este ano mais de 300 000 toneladas de beterraba, contra 230 000 no ano transacto. O aumento é proveniente do facto de terem aumentado as plantações.*

* *Tende a desenvolver-se muito a industria de calçado da Suécia, cuja produção, no primeiro semestre deste ano, registou considerável aumento. Só no que se refere a sapatos de couro, a produção foi de 2 875 000, de que se fez uma exportação de 49 000 pares.*

O rendimento «per capita» do europeu

Apareceram agora os numeros da rápida expansão verificada no mercado europeu, com relação a 1962, os quais, embora já um pouco atrasados, não deixam de ser, no entanto, dignos de registo, pelo significado que tem o rendimento *per capita*. Eis esses numeros, que apresentavam, aliás, tendência favorável:

Suiça, 1606 dólares; Suécia, 1310; Dinamarca, 1269; Grã-Bretanha, 1181; Alemanha, 1142; Luxemburgo, 1136; França, 1114; Noruega, 1096; Bélgica, 1079; Holanda, 898; e Itália, 622.

Para o conjunto dos países da C.E.E. o rendimento por cabeça foi superior ao dobro, entre 1952 (459 dólares) e 1962 (966 dólares).

Estes numeros têm em conta os equipamentos de que dispõe a população — automóveis, postos de televisão, rádios e telefones, calculados por mil habitantes.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Conforme já informámos os nossos leitores estão a pagamento durante o mês de Agosto:

Contribuição industrial (grupos A e B) — Com juros da mora de 0,70 por cento, a segunda prestação da liquidação provisória, desde que a primeira tenha sido paga no momento devido.

Contribuição industrial (grupo C) — Encontra-se relaxada a contribuição de montante inferior ou igual a 200$00. Igualmente se encontra em cobrança coerciva, toda a colecta de contribuição industrial grupo C dividida em prestações desde que a primeira não tenha sido paga até 31 de Julho.

Está a pagamento, sem juros da mora a segunda prestação das contribuições divididas em duas ou três, desde que a primeira tenha sido paga até 31 de Julho.

Contribuição predial — Com juros da mora de 0,70 por cento, a segunda prestação das colectas divididas em duas e a terceira das divididas em quatro.

Imposto de Capitais — Encontra-se relaxada a unica prestação deste imposto, cuja cobrança, com juros da mora, terminou em 29 de Junho ultimo.

Imposto Profissional (Contra Própria e Empregados) — Está a pagamento nas diferentes tesourarias da Fazenda Publica, com juros da mora de 0.70 por cento, a unica prestação deste imposto.

Imposto sobre a Industria Agrícola — Está a pagamento com juros da mora de 0,70 por cento a primeira prestação, ou a totalidade quando a colecta for igual ou inferior a 500$00.

Imposto Profissional (Empregados) — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Pública as importancias dos descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Julho próximo passado.

Taxa Militar — Está a pagamento a anuidade referente ao ano de 1964, agora elevala ao dobro (120$). O pagamento poderá ser feito até 31 de Dezembro, em qualquer tesouraria da Fazenda Pública, com excpeção para os indivíduos recensiados em Lisboa e no Porto, que só podem efectuar o pagamento da taxa na tesouraria do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

LICENÇAS CAMARÁRIAS

Conforme também já informámos, estão a pagamento, durante o mês de Agosto:

Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos — A primeira prestação desta taxa, com juros da mora de 2,26 por cento.

Imposto de Comércio e Industria — A primeira prestação deste imposto com juros da mora de 1,45 por cento.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

Contribuição Industrial (grupo B) — Lucro tributável de 1963 — Reclamações — Como os nossos leitores já têm conhecimento, está a decorrer o prazo de julgamento das reclamações apresentadas, até ao dia 17 do corrente, contra os lucros tributáveis fixados pelas comissões concelhias.

Contra a expectativa geral parece não serem em grande numero as reclamações apresentadas.

As reclamações estão sendo novamente informadas pelos serviços de Prevenção e Repressão posto o que serão submetidos á deliberação da comissão distrital presidida pelo director de Finanças.

As deliberações são tomadas por maioria, tendo o respectivo presidente voto de qualidade no caso de empate.

Das reuniões serão lavradas actas avulsas, que conterão as deliberações tomadas e respectivos fundamentos.

A decisão da comissão, salvo no caso de preterição de formalidades, não poderá ser impugnada contenciosamente.

Se a reclamação for totalmente desatendida, a comissão distrital fixará, a título de custas, em agravamento á verba principal da colecta, graduado conforme as circunstancias, mas nunca superior a *cinco por cento*.

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL — Cessação de actividades — Participações a efectuar e colectas devidas.

CONSULTA :

Um nosso prezado leitor de Algés que se subscreve com as iniciais, J. P. F., pede-nos para ser esclarecido sobre o seguinte:

Em Janeiro de 1962 iniciei o exercício de determinada actividade pela qual me encontro devidamente colectado em contribuição industrial, do grupo C em 1962 e 1963 e do grupo B neste ano.

Por razões que não interessam ao caso, no fim do corrente ano tenciono cessar toda a minha actividade, encerrando o respectivo estabelecimento. Ora, depois de liquidar a contribuição industrial que este ano me for exigida e a respectiva licença camarária, pensava que nada mais teria a pagar, e que apenas precisava de comunicar o facto ás entidades competentes. Dizem-me, porém, que terei ainda de pagar novos impostos depois de encerrar o estabelecimento.

Por isso resolvi solicitar a este respeito a vossa conceituada opinião.

RESPOSTA :

Na verdade, o nosso prezado consulente, depois de encerrar o seu estabelecimento e de cessar toda a sua actividade têm ainda obrigações tributárias a cumprir. E' que, ao contrário do que sucedia no regime fiscal anterior, a tributação em contribuição industrial passou a ter por base, como, aliás, nos demais impostos abrangidos pela reforma fiscal, os lucros ou rendimentos obtidos no ano anterior.

Desta alteração na determinação da matéria colectável resulta que a colecta paga e a pagar no corrente ano diz respeito, portanto, aos lucros do ano de 1963.

Portanto, havendo cessação de actividade no ano em curso, os lucros ou rendimentos que tenham sido obtidos desde o princípio do ano até ao momento da cessação são passíveis de contribuição industrial.

Assim, por força do disposto no artigo 58.° do Código da Contribuição Industrial, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 45 103, de 1 de Julho de 1963, deverá o nosso consulente apresentar, no prazo de 15 dias contados da data da cessação, a declaração modelo 3 anexa ao referido diploma.

No entanto, e porque o nosso consulente nos não forneceu elementos para o efeito, haverá que considerar as duas seguintes situações:

1.° Tratar-se de uma sociedade regularmente constituída; ou,

2.° Tratar-se de quaisquer outros contribuintes.

No primeiro caso a cessação só se considera quando forem aprovadas as contas do liquidatário ou administrador (§ 1.° do artigo 58.°). E no segundo, desde que o contribuinte deixe de praticar habitualmente actos de natureza comercial ou industrial; termine a liquidação das existências; se extinga o direito ao uso ou fruição do local; seja partilhada a herança indivisa do estabelecimento, ou se dê a transferência da exploração.

Em qualquer dos casos, porém, com a declaração acima referida deve ser junto, se o contribuinte tiver contabilidade regularmente organizada, cópias do balanço e da conta de resultados do exercício ou ganhos e perdas, assinados por quem for responsável pela sua organização (art. 59.°, n.° 2.°).

E o que sucede com a contribuição industrial, verifica-se precisamente com a licença de estabelecimento comercial ou industrial, hoje designada «Imposto de comércio e industria», porquanto, como se vê no § 2.° do artigo 711.° do Código Administrativo (redacção do Decreto-Lei n.° 45 676, de 24 de Abril de 1964), desde que haja cessação total de actividade, o imposto será calculado com base na colecta da contribuição industrial liquidada para o Estado no ano anterior e no próprio ano.

Resumindo, portanto, o nosso prezado consulente tem de pagar posteriormente á cessação total da sua actividade, além da contribuição industrial e do imposto de comércio e industria liquidados no corrente ano, os impostos da mesma natureza que se tornarem exigíveis após a apresentação da declaração a que se refere o art. 58.° atrás referido.

E' claro que pressentimos perfeitamente a reacção do nosso consulente, visto que, no decurso de três anos de exercício de actividade tributável, terá de pagar impostos como se a tivesse exercido em 4 anos.

Sem duvida que lhe assiste razão, porque, se em certa medida, se compreende a duplicação que se operou na tributação da contribuição industrial, resultante, fundamentalmente, da alteração verificada na captação da matéria colectável, duplicação, porém, que se não pôde evitar, mas que podia pelo menos ser atenuada se se tivessem tomado medidas de outra ordem, já o mesmo se não compreende com o imposto de comércio e industria em relação ao qual, salvo melhor opinião, podia e devia ter sido evitada.

Não é com certeza muito agradável pagar impostos e muito menos em duplicado. Mas tudo isto, não é mais do que a consequência, como já temos referido, da profunda remodelação sofrida no nosso sistema tributário o qual, sem duvida alguma, está consubstanciado em princípios de justiça fiscal, mas que, bem podia ter prevenido situações como a que nos é posta pelo nosso consulente, J. P. F.

A situação da lavoura

(Continuação da página anterior)

mente concedidas exclusivamente para o trigo;

12. — Defender que a subvenção que não for ou não puder ser atribuída directamente aos produtores seja aplicada pelas organizações regionais da lavoura no financiamento de infra-estruturas comerciais e industriais, nas diferentes regiões, em ordem a melhorar as condições da agricultura de cada região e em especial os cultivadores das produções mais desfavorecidas ou atingidas;

13 — Propor que, nestas condições, a quota-parte da subvenção correspondente ao milho, batata e centeio, no montante respectivamente de 85, 80 e 30 mil contos, seja consignada, em função da percentagem média das produções daqueles produtos ás diferentes regiões, de acordo com as áreas sociais das diversas Federações de Grémios da Lavoura;

14 — Sugerir que a subvenção possa ser utilizada pelas várias organizações regionais da lavoura, nos termos e para os efeitos do n.° 12, tanto a fundo perdido como para garantir empréstimos e compensar diferenças de juros destes, para lá dos empréstimos hipotecários normais concedidos pela Junta de Colonização Interna (Melhoramentos Agrícolas), Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e Banco de Fomento Nacional, em valor, conforme a natureza do investimento e o grau de necessidade da região, de 3 a 4 vezes superior, que o Governo por si ou através de qualquer instituto possa por qualquer meio ou forma conceder-lhe ou avalizar;

15. — Propor que a subvenção a atribuir ao trigo dentro do espirito da sugestão feita no n.° 11 seja efectuada por escalões de produção pela média das entregas á F. N. P. T. ou ás moagens por intermédio deste organismo, no quinquénio referido de 1959/63, nestas condições, por quilogramas:

a) até 5 toneladas, 80 centavos; b) de 5 a 50 toneladas, 50 centavos; c) além de 50 toneladas, 30 centavos, com o limite máximo de 100 contos; d) na mudança de escalão seja igual ao máximo do escalão anterior até ao limite em que, pela aplicação da subvenção unitária específica, não resulte um valor superior; e) reverterem quaisquer importancias que até ao fim do prazo concedido para o recebimento não tenham sido por qualquer motivo levantadas para a organização regional da lavoura respectiva.

16. — Sugerir que cada organização regional da lavoura, relativamente á quota-parte correspondente ao trigo, opte, e dê conhecimento superior da sua resolução, até 15 dias após a decisão definitiva pelo Governo, da forma de distribuição do subsídio, se pretende que seja pago directamente aos cultivadores em numerário ou em espécie (adubos ou sementes) ou, pelo contrário, reverta também para o financiamento de infra-estrutras;

17. — Chamar a atenção para a situação particular de algumas regiões, especialmente das províncias da Beira Baixa, e do Algarve, que mercê de um condicionalismo específico não serão contempladas nesta distribuição de forma suficientemente equitativa ou pelo menos proporcional ás suas necessidades, esperando que o Governo dentro da maleabilidade de que dispõe possa, para além dela, compensá-las justamente».

Declarações de voto

Durante a apreciação do referido documento, que se caracterizou por uma discussão franca e aberta, foram-lhe introduzidas alterações muito ligeiras e no final os presidentes das Federações de Évora e de Beja fizeram uma curta declaração, pedindo que ficasse exarado terem solicitado a concessão de um subsídio exclusivo para o trigo, no valor de um escudo por quilo, sem distinção, entre os pequenos, médios e grandes produtores. O presidente da Corporação da Lavoura, eng.° Caldas de Almeida, também solicitou — sem com isso querer contrariar o voto das Federações — que ficasse igualmente exarado na acta a sua preferência pessoal por um subsídio a conceder aos lavradores, não por produtos, mas com base nos rendimentos colectáveis das explorações.

A prioridade da revisão dos preços dos produtos

No que se refere ao outro ponto da ordem do dia, isto é, relativamente á revisão dos preços dos produtos agrícolas e tendo em atenção não ser possível contemplar todos simultaneamente, o conselho decidiu recomendar que se estabeleça a seguinte ordem de prioridades: em primeiro lugar, a carne de bovinos; depois, o milho e o centeio, por se ter em conta a situação de desfavor em que se encontram relativamente ao preço do trigo; a seguir a batata, sobretudo através do estabelecimento de uma comercialização que assegure um melhor preço na produção; os cereais panificáveis, depois de corrigida a sua estrutura e incluindo a revisão da estrutura dos preços do trigo; finalmente, o azeite, embora haja a considerar a prioridade já prevista por diploma legal de um segundo escalão de preço.

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

190$00 — 235$00 ou 280$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

30 dias	30$00
20 dias	20$00
10 dias	10$00

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.°

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.° — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M — «ANDULO» a 23/8. Carrega em LISBOA até 22/8. Carga Frigorífica a 22/8 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros, embarca a 22/8) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/8. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/8 e para CABO VERDE a 22/8. Carga Frigorífica a 24/8 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/8)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 24/8 a 4/9. Em LISBOA só para MATADI, a 9/9 Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/9 a 25/9. Em LISBOA, só para MATADI, a 30/9. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 14/8 a 29/8 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/9 a 18/9
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 8/9. Carrega em LISBOA a 7/9 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 22/9. Carrega em LISBOA a 21/9

DESPORTOS

A EQUIPA DO SPORTING

(com todas as suas novas «aquisições»)

DEFRONTA NA SEGUNDA-FEIRA A DO BILBAU

No Estádio José Alvalade, na próxima segunda-feira, ás 21 e 45, disputa-se um encontro particular de futebol entre as equipas do Sporting (com todos os jogadores cujos serviços assegurou para a próxima época) e do Atlético de Bilbau, que também amanhã, á noite, como noticiámos, defronta, na Luz, o «team» do Benfica.

Os dois encontros que a famosa equipa bilbaína efectua em Lisboa estão, naturalmente, a suscitar viva expectativa, pois o publico procura auscultar as possibilidades actuais das duas grandes equipas portuguesas e dos seus novos jogadores.

A VOLTA AÉREA AO CENTRO DE PORTUGAL

COMEÇA A DISPUTAR-SE AMANHÃ

Começa amanhã a Volta Aérea ao Centro de Portugal, organizada pelo Aero Club de Portugal com o fim de permitir aos pilotos de turismo aumentarem os seus conhecimentos aeronáuticos e em especial á navegação aérea.

Como tem sucedido com as anteriores competições aeronáuticas, esta prova irá fazer uma acentuada propaganda e criar na jovem população de Portugal um entusiasmo crescente pelas coisas do ar. Aos locais de aterragem acorrerão centenas de pessoas demonstrando o seu interesse e satisfação pela presença dessas aeronaves, que elas sómente conhecem do espaço.

Dos pilotos inscritos nem todos terão possibilidades de efectuar a prova, porquanto os subsídios em gasolina não o permitem; assim, do Aero Club de Portugal estarão presentes: no *Cessna-CS-ADF* — dr. João Fernandes e António Farinha; no *Auster-CS-AMF* — Gabriel Morgado e Helder Piló; no *Auster-CS-AMS* — Guilherme Macedo e Adolfo Simões; no *Auster-CS-AMN* — João Villaret e Henrique Chaves; e no *Piper-CS-ACE* — Rui Almeida e Virgílio da Silva.

Aero Club de Torres Vedras: *Auster-CS-AMB* — dr. Moura Guedes e José Almendro e *Auster-CS-AMD* — José Loureiro e Francisco Fernandes.

Aero Club do Porto: *Auster-CS-AMU* — Joaquim Ventura e Carlos Valdoburmester e *Paulistinha-CS-ALH* — Vaz Osório e Joaquim Malafaia.

Escola de Aviação Civil Bartolomeu de Gusmão: *Auster-CS-AMG* — Jorge Vargas e Manuel Saltão.

Aguardam-se as inscrições do Aero Clube de Igreja, Costa Verde e Escola de Aviação Civil Bissaia Barreto. Farão parte da comitiva da «Volta» os delegados da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, Carlos Tavares e Camilo Pastor. Como membros do juri acompanharão a competição: tenente-coronel Joaquim Gomes Cerqueira, Carlos Lavadinho, Anelise Fernandes Pinto e Licínio Soares. Como técnico de manutenção, o tenente João Fernandes, que orientará os mecanicos Luís Pereira, Daniel Reis, Candido Pargana e António Bastos.

Bruno Visintin

defendeu com êxito o título europeu dos meios-médios em pugilismo

SAN REMO, 21 — (F. P.) — O campeão europeu dos «meios-médios», o italiano Bruno Visintin, não teve dificuldade em conservar o título no combate de ontem á noite aqui disputado, no qual ganhou por pontos ao espanhol Cesareo Barrera. O êxito nada vem acrescentar á fama de Visintin, pois foi um combate monótono e sem brilho, em face de um adversário de técnica rudimentar. Barrera, que iniciara bem o combate, colocando alguns directos secos e precisos no rosto do campeão europeu, foi-se abaixo a partir do 3.º assalto. Depois o campeão europeu aumentou progressivamente a vantagem até ao início do 14.º assalto. Nesta altura porém, demasiado confiante, deixou-se surpreender por um belo «uppercut» da direita de Barrera, que o atingiu no queixo. Os dois homens entregaram-se então a um furioso corpo-a-corpo, e Visintin chegou ao fim do assalto visívelmente castigado. No 15.º e ultimo assalto, o espanhol tentou aproveitar-se da ligeira quebra do italiano, mas este atingiu-o com uma direita muito seca na cara. O espanhol perdia assim a ultima oportunidade de modificar a situação, e o árbitro e juiz unico, Kurt Rado (Austria), não hesitou em pôr termo ao combate, erguendo, em sinal de vitória, o braço do italiano. Bruno Visintin pesava 71 quilos e Barrera 69,700.

Atletismo em Alvalade

Esta noite, ás 21 e 30, o Sporting leva a efeito um torneio de atletismo, no Estádio de Alvalade, para sócios e simpatisantes, dos 14 aos 19 anos, disputando-se as seguintes provas: 80, 250, 700 e 2000 metros, comprimento, altura e peso.

A 1.ª jornada do Concurso Hípico de Sintra teve interesse

Sob a organização da Comissão Municipal de Turismo e com a colaboração da Sociedade Hípica Portuguesa, principiou ontem o 17.º Concurso Hípico Nacional de Sintra.

A primeira das quatro jornadas que o certame comporta, decorreu com bastante interesse e forneceu as seguintes classificações:

«CRUZ ALTA» — Reservada a cavalos debutantes: 1.º, ten. Brito da Cruz, no «Zawenda», 0 pontos, 51,2 s; 2.º, ten. Martins Abrantes, no «Xaque», 0 p., 57,3 s; 3.º, cap. Martins Rodrigues, no «Zawel», 0 p., 59 s.

«PRAIA DAS MAÇÃS — Reservada a cavalos sem handicap, com 12 obstáculos, 12 esforços: 1.º, João Alberto Couto, no «Ulano», 0 p., 53,4 s; 2.º, José Cansado Pais, no «Vencedor 2.º», 0 p., 55 s; 3.º, dr. José Manuel de Andrade, no «Silver Clowde», 0 p., 58,2 s.

«COLARES» — Reservada a cavalos que não disputaram as duas primeiras provas, com barrage para o primeiro lugar, 13 obstáculos, 16 esforços: 1.º, ten. Pimenta da Gama, no «Passa Pé», 0 p., 41.2 s; 2.º, Elmano Sousa Costa, no «Celta», 4 p., 44,2 s; 3.º, ten. Brito da Cruz, no «Prince Igor», 8 p., 41,2 s.

«PENAFERRIM» — Para cavaleiros juniores, 10 obstáculos, 10 esforços: 1.ª série — 1.º, Jennifer Holroyd, na «Zawenda», 0 p., 51 s; 2.º, José Manuel Prado, no «Zizi», 0 p., 53,2 s; 3.º, António Fonseca, no «Barrabás», 0 p., 53,4 s.

2.ª série — 1.º, Jennifer Holroyd, no «Arrivesti», 0 p., 49 s; 2.º, Pinheiro da Silva, no «Fuzileiro», 0 p., 51,4 s; 3.º, Pinheiro da Silva, no «Nocivo 2», 3 p., 1 m 0,3 s.

☆

O Concurso prossegue amanhã, ás 16 horas, com o seguinte programa: Prova «Sargentos», reservada a sargentos; Prova «Lagoa Azul», handicap — regularidade; Prova «Capuchos», saltos verticais, com barrages sucessivas; Prova «Parelhas mistas», para cavaleiros e amazonas seniores e juniores.

Xadrez no G. D. Santos

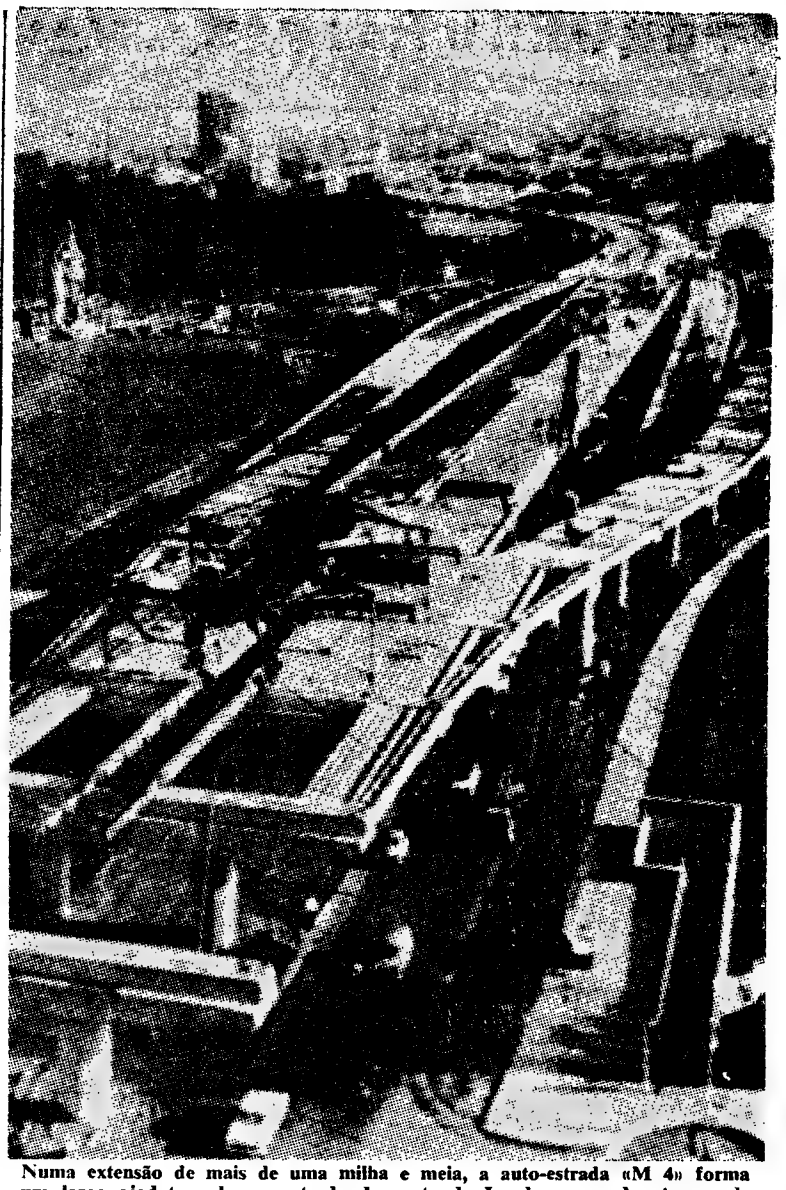
O Grupo Desportivo de Santos, no seu afã de movimentar a modalidade, leva, agora, a efeito três organizações destinadas aos seus associados e a todos os amadores que queiram inscrever-se.

Hoje, com início ás 21 horas, disputar-se-á um torneio relampago individual (partidas de 5 minutos), dotado de valiosos prémios para os melhores classificados.

Amanhã, João Cordovil, forte xadrezista do Ávila Clube, conduzirá, na sala do G. D. Santos, uma sessão de partidas simultâneas.

Finalmente, no dia 29 do corrente será o actual campeão de Portugal, João Mário Ribeiro, quem defrontará todos os praticantes que se inscrevam.

OS CAMPEÕES PREPARAM-SE — A poucos dias do embate com o Real Madrid para a Taça Carranza, o Benfica afina o remate dos seus dianteiros. Aqui, José Augusto remata apesar da ameaça de Angelo, Calado e Jacinto, enquanto, ao fundo, Cruz observa



Numa extensão de mais de uma milha e meia, a auto-estrada «M 4» forma um largo viaduto sobre a estrada de oeste de Londres, um dos troços de maior movimento de toda a rede rodoviária inglesa. Vê-se aqui um trecho do viaduto da auto-estrada (o maior do Mundo) nas proximidades do aeroporto de Londres. Vai ser inaugurado recentemente e é uma das principais obras de estradas inglesas. Este troço tem um piso que é aquecido electricamente durante o Inverno, sendo também unico no Mundo

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

- *Pelo dr. Silva Rocha foi ontem operado o jogador belenense Palico, que dentro de poucos dias deverá regressar aos treinos.*
- *O brasileiro José Rodrigues, que ultimamente alinhava no Tiki Flores, de Caracas, representará o Sporting de Braga na próxima época.*
- *Carlos Alberto (ex-C. U. F.) transferiu-se para o Seixal.*
- *O francês Serra, avançado de remate poderoso, assinou já o contrato para alinhar no Sporting. Trata-se de um antigo pupilo do actual treinador dos «leões», Luciano.*
- *Armando, um «homem de meio-campo» que passa actualmente por ser o melhor jogador de Lourenço Marques, deverá ser transferido da filial do Sporting naquela cidade para o Sporting-sede. Todavia, correram rumores de que o referido elemento interessava também ao Benfica.*
- *Por não se encontrar nas melhores condições físicas, o extremo esquerdo internacional do Benfica, Simões, não deverá poder alinhar no jogo contra o Atlético de Bilbau.*
- *Por intermédio da A. F. F., a F. P. F. notificou ontem á tarde o Sporting e o Belenenses sobre a sua decisão — discutidíssima — quanto ao «caso Carlitos».*
- *Já se encontra em Lisboa a equipa do Atlético de Bilbau, que amanhã, na Luz, defronta a do Benfica.*
- *Segue amanhã para a Galiza a equipa do Leixões, que no próximo domingo defronta o «team» representativo de Villa Garcia de Arosa.*

VISITE

MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P.

E esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso.

Bilhetes de banhos

LITORAL DO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que desde 14 do corrente estão á venda nas estações de caminho de ferro bilhetes de banhos para todas as estações do litoral do Algarve

JOÃO DE SOUSA MACHADO

MISSA DO 30.º DIA

Amanhã, dia 22, às 19,15 horas, será celebrada Santa Missa na Igreja de Nossa Senhora de Fátima pela alma de João de Sousa Machado.

PEQUENO MAGAZINE

NOVOS PROBLEMAS no campo magnético

O Instituto de Plasmafísica de Munich promoveu em Feldafing, localidade próxima ao Lago de Starnberg, um simpósio internacional sobre a difusão de plasmas no campo magnético.

A discussão contribuiu, essencialmente, como complemento de experiências e teorias de laboratório.

●

O CULTO da vida natural

Em Washington, a Câmara aprovou depois de anos controvérsia, um programa de consevvação de 9 100 000 acres de terra em estado virgem.

Segundo o mesmo programa, serão criadas 54 áreas virgens, em 12 Estados, onde a vida natural será conservada na sua forma primitiva.

O emprego de lã na moderna fiação

Nos primeiros quatro meses deste ano, a Alemanha Federal importou 49 677 toneladas de material lanígero para fiação, o que representa quase 4000 toneladas a mais que no mesmo período de 1963.

A CONSERVAÇÃO das múmias egípcias

Ainda hoje, apesar das revelações científicas, não deixa de impressionar o facto de as múmias egípcias se conservarem durante tanto tempo sem qualquer alteração.

Os Egípcios possuíam, há mais de 5000 anos, a arte de embalsamar o corpo dos faraós; e uma das coisas que contribuíam para a eficiência dos seus métodos era o facto de os envolverem em tiras de linho prèviamente molhadas em infusão de plantas de iris.

AS SINGULARIDADES do organismo humano

A astereognose *é uma das anormalidades mais estranhas de que é susceptível o organismo humano, pois provoca a impossibilidade de distinguir, só pelo tacto, a forma de um objecto.*

Uma pessoa que sofra desse defeito não consegue, quando lhe vendam os olhos, diferençar pelo tacto objectos tão diversos como um lápis, um jarro de vidro ou um ananás.

●

Números estatísticos sobre comércio

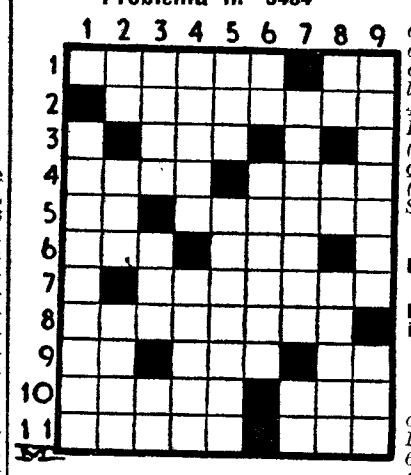
Revela o Serviço Federal de Estatística que o balanço do comércio exterior alemão, encerrado em Junho findo, apresenta um saldo activo de 468 milhões de marcos contra um excesso de exportação de 126 milhões de marcos em Junho de 1963 e 738 milhões em Maio último.

— Tens que me aumentar a mesada se queres que eu continue a ser convidada a passear pelos rapazes...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3484



HORIZONTAIS: 1 — Corrida de barcos. Prefixo de negação. 2 — Dado a conhecer. 3 — Víscera. 4 — Juntava. Cantor, na antiga Grécia. 5 — Em porções iguais (abrev. quím.). Carregar no preço. 6 — Tange. Preposição. 7 — Ventre. 8 — Tomar atitudes de garoto. 9 — Interpreta um escrito. Eternidade. Qualquer. 10 — Oca. Estimo. 11 — Limpar metais. Ermos.

VERTICAIS: 1 — Designação dada á égua que é malhada de branco até aos joelhos. 2 — Símbolo químico do érbio. Negativa. Congelar. 3 — Dirigi. Bordo. José (fam.). 4 — Preparas. Maluqueira. 5 — Possui. Concordar. 6 — O mais (ant.). Dou o alarme. 7 — Exultação. Carta de jogar. 8 — Idem (abrev.). Entrega. Grânulo. 9 — Sonolência. Espaço de tempo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3483

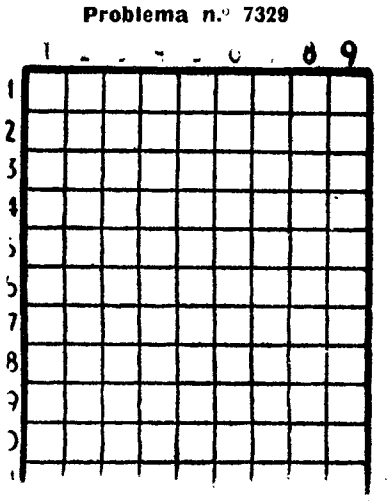
HORIZONTAIS: 1 — BEM. Podre. 2 — Ir. Pede. 3 — PARECE. Fé. 4 — Amaro. Ror. 5 — In. Leis. 6 — Anões. O. 7 — Sossegam. 8 — Coroa. 9 — Rédea. BEM. 10 — El. Caro. 11 — FAZER. Mas.

VERTICAIS: 1 — Bíparas. Rif. 2 — Eram. Note. 3 — Raios. Dez. 4 — Pernes. Ele. 5 — Peco. Seca. 6 — Ode. Gó. 7 — Dê. Rebarbam. 8 — Foi. Moera. 9 — Emerso. Amos.

(Provérbio: BEM PARECE O BEM FAZER).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7329



HORIZONTAIS: 1 — Comer á ceia. A Pérsia. 2 — Assopro. 3 — Artéria. Caminhai. 4 — Símbolo químico do cloro. Um cento. Símbolo químico da prata. 5 — Desgosto. 6 — Território em Angola, entre o rio Cuanza e as terras de Tamba, no Alto Libolo. 7 — Dai urros. 8 — Artigo definido. Aqui está. Pronome pessoal. 9 — Curso de água natural e abundante. Oxido de cálcio. 10 — Linha secundária do caminho de ferro. 11 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Curo.

VERTICAIS: 1 — Filha do Sol, célebre feiticeira da Fábula, que desempenha um grande papel na Odisseia. Ilha do arquipélago dos Açores. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Nota musical. 3 — Pega. Ruim. Agora. 4 — Letra grega. Cama pobre. Viração. 5 — Fixariam. 6 — Caminhar Macacas Artigo definido. 7 — Rata. Procedi. Partido. 8 — Oferece. Basta. 9 — Letra grega. Pássaro dentirrostro.

Solução do problema n.º 7328

HORIZONTAIS: 1 — Martinica. 2 — Aurea. 3 — Re. Iam. Sa. 4 — Vir. Ter. 5 — Ases. Arre. 6 — Dália. 7 — Sol. Ata. 8 — Bar. Aço. 9 — Ob. Sra. Or. 10 — Remi. Cala. 11 — Ar. Moa. Al.

VERTICAIS: 1 — Marvão. Bora. 2 — Eis. Saber. 3 — Rã. Redor. 4 — Tui. Sal. Sim. 5 — Irão. Er. 6 — Nem. Aia. Aca. 7 — Ia. Trata. 8 — Ser. Acolá. 9 — Amares. Oral.

Dizem os leitores...

Alguns problemas do trânsito na cidade

Do nosso leitor sr. J. Sampaio recebemos a seguinte carta sobre problemas de trânsito, na qual formula as seguintes considerações:

«Prgunto: Porque não se estuda para a Praça Marquês de Pombal um sistema de sinais luminosos para ver se aquilo melhora um bocadinho? Em Madrid, as praças são sinalizadas. Não haveria vantagem em reduzir a placa da estátua? Até apetece sugerir que façam nessa placa um parque infantil... Mas eu já sei o resultado: tudo continuará na mesma.

«Outra questão: Campo de Ourique foi ligada a auto-estrada, e muito bem. Mas é proibido (?) a quem vem de Campo de Ourique virar para a esquerda, isto é em direcção ao Estoril, para o que fizeram uma vedaçãosita. O que faz o nosso civilizado condutor? Sobe 20 metros e com o sinal de proibição de virar á esquerda estampado em frente, não liga nenhuma (claro!) e vira mesmo. Quer dizer: Cortam a auto-estrada os que vão ao Liceu Charles Lepierre buscar os filhos ou familiares e cortam os que vão para o Estoril ou marginal, vindos de Campo de Ourique. E' claro que o problema tem de ser estudado, porque quem vem de Campo de Ourique e não podendo virar á esquerda, tem de subir a Avenida Duarte Pacheco e vir até á Rua Castilho, ou de Artilharia 1, ou Rua de Campolide dar a volta, o que é impraticável. Parece-me que haverá uma solução lógica, pelo menos para a entrada na auto-estrada, daqueles que vêm de Campo de Ourique. Era pôr sinais automáticos, que permitissem a esses automobilistas entrar livremente em direcção a Cascais, sem infracções (que não interessam, porque só se multa por estacionamento proibido) nem perigo de acidente. E' claro que o caso há-de ser ventilado quando houver os primeiros acidentes.

«Por que razão é que o transito pela Rua Vale do Pereiro se faz nos 2 sentidos e se permite o estacionamento nessa rua? Será que os responsáveis não têm olhos para ver como os outros?

«A' noite, todo o automobilista que segue atrás de outro deve levar os faróis baixos, ou baixá-los quando é ultrapassado. Porque não se ensina isto aos automobilistas?).

As deficiências no Serviço de Passaportes

Do comerciante, e nosso leitor, sr. José de Almeida Rodrigues, recebemos a seguinte carta sobre as deficiências nos Serviços de Passaportes do Governo Civil de Lisboa, a qual remetemos ao ponderado interesse das entidades competentes:

«O recente comunicado de uma agência de viagens publicado no conceituado «Diário de Lisboa», de que sou velho leitor e admirador, acerca dos Serviços de Passaportes do Governo Civil de Lisboa,, e a resposta que eses serviços deram ao caso, através de uma nota publicada na Imprensa, leva-me a informar que, tal como sucede, certamente, com muitos milhares de turistas portugueses, eu tenho, também, fortes reparos a fazer aos referidos serviços.

«Já por três ou quatro vezes, nestes últimos anos, em que sou obrigado a utilizar-me desses serviços, verifico a sua deficiente organização, que se traduz por constantes «bichas» e consequentes demoras, por vezes de horas, que o público sofre, e se queixa em voz baixa e em voz alta, suporta prejuizos, etc., não havendo até agora natícia de qualquer melhoria digna de nota.

«O comentário dos referidos serviços, publicado na Imprensa não é uma resposta aos factos. A sua alusão à palavra «informação» da referida agência e à quantidade de passaportes emitida desde o princípio do ano é uma simples diversão oratória, para fugir a uma resposta concreta. A verdade é só uma: os Serviços de Passaportes do Governo Civil de Lisboa deixam muito a desejar, e a Imprensa, reunindo e publicando as queixas do público, poderá prestar um grande serviço ao turismo nacional, apontando uma deficiência oficial que, há já bastantes anos, se vem verificando.

«Poderão os serviços argumentar que o movimento turístico nos meses de Verão é particularmente intenso. Esse argumento não é aceitável: trata-se de um período anual de «ponte», como há mesmo, diàriamente, em muitas outras actividades, como por exemplo os transportes públicos. Isso não inibe, antes obriga os responsáveis a tomarem as previdências necessárias, com a devida antecedência, para que não se verifique insuficiência de pessoal e de meios e as consequentes demoras e queixumes diários. A população que paga os seus serviços públicos e oficiais tem o direito de pedir que esses serviços sejam organizados com a devida eficiência e rapidez».

Caso estranho num posto clínico das Caixas de Previdência

Recebemos do sr. Armando Gomes Guerra uma carta acompanhando a reclamação, por escrito, que enviou ao presidente da Federação das Caixas de Previdência. Na sua qualidade de beneficiário da Caixa do Comércio, queixa-se áquele organismo da forma, incompreensível, como sua esposa e seu filho foram recebidos e tratados por um médico no Posto Clínico n.º 8, da Rua dos Lusíadas. E afirma que o facultativo agrediu a mulher á bofetada.

Referimo-nos ao caso, como nos solicita o nosso leitor, desejoso de evitar que se repitam semelhantes casos em prejuízo dos beneficiários da Previdência. Mas, certamente, a referida Federação averiguará dos factos e procederá com justiça.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST VALENTIM DE CARVALHO, LDA
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

Excursões individuais
Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluídas.
Peça a respectiva brochura nas secções de informações das estações de Lisboa e Porto.

A VOLTA DO RENEGADO

por W. Edmund Claussen

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Perdoado após dois anos de encarceramento por um crime que não cometera, Jim Casteel regressa á terra para descobrir que continuam a encará-lo como um assassino e que o povo parece mesmo na disposição de o linchar com o acordo do novo xerife da cidade. Mas encontra também uma aliada inesperada na encantadora Vickie Mulhall, filha de um poderoso rancheiro cujo capataz Casteel fôra acusado de ter morto. Vickie sugere-lhe um encontro com o xerife Barrela, mas o rapaz arrepende-se depois de ter acedido ao seu pedido...

CAPÍTULO V

O olhar de Jim Casteel percorreu a sala. Três dos cavaleiros espaçados ao longo da parede eram homens que ele vira à porta do consultório do dr. Rupp.

— Vejo que você continua a mostrar tendência para acamaradar com linchadores — observou Jim com um sorriso irónico. — Nem um só de toda esta escumalha merece uma moeda de madeira de confiança

Tal comentário fez franzir muito o sobrolho, mas Angel não desfivelou o sorriso. À sua frente havia uma pilha de moedas de ouro sobre a mesa. Deviam estar ali para cima de mil dólares. Angel lançou-lhes um olhar casual.

— C parecer é recíproco e por isso mesmo, estes rapazes e eu discutimos o assunto e chegámos à coclusão de que estamos fartos da família Casteel até aos olhos. Fizemos uma colecta entre todos e vamos dar-lhe uma oportunidade de se pôr a mexer daqui para fora... vivo. — Tornou a baixar o olhar para as moedas empilhadas à sua frente. — Este dinheiro deve chegar ainda para uma longa viagem. Enquanto ele durar, siga em frente.

— A mim, ninguém me compra — disse Jim Casteel em voz mansa.

— Pois então, não se arrependa depois — respondeu Angel, erguendo a voz. Os olhos brilhavam-lhe de cólera.

Já Jim Casteel se arrependia, mas de se ter deixado embalar pelas palavras doces de Vickie. Sentia-se sobre um barril de pólvora, cercado de inimigos por todos os lados. Só a janela aberta a uns três metros da mesa de Angel lhe oferecia uma certa esperança, mas o mais certo seria cair morto antes mesmo de ter percorrido metade da distância. Tocasse ele naquele ouro e todos os revólveres se ergueriam contra si. E depois, todos jurariam que ele procurava fugir com o dinheiro de Angel. Ao entrar naquele antro, pusera o pé numa armadilha de aço.

Forçou um sorriso e disse:

— Bem, parece-me não ter muito por onde escolher ..

E dizendo isso, deu um passo em frente em direcção à mesa. Agarrou num punhado de moedas, ao mesmo tempo que pensava nos três candeeiros acesos, suspensos do tecto. Seria preciso um milagre para os apagar a tempo do truque lhe ser de proveito.

Num movimento único, lançou as moedas à boca sarcástica de Angel e ainda as moedas não tinham acertado no alto, já ele se virava para a janela de reólver em punho. Mas antes mesmo de puxar o cão da arma, três tiros soaram-lhe junto dos ouvidos, ensurdecendo-o. Mal se deu conta de que a sala escurecera de repente. Dedos de fogo procuraram atingi-lo. Quem teria apagado os candeeiros?

Uma bala acertou-lhe no momento em que flanqueava a janela. Um homem esperava-o do outro lado. Só então se deu conta do sitio onde fora atingido; uma dor cruciante no ombro latejante.

O cão deu um estalido numa câmara vazia. Viu que descarregara a arma enquanto se encontrava na sala.

— Para a travessa! Rápido!

Meio impelido e aos tropeções, percorreu o passeio de pranchas de madeira, sempre seguro pelo braço No salão, o vozeario era infernal. De súbito, a voz de Angel soou acima de todas:

23

— Não o deixem chegar a Bridle Bit!

Entraram numa travessa e, por fim, Jim, parou com as costas apoiadas contra uma parede. Passos corriam em todas as direcções. O homem a seu lado, murmurou-lhe junto ao ouvido:

— Por enquanto estamos a salvo, Casteel.

A voz pertencia a Kirby Kellog!

— Obrigado por ter apagado os candeeiros, Kellogg — disse Jim.

O outro sentiu o sangue que lhe escorria entre os dedos e empertigou-se, alarmado.

— O ferimento é grave?

Jim abanou a cabeça.

— Tenho um cavalo selado em frente da casa de Dutch Gertie...

— Eu sei — atalhou Kirby. — Quando aquela gentalha se tiver ido embora, iremos para Bridle Bit.

Jim tentou devassar a escuridão que envolvia o rosto de Kirby.

— Que papel é o seu em tudo isto? — perguntou por fim.

Kellogg não deu resposta, limitando-se a olhar o negrume que reinava na travessa. Por fim, disse:

— Sinto muito sabê-lo ferido. Examinaremos o ferimento quando estivermos com o dr. Rupp.

— Mas julguei que íamos agora para Bridle Bit,

— E vamos. Mas temos de esperar pelo dr. Rupp em Spanish Mesa. Ele já previa que viríamos a precisar dele, mas de momento está muito ocupado com Cabelo Comprido e Red Barrela.

Jim compreendia finalmente. Kellogg era um amigo do dr. Rupp.

Numa travessa que corria por trás da Buchanan Street ouviu-se o tropel de um cavalo lançado a galope em direcção a Norte. Era O'Toole procurando arrastar os homens de Barrela para longe da cidade.

Mais tarde, quando entraram no estábulo de Heinemann, este já os esperava com dois cavalos selados. Eram ambos pretos e Jim não teve dificuldade em os identificar como sendo do dr. Rupp.

— Heinemann — preveniu Kellogg — esqueça

24

ter visto quem levou os cavalos do médico, entendido?

— Se eu estava a dormir — prometeu Heinemann, sem sorrir.

Ao chegarem aos limites da cidade, Jim Casteel aproximou a sua montada da de Kellogg e de novo lhe perguntou:

— Mas qual é o seu appel nisto tudo?

O outro limitou-se a soltar uma risada.

— Mais tarde, Casteel. Espere até vermos para que lado tombam as cartas!

*

O ataque indesculpável de Red Barrela á diligência continuava a atormentar Vickie, que se sentia aterrorizada enquanto galopava em direcção ao rancho.

Fargo Mulhall estava ocupado na conferência dos seus livros de contas.

— Vickie! — exclamou ao ver entrar a filha. — Não sabíamos que vinhas hoje!

— E mesmo que soubessem? A diligência não seria atacada da mesma maneira? E pelos nossos próprios homens, pai?

O olhar do velho desceu e Vickie compreendeu que Jim Casteel tinha razão. Fargo Mulhall tinha medo de Angel Barrela! Algo acontecera no passado que dera a Angel um estranho domínio no rancho. E essa diferença datava do tempo em que Jim Casteel fora condenado. Sentiu-se assaltada das piores suspeitas.

— Porquê essa perseguição tenaz a Jim Casteel? E que estamos nós a fazer à Will Casteel? O desgraçado parece um farrapo!

Fargo ergueu o olhar para a filha, mas logo desviou o rosto.

— Não faço nada a Will Casteel. Não atires a responsabilidade para cima de mim.

Vickie compreendeu naquele momento o significado de certos acontecimentos passados quando ela era ainda demasiado nova para lhes apreender o sentido.

25

— Desconfio que Felix Corday estava a arruinar-te, roubando-nos cabeças de gado. Certamente, apanhaste-o em flagrante, mas ele negou tudo e colocou um rasto que comprometia Mike Casteel. Como vocês se mostravam sempre muito prontos a tratar duramente qualquer vizinho não tivesse escrúpulos em entregar o pobre velho às mãos de Corday e dos seus cúmplices. Corday assassinou o velho Mike Casteel — de propósito ou por trágico acaso — e depois não hesitou em clamar que foras tu que ordenaras o enforcamento. Corday foi morto com um tiro, mas não às mãos de Jim. Pai que devo pensar de turo isto? — A jovem sentou-se atordoada e depois exclamou: — Santo Deus! Não quero crer que tenhas sido tu! Não posso acreditar que fosses capaz de calar Felix Corday a tiro!

Não teve resposta; apenas um gemido patético.

Vickie pôs-se de pé num pulo. Não tinha muita confiança que Jim Casteel se deixasse ficar na cidade para um encontro com Angel. O rapaz chegara mesmo a recusar o seu pedido. Devia ir naquele momento a caminho de Bridle Bit. Vickie deu-se conta do único caminho que lhe competia tomar

— Pai, o que estamos a fazer a Will Casteel é algo que pode ser modificado. Vou ver o pobre homem... Até hoje, ele nunca conheceu um só gesto de cordialidade da nossa parte. Pois passará a contar com a minha ajuda.

Virou-se e desapareceu na noite. Fargo continuou sentado, com as mãos na cabeça.

De súbito levantou-se. Verificou o carregador do «Colt», enquanto gotas de suor lhe aljogravam a testa. Talvez se pudesse libertar daquele peso de culpa. Mas para isso teria de voltar a matar... Desta vez, porém, seria a vez de Angel Barrela!

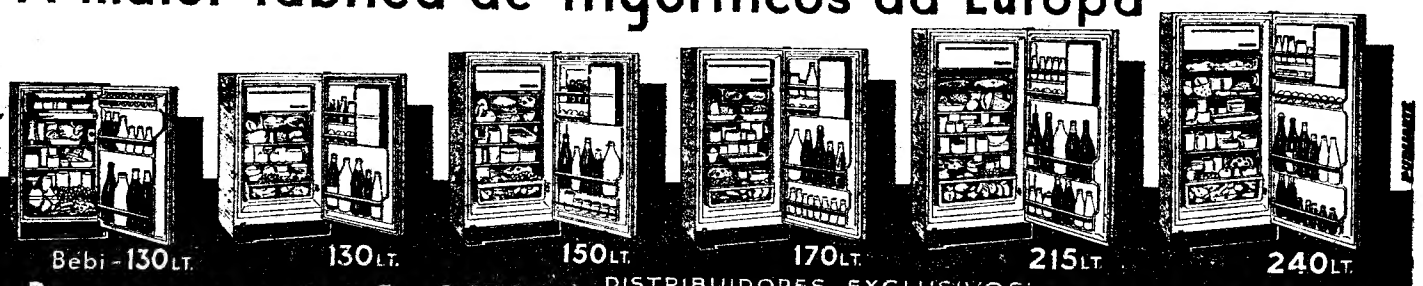
(Continua)

IGNIS

A maior fábrica de frigoríficos da Europa

Apresenta a sua incomparável linha para 1964

6 modelos à escolha desde 130 a 240 litros. Capacidades integralmente garantidas Interior em esmalte de porcelana anti-ácido de alta resistência Descongelação automática. Portas de fecho magnético com abertura por pedal e de aproveitamento total.



Preços sensacionais desde Esc. 3.350$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Sociedade de Representações SIDA-SUECA, L.DA
R. DE S. NICOLAU, 44/48 - LISBOA 2 - TEL. 369332 A 369335 (P.P.C.A. - 4 LINHAS)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

CARIMBOS Rápido e perfeito

ANÍBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HORARIOS DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que, a partir de 20 de Agosto são feitas diversas alterações ao horário em vigor. O pormenor destas alterações consta dos novos cartazes-horários de várias linhas e ramais da Zona Centro os quais já se encontram afixados nas estações para consulta do Publico.

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

APARTAMENTO DE LUXO

ALUGA-SE

A estrangeiros, africanistas ou cavalheiro só. Tel. 47707.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

RUMOS E PROBLEMAS
da música do nosso tempo
apontados por Pierre Mariétan que dirigiu um curso em Lisboa

A muitos espíritos circunscritos a um horizonte que não ultrapassa a linha dos Pirenéus, embora muitas vezes com pretensões a concepções universalistas; a publicação de uma entrevista na qual se abordam exclusivamente problemas relacionados com a musica dita de vanguarda, e em especial a musica electrónica, poderá parecer insólita e despropositada. Contudo, o Mundo não acaba nos Pirenéus, e nós decidimos fazer lembrar mais uma vez essa verdade óbvia. O tempo das utopias já acabou (pelo menos, já devia ter acabado) e não temos a vã ilusão de que este depoimento irá enriquecer de uma maneira palpável o património da nossa cultura musical. Mas, mais uma vez, acreditamos que tudo vale a pena...

Não se publicou entre nós, em 1954, uma entrevista com Pierre Boulez, quando ainda se considerava Anton Webern, então já falecido, um *diabolos in musica*? Tudo isto é devido aos ventos de «histórias», mas deixemos isso.

Algumas pessoas, com o sentimento nacionalista mais á flor da pele, poderão objectar que até já tivemos entre nós Karlheinz Stockhausen. Simplesmente a verdade é esta: para noventa e nove por cento do publico, tal acontecimento, apesar da sua inestimável importancia intrínseca não passou de mais um «fait-divers». E assim...

Quase se poderá considerar uma novidade o facto de se dizer que o compositor suiço Pierre Mariétan esteve entre nós a dirigir um curso de iniciação á musica contemporânea, conjuntamente com o compositor português Jorge Peixinho. No entanto, quem assistiu conscientemente ás quatro lições de Pierre Mariétan avalia fácilmente da importancia que há em conhecer algumas das suas opiniões quanto á problemática musical contemporânea. (Evidentemente que ficam excluídas aquelas pessoas que vinham apenas ao fim para «cumprimentar o conferencista», bem como aquelas cujo queixo pendia para o peito ao longo das lições).

Ouçamos, entretanto, Mariétan numa breve entrevista. (Receamos estar a usurpar a palavra entrevista pois não indagámos do nosso entrevistado as suas «preferências», os seus «gostos», os seus «projectos futuros», ou até mesmo «quem gostaria de ser»...).

Caminhos da música moderna

Perguntámos a Pierre Mariétan:

— Tendo a musica enveredado por três caminhos principais depois da Escola de Viena e, sobretudo, depois de Webern — Boulez, Stockausen e, de certo modo John Cage — qual será, em sua opinião, a atitude dos compositores jovens relativamente a esses caminhos?

— Webern, Boulez e, talvez, o próprio John Cage não se opõem tanto uns aos outros como se pensará, nem mais do que um Stravinsky o estava relativamente a um Debussy! O facto explica-se deste modo: dois ou vários criadores, não opostos mas *diferentes* tanto nos modos de expressão como nas ideias, *parecem*, aos seus contemporâneos, estar em mutuas contradições, dado que o ouvinte perante o que é novo, não sabe avaliar de uma só vez a contribuição de cada um, e o que diferencia uns dos outros. Por isto os ouvintes escolherão um ou dois compositores preferidos, recusando *a priori* tudo quanto provenha dos outros.

E o compositor prossegue:

— A atitude, ou melhor, a condição se se quer ser musico, que se deve adoptar e aceitar é a de receber com atenção, e sem juizos prévios, tudo quanto pretenda ser musica e, a partir daí, tanto quanto a nossa receptividade voluntáriamente a tudo se abrir, praticar uma análise severa e activa que por um lado ajudará á escolha e á aceitação de referências estilísticas e técnicas, e por outro permitirá á parte criadora de se realizar a partir de um conhecimento, ou mesmo de uma aquisição. Trata-se não de renovar inutilmente as experiências já feitas, mas de assimilar sem espírito de imitação as coordenadas que tenham pontos comuns com a nossa própria necessidade de fazer musica. Esta resposta banal não será precisamente a que V. esperaria, mas não será melhor do que profetizar em tom doutoral, sopesando os riscos de ver subir, ou descer, as cotações deste ou daquele?

Respondemos deste modo:

— Achamos que sim, até porque não acreditamos em qualquer espécie de profecias. Que resposta esperava? Unicamente a que me deu. Mas, continuemos... No campo da musica electrónica, quer-nos indicar alguns dos problemas urgentes para o estudo do aperfeiçoamento das possibilidades materiais, o da composição?

— Os problemas da musica electrónica — responde o artista — pertencem todos á mesma ordem que rege a composição, ou a criação musical propriamente dita. Visto que sabemos que os processos electrónicos são práticamente ilimitados, e que os aperfeiçoamentos ainda a fazer apenas dizem respeito á emissão dos sons, é preciso, portanto, *escolher* o material, o que implica para já que uma *hierarquia* se irá fixar, e engendrar uma primeira forma; estabelecer uma *dialéctica* rigorosa entre as diversas predominâncias, *atracções naturais*, e por aí fora, de delimitação em demarcação até á *obra acabada*, ou *suspensa* de uma *forma* suficientemente elaborada para ser compreendida como tal e como *um todo* ou *parte* do todo.

Depois de breve pausa, Mariétan prossegue:

— É possível, agora, esperar dos meios electrónicos uma outra função que não seja a de se tornar numa *obra*. Tornou-se corrente, hoje em dia, que um «ruído» artificial a rádio, siga as pessoas por toda a parte. Este ruído é anormalmente mantido pela difusão de obras musicais cujo destino inicial não era, decerto, o da deformação «parasitária» até este ponto. Porque não nos serviremos dos processos electrónicos tão estreitamente ligados ao sistema de difusão radiofónica, para encontrarmos finalmente o «ruído» adequado aos ouvidos insaciáveis do homem moderno? Para tanto teremos de nos libertar da cantilena, e do... *yé-yé*, folclore do nosso tempo, predominância sonora quantitativa, injuriosa para a cultura ocidental! Distingamos os meios que inegávelmente influenciam a composição mas que ficam, em definitivo apenas como suporte da *obra*, dos meios *como meios*, a tecer como um «trabalho de agulha» e em função de elemento de revestimento — «tapeçaria» para o ouvido.

— Como encara a integração dos instrumentos tradicionais no contexto electrónico?

— Como já disse acima isso será conforme as formas musicais propriamente ditas, acrescentando que esses meios, essas novas possibilidades, engendrarão novas forma como fácilmente se compreende. Um exemplo só: Imaginemos um fundo sonoro, ou um ambiente electrónico, sem nenhuma fissura (nenhuma «respiração», de uma igualdade constante na difusão dos sons) englobando o espaço integral de uma sala, sobre a qual, ou na qual uma orquestra toque intermitentemente, a tempos calculados. Isso dará lugar, automáticamente a uma forma de *diálogo* entre dois caracteres muito diferenciados na emissão e na execução: rigor e secura no desenrolar da parte electrónica, flutuações, interpretações personalizadas e multiplas (originais só nos momentos da execução) da parte orquestral. A integração dos instrumentos tradicionais no contexto electrónico? Ou a *assimilação* dos processos electrónicos no pensamento musical?

Uma experiência de composição colectiva

Atalhámos para fazermos esta pergunta:

— Falou-nos, em Lisboa, de uma equipa de compositores, á qual você pertencia, dirigida por Stockausen, que está a realizar uma obra colectiva de composição. Quer pormenorizar as características essenciais dessa experiência?

— Essa experiência decorre de uma situação estética e histórica. Historicamente, a musica ocidental tem vindo a tornar-se cada vez mais complexa e mais rica de materiais sonoros. É tempo de intervir uma contribuição estilística. A própria percepção se alargou. A solução, ou *uma* solução, é, portanto, a justaposição, a quase simultaneidade de estilos diferentes. Ao que aliás, estamos submetidos nos mais ínfimos pormenores do nosso dia-a-dia. Era preciso dirigir essa consciência dos acontecimentos complexos da própria vida na criação musical. Um dos processos era o de reunir alguns compositores, de lhes dar um material unico mas polivalente na sua formação futura. Cada qual escreverá a sua obra a partir daí, obra que valerá por si mesma, num estilo pessoal — e depois a juntará, sobrepondo-a como na harmonia se sobrepõe um som a outro, em pontos comuns (comuns a todos os compositores da equipa) de *concordância*, de *contraste* e de *indiferença* ás outras obras para formar, por um grau superior de composição, uma obra nova «polistilística» e «poliforme». Pela minha parte, e neste momento, antes de conhecer o resultado desta primeira realização, creio que um unico compositor deverá ficar como «mestre» da obra e, sobretudo, capaz de criar uma obra multivalente pelos seus estilos.

— Quer dar-nos algumas impressões da sua estadia em Lisboa — como compositor bem entendido?

— Deixemos de parte as «impressões», e esqueçamos os inevitáveis atritos dos ensaios. Em Lisboa, como em toda a parte, há musicos que são profissionais e que *aderem* — por vezes desesperadamente — a tudo quanto empreendem; e estou convencido de que em Lisboa, como em qualquer parte, seria possível fazer boa musica, contemporânea ou não... seria possível digo, desde que uma equipa de responsáveis, de organizadores, de criticos se formasse com espírito e poderes tão profissionais como o dos instrumentistas — organizando, preparando, e informando o publico, numa palavra: evitando toda e qualquer tarefa extra-musical aos musicos que já têm bastante que fazer com as dificuldades inerentes á interpretação musical.

E o artista rematou assim as suas considerações:

— Infelizmente, desta vez tal não aconteceu e, sem o interesse e a dedicação de alguns musicos, os concertos não se teriam podido efectuar. Não me cabe julgar do valor ou da utilidade do cometimento, destinado a um publico como é o de Lisboa; tomei parte nele porque lhe reconheci o valor musical intrínseco. Apenas posso lamentar, sabendo das dificuldades de realização que esta iniciativa acarretou o desinteresse quase total demonstrado por todos aqueles que, não obstante, deveriam, parece-me a mim, pela autoridade, pela situação, e pelos meios de que dispõem, ajudar a difusão da arte musical contemporânea.

EMANUEL NUNES

PIERRE MARIÉTAN

Publicações

«PACEM IN TERRIS»

Com introdução, notas e índice analítico de monsenhor Bernard Lalande, figura de destaque nas esferas internacionais da Igreja, publicou a *Livraria Sampedro Editora* uma tradução do texto completo da Encíclica «Pacem in Terris», do papa João XXIII. Texto muito citado e muito discutido, estas páginas de forte inspiração humanística e cristã ficam assim acessíveis ao longo publico interessado na sua leitura. O cardeal Feltin, arcebispo de Paris, diz assim no final do prefácio que apresenta esta obra: «Apraz-me louvar de modo particular a introdução. Dou plena aprovação aos temas e conclusões. Estas páginas fortes e densas, muito embora acessíveis, descobrem-nos a um tempo a riqueza e a simplicidade da mensagem, o seu largo raizame no humano e a sua total referência a Deus, o sentido da ordem eterna inscrito na natureza do homem e do dinamismo social que anima a sua história».

A edição da Encíclica é incluída na «Colecção Ecclesia», da referida editorial.

«REVISTA TÉCNICA AUTOMOVEL» — Saiu o n.º 39 desta revista, cujo sumário é o seguinte: «Motonáutica», «Os motores Mercury de 8 e 10 cv», «Como melhorar as performances de alguns motores», «O estudo do Taunus 12 MP 4» e, por ultimo, «Através do Mundo».

Tem recebido inumeros aplausos esta revista que ajuda inumeros técnicos e possuidores de viaturas de marcas por ela estudadas, o que obrigou já a duplicar a sua tiragem.

VAI AO ESTRANGEIRO?

Aproveite as viagens com todas as despesas incluídas organizadas pela C. P.

Durante o mês de Setembro pode visitar:

— Madrid e Toledo;
— Paris, Normandia, Bretanha e Castelos do Loire;
— Paris, circuito dos Alpes e «Côte d'Azur»;
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova;
— Paris e Castelos do Loire;
— Madrid, Barcelona e Roma;
— Paris e a Holanda;
— Madrid, Cáceres, Mérida, Sevilha e Granada;
— Paris e Londres.

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Estação de Santa Apolónia — Lisboa), ou nas Secções de Informações ou Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av. 24 de Julho e no lado do Jardim, para os passageiros com destino a St.ª Amaro, Oeiras Carcavelos, Estoril e Cascais.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

CCN — companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» 26 de Agosto	Directo a S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 23 de Agosto.
«UIGE» Em 29 de Agosto, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 23 de Agosto.
«LUANDA» Em 5 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 2 de Setembro.
«LOBITO» Em 10 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 8 de Setembro.
«PATRIA» Em 15 de Setembro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 11 de Setembro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» Em 22 de Setembro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 19 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» Em 17 de Setembro, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Desenvolvimento agrícola e industrialização

(Continuação da 1.ª página)

des dinamizadoras das potencialidades de desenvolvimento agrícola. Em nota anterior, abordámos aspectos relacionados com o primeiro referencial, indicando alguns sectores industriais cujo desenvolvimento pode e deve ser orientado perante um quadro de necessidades que as actividades primárias exteriorizam progressivamente ao longo do processo da sua expansão. E daí apoiámos uma conclusão de que ao definir, num quadro de prioridades relativas, e no ambito de uma política industrial de fomento, padrões de desenvolvimento industrial não basta apontar grandes sectores, como o químico ou metalomecanico, sendo indispensável que, designadamente dentro destes, se indiquem prioridades efectivas para produções, *se expliquem as razões destas, e se apontem os meios de materializar esses crescimentos que se desejam mais rápidos.*

Não se ignora que, por motivos perfeitamente diagnosticados, a agricultura se revela um sector aferido de um elevado coeficiente de rigidez na absorção das inovações tecnológicas e organizacionais, podendo a tal respeito destacar-se a contribuição poderosa que para a escalpelização do fenómeno forneceu um economista e sociólogo de renome internacional, Jean Meynand, ao apresentar um excelente trabalho a que deu o título «La Révolte Paysanne». Ao contrário, a industria revela uma propensão para assimilar os progressos da técnica e para incentivar alterações e extensões da gama de necessidades finais e intermédias, razão porque em todos *os processos de desenvolvimento as atenções se focam na actividade industrial esperando dela, do seu funcionamento e dinamismo, um desentorpecimento das populações cujo comportamento é, na verdade, a mola real da elevação dos padrões de vida e da sujeição da actividade económica áquele objectivo final. Daí nasceu uma tendência, defendida por muitos economistas, segundo a qual a agricultura poderá ser* ajudada a desentorpecer-se *por efeito da presença na sua proximidade da industria. Trata-se, ao fim e ao cabo, de fazer funcionar uma «osmose» de inovação, encaminhando-a não de sector industrial para sector industrial mas, antes, da industria para a agricultura. E é por tal razão que o objectivo da «industrialização rural» vem sendo considerado como verdadeira alavanca* auxiliar *do desenvolvimento agrícola, alavanca de raiz objectiva que nada tem a ver com sentimentalismos falaciosos que em nome de pretensas preocupações sociais pretendem transplantar para as zonas rurais estagnadas, em cujas estruturas se não actua, quaisquer industrias e a qualquer preço. Entre nós, e em nome de uma política regional que na realidade até ao momento não existe, poderemos encontrar tentativas desesperadas de sobrevivência de relações de produção agrícola processualmente condenadas a desaparecer, tentativas que, esforçando-se por fazer esquecer a necessidade imperiosa de uma acção prévia no quadro organico da agricultura regional, desviam a atenção para a industrialização como meio resolutivo fundamental e na prática unico.*

Ora, para a incentivação da agricultura regional pela industrialização não operam quaisquer industrias, mas antes as que suscitem relações com o sector agrícola em condições de fazer actuar a já referida «osmose» da inovação. E' curial que industrias há que, por motivos de eficiência e de poder competitivo, deparam com uma flexibilidade limitada na escolha da sua implantação. Uma siderurgia tem normas de localização fixas, como regras fixas têm também, por exemplo, uma petroquímica. Para levar a zonas rurais a actividade industrial haverá então que considerar listas de industrias susceptíveis de manutenção e crescimento em tais áreas. Essas listas já existem de há muito e de há muito tem servido em outras latitudes como auxiliares de definição de uma política industrial integrada, podendo mesmo dizer-se que esse esforço de análise tem uma tradição e um esforço de sequência a que não tem sido estranha a actividade de Sargant Florence.

Ao enfrentarmos o problema da industrialização de zonas rurais, ou seja, a «industrialização rural» deparamos com a necessidade de, para visar esse objectivo, admitir etapas. Como não é possível, ou pelo menos não é fácil, iniciar um processo de desenvolvimento industrial com a electrónica, a industrialização de áreas agrícolas desprovidas de recursos minerais e afastadas dos nós de tráfego deverá iniciar-se com a implantação de industrias rurais, *ou seja* industrias de transformação de produtos agrícolas. *Tendo presentes as dificuldades de comercialização de produtos da agricultura, o insuficiente ou completo inaproveitamento dos subprodutos da produção da exploração agrícola, os progressos da tecnologia industrial para a utilização de sucedaneos de baixo custo de matérias-primas industriais, encontra-se desde logo um vasto quadro de* pistas de Industrialização rural, *em muitos casos capazes de alterar a panoramica estagnada ou regressiva das economias regionais de predominancia agrícola. Dado que a industria rural, para ser competitiva, é exigente quanto a padrões de qualidade dos produtos agrícolas que transforma, estabelecem-se quase sempre contactos estreitos entre o industrial e o agricultor com vista a uma constancia de qualidade, a uma competição e garantia no preço do produto agrícola, o que, além de uma elevação de rendimentos, arrasta uma maior segurança no escoamento permitindo projectar para fora do circuito de relações de produção uma classe social parasita de comerciantes. Gera-se, então, nesta via de relações um processo de estímulo que além de efeitos benéficos no rendimento do agricultor favorece a transferência de poupanças do sector agrícola, e a sua mobilização no desenvolvimento da industria local. O preço injustificado da terra em algumas parcelas do Continente, designadamente no Norte do País, não é mais do que um indicador da ausência de perspectivas de acesso da pequena poupança a uma outra actividade que não seja uma agricultura saturada e inorganica.*

Temos, então, uma linha de influência derivada da implantação de estabelecimentos industriais em zonas agrícolas que, quando devidamente encaminhada e coordenada, permite preencher a primeira etapa do processo mais vasto da industrialização rural. A partir das necessidades de drenagem dos produtos laborados pelas industrias locais, e do aumento do rendimento agrícola da zona, poder-se-ão considerar, dentro dos princípios de cálculo económico, *uma amplificação das infra-estruturas económicas e sociais de apoio á superação da fase de pré-industrialização local. Embora outras linhas de influência sejam ainda de considerar interessará, porém, apontar uma condicionante de funcionamento efectivo da que referimos. Se com a industrialização rural se pretende auxiliar o desenvolvimento agrícola, torna-se evidente a necessidade de favorecer o aparecimento de empresários locais descomprometidos da situação de atraso regional. E, assim, a figura do detentor de terras ocioso ou ausente que com o fruto de rendas fundiárias integra ao seu domínio senhorial a actividade das novas industrias absorvendo por isso os rendimentos desta aparece como um estrangulamento da finalidade de progresso e como um meio de falsificação do papel motor da industrialização em zonas rurais. Entre nós este problema põe-se com grande acuidade e, por isso, que se tornasse indispensável prender curto a montada dos* cavaleiros da agricultura *portuguesa que no Alentejo, Minho ou Trás-os-Montes demonstram uma tão fértil imaginação de sobrevivência estéril.*

GRACUS

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5	kgs.	4$00
»	10	»	8$00
»	15	»	12$00
»	20	»	16$00
»	30	»	22$00
»	40	»	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia), telefone 86 41 81, prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

FORMAS DE VIAJAR

(Continuação da 1.ª página)

sa ou o bacalhau á «Gomes de Sá» e vive apertado na casa de renda moderada. Claro que nesta mesma categoria se incluem os bafejados pela fortuna para quem as viagens são uma espécie de «confere», como se tratasse da verificação de mercadoria em transito...

Ninguém de bom-senso pode criticar a ansiedade da primeira viagem, o que ela representa de inédito e mágico para os nossos espíritos cansados ou absortos; todos a quem isso aconteceu se lembram, certamente, da vez primeira que seus olhos atravessaram a fronteira, da impressão de espanto que lhes causou a simetria de Paris ou mesmo a monumentalidade de qualquer cidade espanhola. Sem grandes monumentos, e com uma só cidade que se expande em projecção europeia, o espectáculo é deslumbrante, sem duvida: as catedrais góticas, os quadros de Greco, de Murillo, de Goya, o «brouhaha» de Madrid ou os grandes silêncios das paisagens árabes do triangulo Sevilha-Córdova-Granada; e em Paris, a Vitória de Samotrácia recebendo-o cam galas inigualáveis no alto da escadaria principal do Louvre para, seguidamente, lhe desvendar as maravilhas da pintura universal, o faiscar das jóias da Coroa e, á saída, nos subterraneos, oferecer-lhe o doce colo da Venus de Milo ou a teoria fascinante das esculturas gregas do século V antes de Cristo. Tudo certo, como certo será, nos curtos dias, a confraternização com a rua intérmina e bela, com os jardins que se multiplicam, com a mole harmoniosa vista da Torre Eiffel, do Sacré Coeur ou do Arco do Triunfo.

Quando a noite desce sobre as «urbs» visitadas e o viajante assiste ao desfile das revistas milionárias, ou se deixa prender pela inteligência e pela arte do teatro, do cinema ou do «ballet», ou dança enternecido ao som de orquestras de primeira plana — então todo o seu ser se agita em louvores ás grandes metrópoles ora reveladas em jeito de surpresas ininterruptas.

No entanto, há outras formas de viajar: sem deixar de conviver, na quietude dos museus, com os eleitos transmissores da Beleza perene; não desconhecendo o que a rua representa e a altura das mensagens entregues pelos artistas dos palcos ou da tela, há outra forma de viajar. Ou melhor: há outra forma de completar o valimento indiscutível da viagem.

Posso depôr. Viajando, com modéstia na maior parte das vezes, porque não preciso de sair da minha casa nem para comer, nem para dormir, e algumas vezes, com mais conforto, quando a generosidade dos clientes ou a gentileza dos convites me proporcionam melhores possibilidades de alojamento, jamais deixei de sentir o que há de comovente e comunicativo nos contactos com as realizações superiores dos países que visito. A França com a sua euritmia, Madrid com o seu «castiço», Londres e Roma com a sua monumentalidade, os países nórdicos com a sua estuante e exemplar sociologia, o tropicalismo e a variedade «riqueza-miséria» do Brasil e dos países centristas da América, são horas que se não esquecem. Ficam elas gravadas na retina e a memória, guarda-as para sempre. Mas há numa viagem o grande elemento que importa conhecer: o *povo*. E esse, geralmente, não há tempo para o *sentir*.

Tenho-me esforçado para que tal me não aconteça. Desço até ao povo, procuro entendê-lo, inquiro, investigo, estabeleço colóquios e provoco reacções. Os leitores que me têm acompanhado nestas descrições reconhecerão com justiça, que há nas viagens, para mim, mais alguma coisa do que o periférico. Sem ter a pretensão de tocar no nucleo procuro-o o melhor que posso.

As páginas que tenho escrito revelam essa preocupação, que é mais do que isso porque é um dever. Da Espanha trouxe sempre uma ideia sobre a inconformidade da alma ibérica, a compostura do seu povo, seja qual for a adversidade; de França a lição augusta de uma adesão total á Liberdade, sem perder de vista a necessidade urgente de uma programação social imediata; da Grã-Bretanha o exemplo constitucionalíssimo do respeito pela Lei e a ansiedade reformadora que não estanca; do Norte europeu a decidida resolução de perpetuar uma cívica revolução, em que a Liberdade continui irmanada com a satisfação das necessidades exigentes do agregado; da América o continente das riquezas sumptuárias insultando com as favelas e os cerros insuportáveis, a par da crepitação natural dos que sofrem na sua carne e no espírito as duras provações da injustiça...

E quando de regresso da Itália, após uma segunda estadia, escrevi o livro que entreguei á crítica e á apreciação dos meus compatriotas, não me esqueci de Miguel Angelo, de Ticiano, de Leornardo da Vinci, da beleza ímpar das cidades de Roma, Florença, Veneza, Nápoles, Génova... Mas o povo italiano, esse sim, é que nutriu todas as páginas que escrevi. Senti nele a grandeza da recuperação, o heroísmo civil do trabalho, a alta visão dos problemas do mundo moderno, o apego á liberdade, anos atrás criminosamente amesquinhada.

Viajemos, pois, sempre que pudermos. Levantemos os olhos para as mensagens que os antepassados nos legaram ou que a civilização actual nos mete pelos olhos dentro. Há tempo para tudo: para os passeios sem preocupação e para a fraternidade com os homens e mulheres que passam junto de nós. O resultado, assim, será outro: a viagem além de uma evasão emocional é uma forma de estar *presente*. E só se está *presente* mergulhando a nossa ansiedade na maré desencontrada — alturas e despenhadeiros — de que é feita a vida que vivemos todos, nós, os que passamos, e os outros que ficam.—*V. da G. F.*

EVOCAÇÕES HISTÓRICAS—I

Um engenheiro militar de grande valor no século XVI

(Isidoro ou Isidro de Almeida)

Poucos elementos biográficos conseguimos obter sobre este distinto engenheiro quinhentista, em virtude da epoca longinqua em que viveu Isidoro de Almeida, e por absoluta carência de documentos históricos desse tempo. Sabemos apenas que era natural do Algarve e que foram seus pais João Rodrigues de Vasconcelos e Vitória de Ornelas; mas, sabendo-se que sua mãe fora ama do principe D. Filipe, o qual nasceu em Évora a 25 de Março de 1533, temos assim a data, bastante aproximada, em que Isidoro terá nascido também, embora pareça que fosse um pouco mais velho que o príncipe.

Tratam-no os diferentes autores que se lhe têm referido, nuns documentos por Isidoro e noutros por Isidro, mas não foi possível averiguar qual dos dois é o verdadeiro.

Logo no começo da sua vida, o jovem e inteligente Isidoro de Almeida revelou qualidades que, aliadas à privilegiada situação que sua mãe disfrutava na corte, lhe proporcionaram condições de vida bem diferentes das dos homens vulgares do seu tempo. Inteligente, estudioso e activo, o diligente Isidoro de Almeida foi um militar de carreira e um experimentado técnico na arte da guerra. É difícil fixar ao certo qual era a sua verdadeira especialidade, pois uns o mostram como arquitecto, outros como engenheiro de minas de fortificação, que manobrava com rara facilidade, ou de metais. Parece, no entanto que, dadas as muitas actividades que desenvolveu, as quais referiremos, seria técnico de reconhecida competência em todas as artes que se lhe apontam e ainda um bravo soldado, capaz de empunhar uma espingarda e bater-se denodadamente contra os inimigos da sua pátria.

Não resta a menor dúvida é que Isidoro de Almeida, engenheiro ou arquitecto, se evidenciou deveras, na época longinqua de D. João III e de D. Sebastião, os quais o tinham no mais alto apreço, pela grande inteligência, pelo valor e pelo patriotismo.

Uma missão nos Açores

Confiando cegamente nas suas actividades, D. João III despachou-o para ir numa missão de serviço aos Açores, em 18 de Outubro de 1552, como se comprova pelo seguinte documento, dirigido a Pedro Annes, provedor das Armadas na ilha Terceira:

> «Eu El-Rei vos envio muito saudar. Por sermos informado dos robos e danos que os corsários fazem em cada ano nessas Ilhas, resolvi mandar fazer nelas o que fosse necessário para sua defensão e por isso envio ora em essa Ilha Terceira, o doutor Manuel Alvares, do meu desembargo e corregedor dos feitos cíveis e Isidoro de Almeida, Cavaleiro Fidalgo da minha casa, conhecedor das coisas de fortificação, para os três juntos verem o que se deve fazer na cidade de Angra e assim em todas as povoações e portos que na dita ilha houver, conforme um regimento que o dito Manuel Alvares mostrará e agradecer-vos-ei, tanto que eles forem na dita cidade, onde hão-de primeiro ter de assentarde-vos com eles quanto for necessário e de tudo o que com eles assentardes me escrevereis. E porque mando aos ditos Manuel Alvares e Isidoro de Almeida que tanto que tiverem acabado de ver toda a Ilha e vejam por a dita maneira as outras ilhas dos Açores; levaria prazer, tendo vós disposição para isso, irdes na sua companhia às ditas ilhas e em cada uma vê-las e fazer-des outro tanto como hão-de fazer na Ilha Terceira, porque, se assim fizerdes, haverei contentamento e vo-lo terei em serviço».

Efectivamente, esta missão foi cumprida, porque Gaspar Frutuoso, na sua obra, «Saudades da terra», afirma ter sido Isidoro de Almeida o autor da fortaleza de São Brás, em Ponta Delgada, com seu irmão, Inácio de Gouveia, «também de raro engenho e descrição».

O mesmo monarca, em 1554, fez-lhe mercê de uma tença (pensão) de 20$000 réis, em reconhecimento dos serviços que vinha prestando à Pátria; e, em 1556, concedeu-lhe nova mercê de 60$000 réis, «até ser provido na Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo» em remuneração dos altos serviços que continuava a prestar à Nação.

MINHOTO

FRIGORÍFICOS

Westinghouse

As melhores condições de venda a pronto e em prestações até 36 meses

RÁDIO REPARADORA

R. Palma, 179 LISBOA

Em frente aos Correios (Encomendas Postais)

AS FIRMAS ASSOCIADAS

SOCIEDADE INDUSTRIAL DO VOUGA, LDA.

E

SOARES & IRMÃO, LDA.

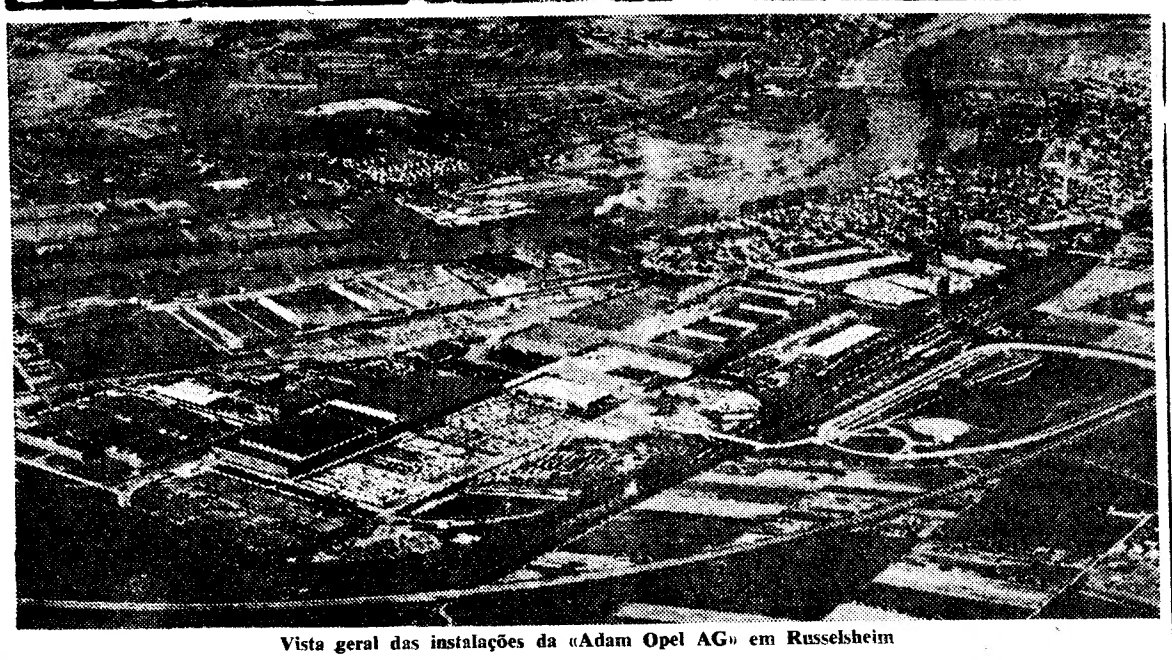
Praça de D. Filipa de Lencastre, 141

PORTO

agradecem aos seus Ex.mos Clientes a devolução, dentro de 90 dias a contar da publicação deste aviso, de toda a sacaria de 20$00 e 30$00.

A partir deste prazo, só serão aceites devoluções de sacaria daqueles valores com a marca do ano corrente.

Automobilismo



Vista geral das instalações da «Adam Opel AG» em Russelsheim

Mais de 500 mil automóveis saíram em 1963 de Russelsheim

por VASCO CALIXTO

Russelsheim, pequena cidade do vale do Meno, não figuraria, por certo, em todos os mapas da Alemanha, se ali não se tivesse fundado, há mais de um século, uma fábrica que, em pouco tempo, se transformaria num dos maiores potentados da industria do automóvel. Foi, com efeito, a «Adam Opel AG» que «fez» Russelsheim. E quando hoje visitamos essa imensa unidade industrial onde se produzem diáriamente 1700 veículos, não podemos deixar de evocar a notável figura de Adão Opel, o homem que lançou os sólidos alicerces da grande organização, hoje, e há mais de trinta anos, fusionada com a General Motors.

Situa-se Russelsheim a escassos 16 quilómetros da famosa «cruz» de Francfort, o mais desnorteante carroussel rodoviário que a Alemanha nos oferece. Ao deixarmos a auto-estrada e quando entramos na cidade não podemos prever a vastidão do conjunto fabril que ali se ergue. Só quando transpomos os seus limites, de tal nos inteiramos. A obra de Adão Opel e dos que lhe sucederam, revela-se-nos então, proporcionando-nos o ensejo de admirar uma das mais importantes fábricas de automóveis do Mundo.

A área total da fábrica «Opel» em Russelsheim é de 2 400 000 metros quadrados, com uma área coberta de 1 200 000 metros quadrados. O comprimento total dos transportadores e das linhas de montagem é impressionante, cifrando-se actualmente em 77.5 quilómetros, contra os escassíssimos 45 metros da primeira linha de montagem para a produção do Opel «Laubfrosch» de 1924. Consomem-se ali, mensalmente, 21 000 toneladas de carvão e óleos combustíveis, 32 000 000 de kilovatios horas de electricidade, 3 600 000 metros cubicos de gás para iluminação e 2 800 000 metros cubicos de água. Se, á área desta fábrica, juntarmos a área ocupada pela fábrica de Bochum, verificamos que as fábricas Opel compreendem, no conjunto, uma área total superior a 4 milhões de metros quadrados.

Em 31 de Março ultimo, a «Adam Opel AG» tinha ao seu serviço, em Russelsheim e em Bochum, mais de 50 mil pessoas, precisamente, 50 048, podendo citar-se que, no termo de 1945, quando a guerra tinha terminado havia seis meses, esse numero não ia além de 6089 pessoas. A produção total de automóveis «Opel» é actualmente de 22 800 unidades por dia, tendo-se produzido em 1963, pela primeira vez, mais de 500 000 veículos num ano, dos quais 45,5 por cento foram destinados á exportação.

*

Uma visita á fábrica Opel de Russelsheim, oferece-nos uma imagem flagrante do mundo automóvel dos nossos dias. No átrio da entrada principal, os bustos de Adão Opel e de sua esposa, Sofia Opel, ali recordadas. Depois, quando nos das bodas de ouro da empresa testemunham a gratidão dos que sucederam ás duas notáveis figuras ali recordades. Depois, quando nos embrenhamos no conjunto fabril propriamente dito, é a agitação permanente de milhares de máquinas em movimento. Em quase todos os departamentos, o trabalho físico pesado foi substituído por dispositivos mecanicos, como sejam linhas de transferência para as operações de corte e soldadura de metais, maquinismos automáticos, transportadores, equipas de fixação e pintura. Até mesmo as operações de montagem são já automáticas, especialmente no departamento de fabricação de motores.

Convirá referir que a produção de toda a linha de veículos Opel é dirigida por meio de um sistema de teletipos, que indica as especificações do pedido do cliente, no que se refere a modelo, combinação de cor exterior e forros, equipamento corrente ou especial e se se trata de uma viatura para o mercado interior ou para exportação.

O campo de provas de Russelsheim, por onde passam todos os automóveis ali produzidos, visita-se com justificado interesse. Uma área de 150 000 metros quadrados, compreende uma magnifica pista de 1500 metros, com curvas inclinadas, uma estrada de 1400 metros, pavimentada com pedra redonda e com ondulações transversais, um troço de 400 metros de caminho escabroso e outro de igual metragem com profundos sulcos a 75 centímetros uns dos outros, troços sem pavimento, um passadiço com água, doce e salgada, rampas de 8, 12, 20 e 30 % e um troço para derrapagens. Todas estas «torturas» automobilísticas, servem exclusivamente para investigação e trabalho experimental.

*

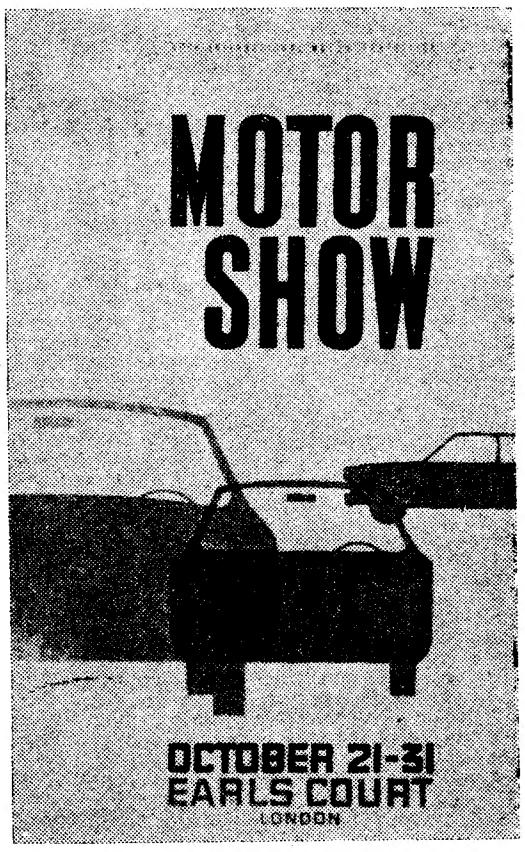
Adão Opel nasceu em Russelsheim a 8 de Maio de 1837 e ali faleceu, com 58 anos de idade, a 8 de Setembro de 1895. A história da sua vida e da obra que legou aos seus cinco filhos, é difícil de sintetizar. Começando por fabricar máquinas de costura, em 1862, entregou-se em 1887 ao fabrico de bicicletas, das quais a «Opel» construiu mais de 2 milhões. O automóvel velo depois da sua morte e foram «Os cinco de Russelsheim» — como então passaram a ser conhecidos os filhos do grande industrial — que se lançaram abertamente na produção automobilística, quando o automóvel ensaiava ainda os seus primeiros passos.

O primeiro grande êxito dos cinco irmãos Opel foi alcançado em 1902, quando apresentaram na Feira de Hamburgo um modelo de 10-12 CV, de dois cilindros, com motor á frente, dotado dos mais recentes aperfeiçoamentos. No ano seguinte, a «Opel» iniciou-se nas provas desportivas, conquistando vitórias sobre vitórias, por intermédio de Fritz Opel, um dos cinco irmãos, e do experimentador oficial, Carl Jörns desportista e condutor de classe especial, que em 1907 arrebatou a taça do «Prémio do Imperador», a que se seguiram outros triunfos em diversas competições internacionais. Entretanto, em Russelsheim, não cessavam os aperfeiçoamentos técnicos, no intuito de lançar no mercado o melhor carro pelo melhor preço. Em 1912, no 50.º aniversário da «Adam Opel AG», tinham-se produzido, em doze meses, 3200 automóveis e 36 000 bicicletas.

A montagem em série começou em 1924, com o «Opel Laubfrosch», e a sensacional apresentação do veículo precursor da era espacial verificou-se em 1928, com o célebre «Opel RAK», de propulsão a jacto. Em 1929 teve lugar a fusão com a General Motors, que assinalou o começo de uma nova era de prosperidades para a empresa fundada por Adão Opel. Desde então, «o automóvel de confiança» — como em toda a parte chamam ao Opel — conheceu os maiores êxitos em todos os mercados mundiais.

O «Motor Show» de 1964 deve ter mais visitantes do que no ano passado (22 mil)

Mais de meio milhão de visitantes são esperados, este ano, no Salão Automóvel de Londres, que se efectua em Earls Court de 21 a 31 de Outubro. O numero cada vez maior de pessoas que têm automóvel explica o crescente interesse do publico pelo famoso «Motor Show» e, como resultado do especial cuidado que os fabricantes estão a dedicar á exportação, considera-se provável que o total de 22 000 visitantes estrangeiros que se registou em 1963, seja também este ano excedido. Estarão expostos automóveis de 64 dos maiores fabricantes do Mundo inteiro, juntamente com acessórios, componentes, pneus, equipamento de assistência, caravanas motorizadas e,—pela primeira vez depois de 1959 — caravanas de reboque ou «roulottes». Tambem se encontrarão representadas no Salão as associações profissionais, firmas de vendas a prestações, publicações especializadas, etc., o que elevará o numero de «stands» a quase meio milhar. À semelhança do ano anterior, os visitantes estrangeiros beneficiarão de facilidades especiais. Ser-lhes-á facultada entrada gratuita mediante a simples apresentação do passaporte e as pessoas ligadas ao comércio de automóveis no estrangeiro receberão além disso um exemplar do Guia dos Compradores, um catálogo e um distintivo destinado a atrair sobre eles a atenção dos expositores. Para uso exclusivo dos visitantes estrangeiros haverá uma confortável sala de estar, onde estarão de serviço funcionários da SMMT e intérpretes



O cartaz do «Motor Show»

A caixa de mudanças

A caixa de mudanças requer diversos cuidados para bem poder executar a sua função, normal e regularmente. O nível do seu óleo deve ser verificado periódicamente e, caso seja preciso, atestar a caixa com óleo do mesmo indice de viscosidade. Antes de se fazer esta verificação, é indispensável limpar muito bem o bujão e as partes vizinhas, a fim de evitar a entrada de impurezas na caixa, o que seria desastroso.

A mudança do óleo deve fazer-se em cada 15 000 quilómetros rodados, ocasião em que deverá limpar-se e lavar-se a caixa com um óleo próprio. Não é aconselhável utilizar gasolina para esse efeito.

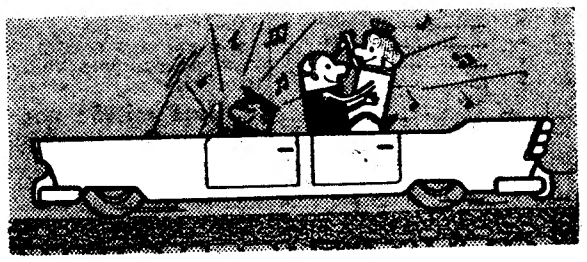
O tipo de óleo a ser usado no momento da mudança é indicado nas tabelas existentes nos postos de serviço. Nas caixas de mudanças com «overdrive», os dois depósitos possuem comunicação entre si, pelo que o óleo usado na troca deve ser o mesmo para ambos. Quando se efectua a mudança, deve encher-se, primeiro, o «overdrive» e, depois, a caixa até ao seu nível normal.

Nas caixas de mudanças automáticas, a troca do óleo deverá fazer-se de acordo com as especificações da fábrica. Nestas condições, a mudança só pode fazer-se em postos especializados.

Em Milão vai criar-se um cemitério de automóveis

Em Milão, vai ser criado o primeiro cemitério de automóveis da Itália — revelou um informador do Município, acrescentando estarem já em vias de conclusão os planos para a sua instalação nos arredores da cidade.

A Polícia, por sua vez, afirmou-se pronta a colaborar na iniciativa pois o aumento constante do parque automóvel milanês ameaça transformar-se num problema de imprevisível solução, calculando-se que, presentemente, mais de 500 veículos automóveis se encontram abandonados, como sucata, nas ruas da cidade.



AUTO-RÁDIOS

estação de serviço

montagem por técnicos especializados, auto-rádios para todos os preços.

AV. INFANTE SANTO, 72-C - LISBOA

Jogo de espelhos que facilita a manobra de ultrapassagem

Os instrutores de condução dos Correios britanicos encontraram uma nova aplicação para «Jogo de Espelhos de Ultrapassagem» produzido por Joseph Lucas Ltd. O jogo consiste em dois espelhos para condutores de carros, tanto com volante á esquerda como com volante á direita, que podem ser ajustados de forma a mostrarem se o caminho está livre para ultrapassagem, quando se conduz em países onde o trânsito se faz do lado contrário áquele para que o veículo está previsto.

Os Correios britânicos instalaram esses espelhos nos seus carros de instrução com volante á direita, a fim de que o instrutor, no seu assento da frente possa verificar as condições do trânsito antes de autorizar o aluno a fazer a ultrapassagem.

Código Rodoviário

Toda a legislação relativa ao automóvel em fascículos mensais por assinatura: Redacção de «Os Transportes», R. Passos Manuel, 65 — Lisboa — Te-